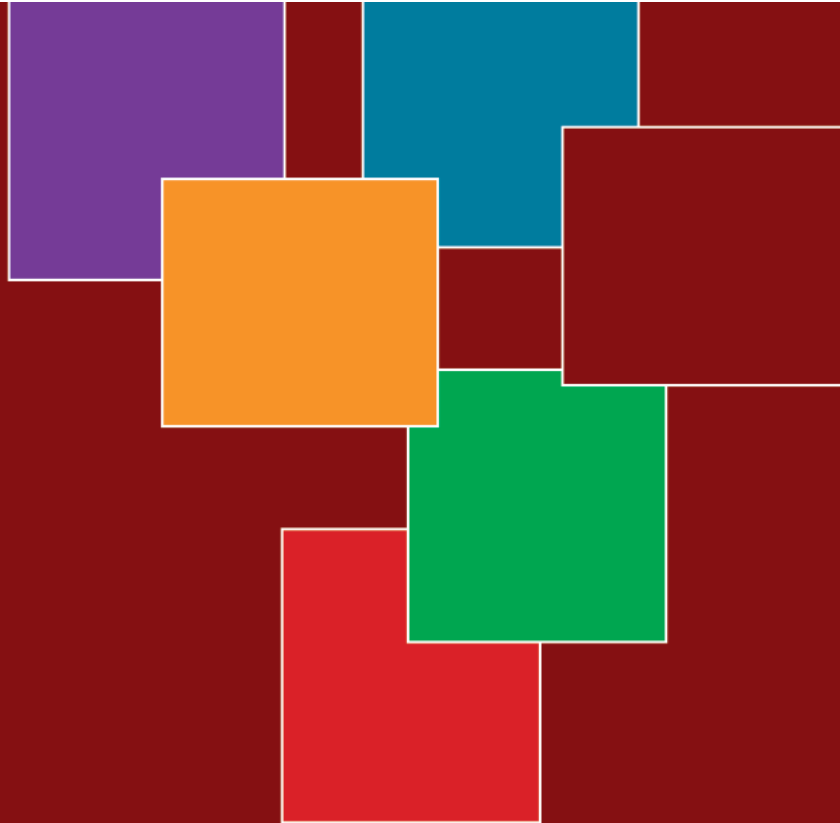


Séries/Anos Finais
do Ensino Fundamental



Guia de Livros Didáticos PNLD 2008

HISTÓRIA

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

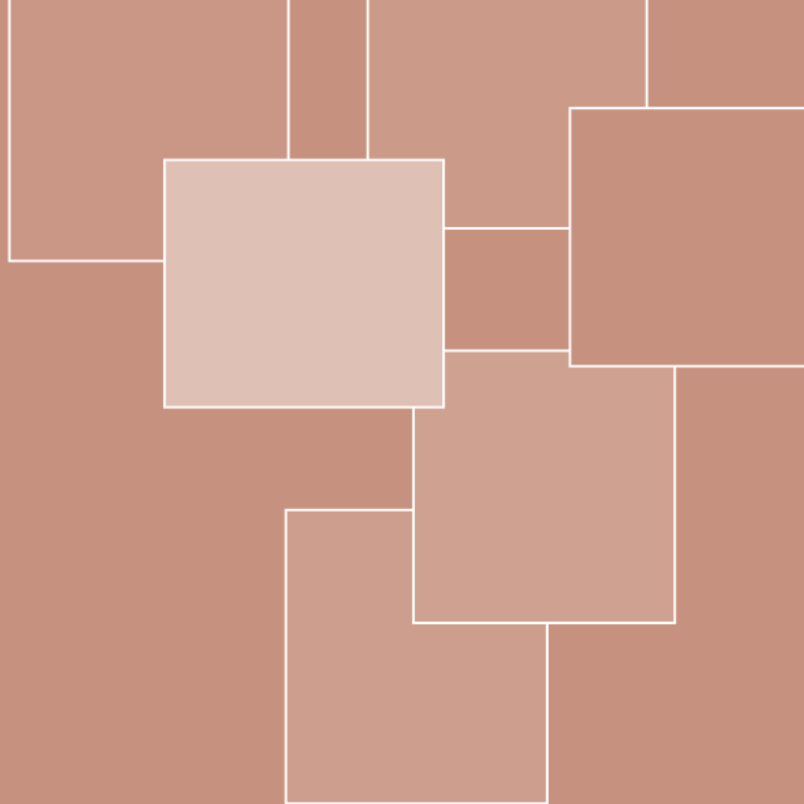
Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário Executivo

José Henrique Paim Fernandes

Séries/Anos Finais
do Ensino Fundamental



Guia de Livros Didáticos PNLD 2008

HISTÓRIA

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretário de Educação Básica – SEB

Francisco das Chagas Fernandes

Presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE

Daniel Silva Balaban

Diretora de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental – SEB

Jeanete Beauchamp

Diretor de Ações Educacionais – FNDE

Rafael Torino

Coordenadora Geral de Estudos e Avaliação de Materiais – SEB

Jane Cristina da Silva

Coordenadora Geral dos Programas do Livro – FNDE

Sônia Schwartz Coelho

Equipe Técnico-Pedagógica – SEB

Andréa Kluge Pereira, Cecília Correia Lima,

Elizangela Carvalho dos Santos

Ingrid Lílian Fuhr Raad, José Ricardo Albernás Lima

Maria José Marques Bento, Tayana de Alencar Tormena

Equipe de Informática – SEB

Álery Amarante

Leandro Pereira de Oliveira

Estagiária

Gabrielle Tavares Pereira

Equipe Técnica – FNDE

Silvério Morais da Cruz

Neuza Helena Portugal dos Santos

Rosalia de Castro Sousa

Criação e Arte Final

Estação Gráfica

Brasília-2007

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Educação.

Guia de livros didáticos PNLD 2008 : História / Ministério da Educação. — Brasília : MEC, 2007.

128 p. — (Anos Finais do Ensino Fundamental)

ISBN 978-85-98171-99-9

1. Livro didático. 2. Avaliação. 3. Programa Nacional do Livro Didático. 4. História. I. Título.

Equipe de Avaliação

Comissão Técnica

Margarida Maria Dias de Oliveira

Coordenação Institucional

Raimundo Nonato Araújo da Rocha

Assessoria Institucional

Hélder do Nascimento Viana

Coordenação de Área

Maria Inês Sucupira Stamatto

Assessoria de Área

João Maria Valença de Andrade

Pareceristas

Alexsandro Donato Carvalho

Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus

André Victor Cavalcanti Seal da Cunha

Arnaldo Pinto Júnior

Décio Gatti Júnior

Éden Ernesto da Silva Lemos

Emanuel Pereira Braz

Fernando Antônio Mesquita de Medeiros

Flávia Eloísa Caimi

Francisca Lacerda de Góis

Grinaura Medeiros de Moraes

Iranilson Buriti de Oliveira

Isaíde Bandeira Timbó

Itamar Freitas de Oliveira

Janete Ruiz de Macêdo

João Pinto Furtado
Juçara Luzia Leite
Magda Maria de Oliveira Ricci
Maria Ângela de Faria Grillo
Maria Augusta de Castilho
Maria Fernanda Baptista Bicalho
Maria Telvira da Conceição
Marlene Rosa Cainelli
Marta Margarida de Andrade Lima
Paulo Eduardo Dias Mello
Paulo Heimar Souto
Raimundo Pereira Alencar Arrais
Rita de Lourdes Campos Feitoza
Sandra Regina Ferreira de Oliveira
Wani Fernandes Pereira
Wicliffe de Andrade Costa

Instituição responsável pelo processo de avaliação

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Sumário

Apresentação	09
Critérios e metodologia da avaliação	11
Análise das Coleções	23
História Temática	25
Série Link do tempo: História	33
História por Eixos Temáticos	36
História Temática	39
Historiar: fazendo, contando e narrando a História	42
História Integrada	45
Por dentro da História	56
História em projetos	59
Projeto Araribá – História	62
História – Das cavernas ao Terceiro Milênio	65
Diálogos com a História	68
Navegando pela História	71
História: Conceitos e Procedimentos	74
História Intercalada	77
História e Vida Integrada	88
História Hoje	91
História em Documento: Imagem e Texto	94
História, Sociedade e Cidadania	97
Encontros com a História	100

Construindo Consciências – História	103
Saber e fazer História	106
História Convencional	109
Descobrimo a História	113
Ficha de Avaliação	116
Referências Bibliográficas	122

**Prezado Professor,
Prezada Professora,**

O Guia de Livros Didáticos – Área de História / PNLD 2008 apresenta formato diferente daquele que habitualmente vinha sendo editado até o ano passado. Ele foi modificado no intuito de ajudar na escolha que você fará.

São 19 coleções de História para as séries finais do Ensino Fundamental (5ª à 8ª séries ou 6º ao 9º anos) agrupadas em quatro blocos, segundo a organização dos conteúdos. Assim, você poderá ler sobre o grupo de sua preferência, selecionando, neste conjunto, a obra que gostaria de trabalhar com suas turmas.

Em *Critérios e metodologia da avaliação*, explicam-se os procedimentos para a distribuição das coleções nos blocos e os critérios de avaliação adotados. No texto *Análise das Coleções*, há a avaliação das obras, também em blocos de organização de conteúdos seguidos de suas respectivas resenhas.

A composição das resenhas foi alterada. Apresenta-se a imagem da capa da coleção, a sua referência e os comentários a respeito da obra, possibilitando considerar as características mais específicas de cada uma. Nesta perspectiva, o sumário sintético encontrado ao final de cada resenha (com os capítulos e seções) foi resumido ao máximo, a fim de proporcionar a apreciação do conteúdo e das partes constitutivas do livro sem, todavia, reproduzir na totalidade todos os itens.

Portanto, para se ter uma visão integral das coleções, faz-se necessária a leitura do texto *Análise das Coleções* e das resenhas, pois são partes que se complementam. Enquanto a primeira refere-se à avaliação geral das obras, as resenhas ressaltam suas singularidades. As tabelas foram elaboradas a partir do conjunto dessas informações.

Acredita-se que esta nova organização do Guia de Livros Didáticos na área de História permitirá ao professor optar pela coleção com a qual mais se identifica e que melhor se adapta à sua realidade escolar.

A avaliação destas obras foi realizada por especialistas na área. Todavia, quem adota e utiliza este recurso didático na prática pedagógica é você, professor ou professora. Portanto, a escolha é sua.

Bom ano letivo.

Crítérios e metodologia da avaliação

I - ORGANIZAÇÃO DAS COLEÇÕES EM BLOCOS

A área de História, diferentemente de outras, não contempla um documento que determine itens de conteúdos históricos prévios para a realização dos programas escolares. Apesar dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de História, tanto os do Ensino Fundamental como os do Médio, orientarem sobre a escolha e os procedimentos ao se trabalhar com os temas nesta disciplina, não há indicação de conteúdos mínimos obrigatórios.

Decorrente disso, há muitas opções tanto para a seleção dos conhecimentos históricos como para a montagem da estrutura de uma obra didática na área. Assim, considerou-se, para a constituição de grupos nas coleções avaliadas neste PNLD, a forma como os autores dispuseram os assuntos, distribuindo-os ao longo dos quatro volumes, e o que estabeleceram como elemento organizador da obra.

Nesse sentido, as dezenove coleções aqui apresentadas foram reunidas em quatro blocos, de acordo com a organização dos seus conteúdos, a saber:

- 1.** História Temática;
- 2.** História Integrada;
- 3.** História Intercalada;
- 4.** História Convencional.

1. História Temática

Neste conjunto, a proposta da coleção é organizada por temas. A esse respeito, os PCN de 5ª à 8ª séries (6º ao 9º anos do Ensino Fundamental) recomendam a organização dos conteúdos por eixos temáticos, cujo teor para as duas primeiras séries desta etapa é *História das relações sociais, da cultura e do trabalho* (3º ciclo do Ensino Fundamental) e, para as duas últimas, *História das representações e das relações de poder* (4º ciclo).

Todavia, como não há a obrigatoriedade da adoção desses eixos temáticos, os autores podem optar por outros, de modo que a proposta da coleção estruture-se a partir de outra temática, como um fio condutor (um tema que perpassasse toda a obra). Essa forma de organização permite a reflexão sobre qualquer momento da história, o que possibilita a articulação entre múltiplos espaços e tempos e a relação presente-passado.

2. História Integrada

O tratamento proposto pelas coleções que adotam a História Integrada oferece concomitantemente a História do Brasil, a da América e a da História Geral, podendo seguir ou não a ordem cronológica do estabelecimento das sociedades. Contudo, para que haja integração dessas histórias, é imprescindível que se estabeleçam relações contextualizadas entre os conteúdos tratados, considerando a simultaneidade dos acontecimentos no tempo e no espaço.

3. História Intercalada

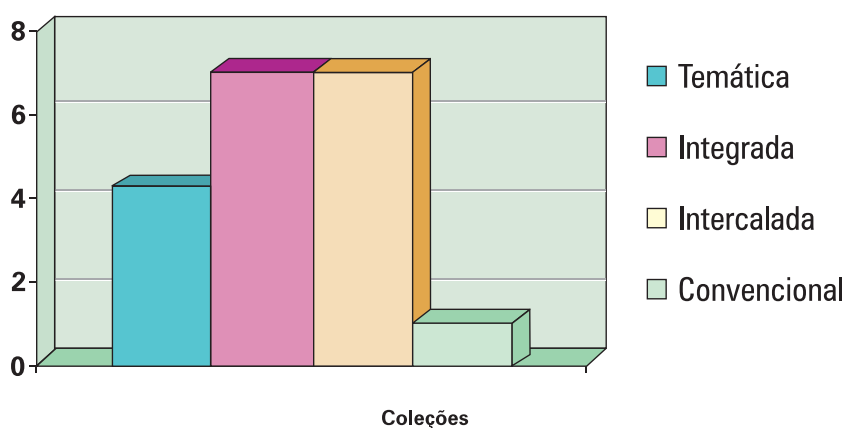
O conjunto de obras que trabalha com a História Intercalada ordena a História do Brasil e da América junto com a História Geral, normalmente em ordem cronológica crescente, mas os conteúdos não são relacionados entre essas histórias; apenas os assuntos são alternados nos espaços em que ocorreram, isto é, nas sociedades, conforme a seqüência temporal.

4. História Convencional

Neste grupo, a organização dos conteúdos é feita a partir da 5ª série (6º ano) em História do Brasil, Colônia e Império, e da 6ª série (7º ano) com a Primeira República até a redemocratização; na 7ª série (8º ano), começa com História Geral, incluindo Pré-História, Antigüidade e História Medieval, e na 8ª série (9º ano), estuda-se História Moderna e Contemporânea.

Para efeito de melhor visualização, elaborou-se o gráfico abaixo reunindo as dezenove coleções de acordo com as alternativas escolhidas:

Organização dos Conteúdos



Percebe-se, nitidamente, que a maior parte das coleções inscritas neste PNLD foram elaboradas pela organização dos conteúdos, que aborda concomitante a História da América, a do Brasil e a História Geral, sendo que metade por meio da História Integrada e a outra metade pela Intercalada, o que permite a conclusão de que esta é a tendência atual na área.

II - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação das coleções, foram observados os critérios estabelecidos no Edital PNLD 2008. O instrumento de avaliação para cada obra foi a Ficha de Avaliação, que consta em anexo, com os cinco componentes gerais examinados: *Proposta Histórica, Proposta Pedagógica, Cidadania, Manual do Professor, e Conjunto Gráfico.*

Em relação aos critérios de avaliação, destacam-se especialmente os itens especificados a seguir:

1. Concepção de História

A concepção de História adotada na Coleção deve viabilizar que o aluno aprenda a pensar historicamente, compreendendo os diversos processos e sujeitos históricos e as relações que se estabelecem entre os grupos humanos nos diferentes tempos e espaços, além de possibilitar a incorporação da renovação historiográfica, partir de um problema ou conjunto de problemas, ou de diferentes versões, proporcionando a formação para a autonomia, a crítica e a participação na sociedade. Deve, ainda, permitir a observação atenta do mundo, identificando as relações sociais que estão ao seu redor.

2. Conhecimentos históricos

Este aspecto avalia se a coleção desenvolve e utiliza corretamente conceitos, imagens e informações da área de História; se apresenta referências fundamentais de tempo e de espaço para que o aluno se localize em relação a sua e a outras sociedades; e se incorpora novas temáticas, como a da cultura afro-brasileira. Avalia, também, se possibilita o desenvolvimento de vocabulário específico associado ao domínio das noções e dos conceitos centrais da área, como tempo (passado, presente, futuro, seqüência, transformação, simultaneidade, duração, período),

espaço, história, sujeito histórico, cultura, natureza, sociedade, relações sociais, poder, trabalho, fontes, historiografia.

3. Fontes históricas / documentos

Neste item, a coleção deve apresentar fontes históricas, relacionando-as à construção do conhecimento histórico e contemplando a diversidade da sociedade brasileira. Deve atender à pluralidade das fontes que são imprescindíveis para que o livro didático introduza os alunos na metodologia própria da História, levando-os à compreensão de como se produz esse conhecimento.

4. Imagens

As imagens, que devem ser de fácil compreensão, constituem valioso instrumento para levar o aluno a problematizar os conceitos históricos, ao intrigá-lo, convidá-lo a pensar, ao despertar nele a curiosidade. É necessário que as legendas estejam adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas, contextualizando adequadamente a imagem com sua autoria e época de produção. É necessário que façam parte dos objetivos do texto, constituindo-se não apenas em ilustrações mas em recursos intrínsecos à compreensão dos conteúdos históricos, além de proporcionar o uso de diferentes linguagens visuais.

5. Metodologia de ensino-aprendizagem

Avalia-se aqui se as estratégias pedagógicas presentes na elaboração do texto principal, nas atividades propostas e no tratamento adequado das fontes de informação estão ligadas de forma indissociável à elaboração e re-elaboração dos conceitos que são próprios e fundamentais da área. A coerência entre os objetivos propostos, as concepções teórico-metodológicas e as estratégias utilizadas devem incorporar inovações da área pedagógica, possibilitando experiências significativas, diversificadas e alinhadas com a sociedade em que o aluno vive. Verifica-se o respeito às dificuldades próprias do aluno quanto aos graus de complexidade e especificidade do conteúdo a ser apreendido, possibilitando que ele alcance níveis gradativamente mais amplos de abstração e de generalização. A relação do conhecimento com a realidade mais próxima do educando, o que estimula sua postura ativa e valoriza a intermediação do professor, a possibilidade de produção de diversos tipos de textos e a presença de glossário ou equivalente e também são observadas.

6. Capacidades e habilidades

Os textos, as ilustrações, os exercícios e as atividades propostas precisam favorecer o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico e de diferentes tipos de capacidades e habilidades, tais como: memorização, observação, investigação, compreensão, interpretação, argumentação, análise, síntese, comparação, formulação de hipóteses, planejamento, criatividade e avaliação.

7. Atividades e exercícios

É indispensável que estejam formulados clara e corretamente, relacionados aos conteúdos, de forma a auxiliar na realização dos objetivos propostos; precisam ser variados ao longo da obra, evitando a repetição constante, e permitir a interação dos alunos. Devem promover a articulação entre conteúdos e estratégias pedagógicas e ser coerentes com a proposta de avaliação do Manual do Professor.

8. Construção da cidadania

Este item considera se a coleção aborda a diversidade das experiências humanas com respeito e interesse, se estimula o convívio social, o respeito, a tolerância e a liberdade; se abrange a formação da cidadania no conjunto do texto didático, e não apenas nas atividades ou em um capítulo, relacionando-a ao conteúdo histórico; se aborda as temáticas das relações étnico-sociais e de gênero, considerando o combate ao preconceito, à discriminação racial e sexual e à violência contra a mulher, com vistas à construção de uma sociedade anti-racista, justa e igualitária; enfim, se discute a historicidade das experiências sociais, ao trabalhar conceitos, habilidades e atitudes na construção da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento da ética necessária ao convívio social.

9. Manual do Professor

Os pressupostos teórico-metodológicos, tanto em relação à História quanto ao seu ensino-aprendizagem, devem estar presentes, explícita ou implicitamente, na elaboração do livro didático, discutidos no Manual do Professor, que precisa ser considerado um instrumento pedagógico auxiliar da prática docente, ao sugerir leituras e outros recursos para a atualização do professor, fornecendo informações adicionais ao Livro do Aluno e orientando a execução de atividades e objetivos propostos (como o trabalho com mapas, documentos, imagens, com conceitos e

com o ensino de história entre outros). É importante, que contenha propostas e discussões sobre a avaliação da aprendizagem e sugestões de atividades e de leituras para os alunos.

10. Editoração e aspectos visuais

A apresentação deve ser cuidadosa, agradável, com seqüência bem dividida, estrutura hierarquizada (títulos, subtítulos), iconografia nítida e adequada à escolaridade a que se destina o livro. Os textos e as ilustrações precisam estar dispostos de forma organizada, visando à motivação e à integração e, quando forem longos, deve haver recursos de descanso visual. É importante que o livro busque unidade visual em relação à forma de organização, ao ritmo e à continuidade. O sumário precisa possibilitar a rápida localização das informações, refletir a organização e a formatação da obra, proporcionar boa legibilidade, sem erros de impressão e de revisão. Nos mapas, é necessário que as legendas respeitem as convenções cartográficas, com título, fonte, orientação, escala e limites definidos. Nos gráficos e tabelas, devem constar títulos, fontes e datas, e nas imagens, os respectivos títulos, legendas e créditos. Recomenda-se a observação das normas da ABNT com relação às referências bibliográficas, que devem conter dados fundamentais, como: autor, título, local, editora e data.

III - METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO

Em cada quesito acima explicado, a coleção poderia ser considerada *Ótima*, quando atingisse plenamente o que estivesse estabelecido; *Boa*, quando alcançasse o que estava previsto em quase todos os pontos do item; *Suficiente*, quando conseguisse apenas em parte ou de uma forma mínima o que fosse exigido; ou *Não*, quando não atendesse o mínimo necessário para se considerar o ponto avaliado, ou ainda, inexistisse o componente solicitado.

Na demonstração dos dados constituídos pela análise das coleções, foi mantida a organização em blocos. Nas tabelas e junto ao título nas resenhas, manteve-se também o número da coleção recebido no ato da sua inscrição no PNLD 2008. O resultado do processo avaliativo demonstra que há muitas novidades incorporadas às coleções, especialmente naquelas que se inscreveram pela primeira vez no PNLD. Percebe-se claramente que o grupo de obras reinscritas alcançou certa estabilidade na aceitação de suas propostas, embora o aperfeiçoamento dos critérios a cada

avaliação estabeleça a exclusão de obras que tradicionalmente apareciam e que agora não constam mais deste Guia. No próximo quadro, apresentam-se as coleções com os resultados alcançados.

PNLD 2008 - Quadro Síntese

Área de História		Critérios de Avaliação									
Coleções / Título		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	Série Link do tempo	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	História por Eixos Temáticos	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	História Temática	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	Historiar: fazendo, contando e narrando a História	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	Por dentro da História	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	História em projetos	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	Projeto Araribá - História	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	História - Das cavernas ao Tereceiro Milênio	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	Diálogos com a História	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	Navegando pela História	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	História: conceitos e procedimentos	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	História e vida integrada	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	História Hoje	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	História em Documento: Imagem e Texto	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	História, Sociedade e Cidadania	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	Encontros com a História	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	Construindo Consciências - História	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	Saber e fazer História	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
	Descobrimo a História	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10

NÃO	SIM		
	Suficiente	Bom	Ótimo

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| 1. Concepção de História | 6. Capacidades e habilidades |
| 2. Conhecimentos históricos | 7. Atividades e exercícios |
| 3. Fontes históricas/documentos | 8. Construção da cidadania |
| 4. Imagens | 9. Manual do Professor |
| 5. Metodologia de ensino-aprendizagem | 10. Editoração e aspectos visuais |

NÃO	SIM		
	Suficiente	Bom	Ótimo

Bloco 1				
História Temática				
Coleções	Série Link do tempo	História por Eixos Temáticos	História Temática	Historiar: fazendo, contando e narrando a História
Proposta Histórica				
1. Concepção de História				
2. Conhecimentos históricos				
3. Fontes históricas / documentos				
4. Imagens				
Proposta Pedagógica				
5. Metodologia de ensino-aprendizagem				
6. Desenvolvimento de capacidades e habilidades				
7. Atividades e exercícios				
Cidadania				
8. Construção da cidadania				
Manual do Professor				
9. Orientações e apoio ao professor				
Projeto Gráfico				
10. Editoração e aspectos visuais				

NÃO	SIM		
	Suficiente	Bom	Ótimo

Bloco 2									
História Integrada									
Coleções	Por Dentro da História	História em Projetos	Projeto Araribá História	História - das Cavernas ao Terceiro Milênio	Diálogos com a História	Navegando pela História	História: Conceitos e Procedimentos		
Proposta Histórica									
1. Concepção de História									
2. Conhecimentos históricos									
3. Fontes históricas / documentos									
4. Imagens									
Proposta Pedagógica									
5. Metodologia de ensino-aprendizagem									
6. Desenvolvimento de capacidades e habilidades									
7. Atividades e exercícios									
Cidadania									
8. Construção da cidadania									
Manual do Professor									
9. Orientações e apoio ao professor									
Projeto Gráfico									
10. Editoração e aspectos visuais									



Bloco 3							
História Intercalada							
Coleções	História e Vida Integrada	História Hoje	História em Documento: imagem e texto	História, Sociedade e Cidadania	Encontros com a História	Construindo Consciências História	Saber e fazer História
Proposta Histórica							
1. Concepção de História	Orange	Blue	Orange	Orange	Green	Green	Orange
2. Conhecimentos históricos	Orange	Orange	Orange	Orange	Orange	Green	Orange
3. Fontes históricas / documentos	Orange	Orange	Orange	Orange	Green	Green	Blue
4. Imagens	Blue	Orange	Green	Orange	Orange	Red	Green
Proposta Pedagógica							
5. Metodologia de ensino-aprendizagem	Blue	Blue	Orange	Green	Green	Green	Green
6. Desenvolvimento de capacidades e habilidades	Blue	Blue	Orange	Blue	Orange	Green	Orange
7. Atividades e exercícios	Blue	Orange	Orange	Orange	Orange	Green	Orange
Cidadania							
8. Construção da cidadania	Orange	Blue	Orange	Orange	Orange	Green	Orange
Manual do Professor							
9. Orientações e apoio ao professor	Green	Blue	Orange	Orange	Green	Green	Orange
Projeto Gráfico							
10. Editoração e aspectos visuais	Orange	Blue	Green	Red	Red	Green	Orange

Bloco 4

História Convencional

Coleções

Descobrimo a História

Proposta Histórica

1. Concepção de História

2. Conhecimentos históricos

3. Fontes históricas / documentos

4. Imagens

Proposta Pedagógica

5. Metodologia de ensino-aprendizagem

6. Desenvolvimento de capacidades e habilidades

7. Atividades e exercícios

Cidadania

8. Construção da cidadania

Manual do Professor

9. Orientações e apoio ao professor

Projeto Gráfico

10. Editoração e aspectos visuais

NÃO

SIM

Suficiente

Bom

Ótimo

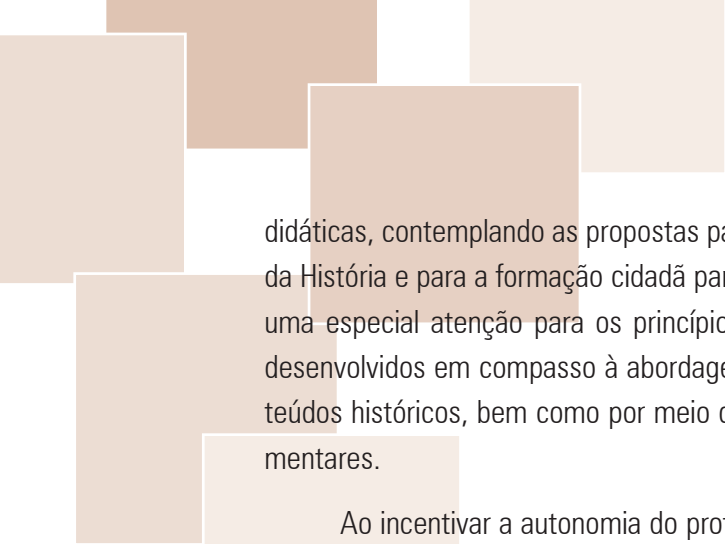
Análise das Coleções

No conjunto das dezenove coleções analisadas, observa-se diversidade na organização dos conteúdos, nas propostas para o ensino de História e para a formação da cidadania, na editoração e nos Manuais do Professor. Nesse sentido, podem-se encontrar coleções que trabalham muito bem um ponto e não conseguem manter o mesmo padrão de qualidade em outro item.

Assim, os princípios históricos constituem um ponto alto de várias coleções, na medida em que a renovação historiográfica incorporou-se significativamente, evidenciando confrontos de interpretações e visões entre diferentes autores, superação de determinados mitos historiográficos, interlocução com pesquisas recentes e ênfase na demonstração dos procedimentos do historiador. O Manual do Professor explicita, em diversos momentos, a concepção de História, convidando o educador a refletir sobre os fundamentos e os objetivos do conhecimento histórico escolar. Os objetivos selecionados nas suas propostas estão consoantes com as atuais discussões na área, demonstrando possibilidades de concretizá-los por meio de estudos de texto, de leitura de imagens, de atividades. Com efeito, exploram-se as fontes com a intenção de levar o aluno a percebê-las como uma produção histórica, que se deve localizar no tempo e no espaço, lidas como uma versão dos acontecimentos produzidos por determinados sujeitos históricos. Dessa forma, enfatiza-se o aspecto seletivo, parcial e provisório do conhecimento histórico. Compreende-se, então, a atenção dada à leitura das fontes, levando o aluno ao reconhecimento de suas condições de produção.

Nos aspectos pedagógicos, diversas obras destacam-se pelo conjunto de pontos positivos e inovadores quanto à utilização didática de textos complementares e exercícios. Há coerência nas metodologias de ensino-aprendizagem, numa perspectiva interdisciplinar, e a concepção de avaliação é contínua. As estratégias pedagógicas estão voltadas para a compreensão da realidade social e histórica e do cotidiano do aluno, valorizando a autonomia e a criatividade do educando e do educador no processo de ensino-aprendizagem. Há estímulo para a produção de diferentes tipos de textos e para o desenvolvimento de diversas habilidades nos exercícios e atividades formulados clara e corretamente.

Também se verifica, em muitas coleções, a multiplicidade de narrativas históricas com posicionamentos divergentes, vinculadas à diversidade de atividades



didáticas, contemplando as propostas para a construção do olhar crítico a respeito da História e para a formação cidadã participativa. Destaca-se, em algumas delas, uma especial atenção para os princípios associados à construção da cidadania, desenvolvidos em compasso à abordagem adotada para a apresentação dos conteúdos históricos, bem como por meio das atividades propostas e textos complementares.

Ao incentivar a autonomia do professor na prática educativa, ao explicitar a proposta pedagógica e a concepção de história que cada coleção comporta e, ainda, ao incluir sugestões de atividades e de avaliação, o Manual do Professor é um relevante instrumento de apoio na abordagem de determinadas obras. A editoração apresenta-se excelente em diversos livros didáticos, de forma que o educador contará com obras bem organizadas e com bons recursos visuais (como imagens, mapas, tabelas e gráficos), coerentes com o desenvolvimento dos conteúdos no texto-base e isentas de erros de impressão e revisão.



História Temática

I. HISTÓRIA TEMÁTICA

Este grupo reúne quatro coleções estruturadas a partir de eixos temáticos. Há diferenças em relação a seus conteúdos, temas selecionados e proposições pedagógicas.

1. Concepção de História

Nas quatro coleções aqui agrupadas, *História Temática*, *Historiar: fazendo, contando e narrando a História*, *Série Link do tempo* e *História por Eixos Temáticos*, os autores não explicitam claramente a corrente histórica à qual estão vinculados e nem justificam suas escolhas. Indiretamente, porém, como há referências completas de textos sobre teoria, história e metodologia de ensino, percebem-se as dimensões teórico-metodológicas relacionadas à concepção de história que orientam suas propostas. Na *História Temática*, por exemplo, há indícios que apontam para uma mescla entre concepções históricas, sem que haja suficientes discussões e esclarecimentos.

As coleções se apóiam na premissa de que a disciplina deve contribuir para que o aluno possa refletir cotidianamente sobre os problemas do seu tempo e que o ensino de História deve partir da compreensão e da reconstrução do dia-a-dia do aluno, objetivando formar cidadãos historicamente conscientes. Na apresentação dos eixos temáticos que estruturam os volumes, é chamada a atenção para a variedade das experiências históricas e para as relações sociais que se estruturam de maneira diferenciada nos agrupamentos humanos e as diversas formas de registrar as experiências das pessoas, construindo a memória histórica das sociedades. Além disso, as obras permitem o acesso a mais de uma interpretação dos acontecimentos históricos, o que é importante para que se elabore o conhecimento histórico a partir de várias versões.

2. Conhecimentos históricos

A opção por uma visão da História por Temas possibilita a compreensão do objeto de estudo por meio da relação entre as várias temporalidades, além de propiciar a interação com métodos e conteúdos de diferentes áreas do conhecimento. Porém, as escolhas não são as mesmas para as coleções deste grupo. Enquanto na obra *Historiar: fazendo, contando e narrando a História* o conhecimento histórico é construído numa constante relação entre passado e presente, tendo o jovem como eixo articulador dos conteúdos, para a coleção *Série Link do tempo*, os temas são

voltados, predominantemente, para conteúdos clássicos da história social, econômica e política.

Já na coleção *História por Eixos Temáticos*, os eventos e o processo histórico são meios para compreensão de um conjunto central de conceitos históricos, tais como cultura, relações sociais, trabalho, tempo, poder, dentre outros. O tema central não é o evento, mas o conceito. Para a coleção *História Temática*, a produção do conhecimento histórico se efetiva a partir da utilização dos métodos que os historiadores ou pesquisadores usam, mas, em alguns momentos, há uma narrativa de cunho político.

3. Fontes históricas / documentos

Todas as coleções trabalham com variadas fontes. Com isso, ressaltam a diversidade de manifestações e de opiniões sobre determinados processos, reforçando a ideia do caráter provisório e datado do conhecimento na área. Contemplam diferentes formas de registro da memória, cientes de que nenhuma delas, isoladamente, pode reconstruir o passado vivido por diferentes pessoas.

O Manual do Professor da coleção *História por Eixos Temáticos* menciona de modo vago a noção de fontes históricas, sem explorar suas diferentes dimensões nem destaca a cultura material como elemento da educação histórica. Sob este prisma, estão ausentes das orientações ao professor discussões metodológicas sobre observações e estudos do meio, estudos de campo e métodos de análise das diferentes fontes históricas relacionadas a esses estudos.

Já as coleções *História Temática*, *Historiar: fazendo, contando e narrando a História* e *Série Link do tempo* apresentam e discutem a contento diferentes fontes textuais e iconográficas. O conceito de fonte histórica é construído por meio de documentos escritos ou visuais. Além disso, percebe-se a utilização de diversos tipos de fontes recomendadas tanto para apresentar conteúdos quanto para desenvolver habilidades e competências cognitivas essenciais à construção do pensamento histórico e da cidadania. O Manual do Professor indica outras fontes, como, por exemplo, jornais, revistas, imagens, fotos e objetos, além de outras sugestões que poderão ser utilizadas pelo professor, dependendo da atividade a ser desenvolvida pelo aluno.

4. Imagens

Nas quatro coleções deste grupo, as iconografias são apresentadas e discutidas a partir de perspectivas de diferentes autores. Integradas aos estudos temáticos

propostos, procuram apresentar as diversas produções humanas dimensionadas nos contextos em que foram elaboradas e também nos contextos em que foram recriadas e reutilizadas. A leitura das imagens é entendida como um instrumento de desenvolvimento de habilidades cognitivas, permitindo a reflexão histórica por parte do aluno, pois apresenta legendas com informações que contextualizam o documento visual ao fornecer autoria, época de produção e dados que contribuem para a sua observação. De fácil compreensão, podem despertar o interesse dos alunos e apresentam diferentes linguagens visuais, como quadrinhos, charges, cartazes e litogravuras.

A coleção **História Temática** deixa clara a existência de formas de representação que unem a imagem e a escrita, como, por exemplo, as histórias em quadrinhos. A **Série Link no tempo** apresenta imagens excelentes, e tal material é tratado como documento histórico, com fotos do passado e telas de pintores renomados (especializados em cenas históricas de acontecimentos nacionais e mundiais), embora, exploradas de maneira esparsa nas atividades. Na coleção **Historiar: fazendo, contando e narrando a História**, as unidades temáticas são iniciadas com uma imagem e uma questão para debate. A **História por Eixos Temáticos** utiliza, na seção *Mapas, textos e imagens* ao final dos capítulos, imagens compreendidas como obras impregnadas – tanto no conteúdo como na forma – de valores, padrões ou divergências culturais, estilos artísticos e visões de mundo produzidas por grupos sociais determinados.

5. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

As coleções deste conjunto, apesar da escolha da organização dos conteúdos por eixos temáticos, partem de pressupostos diferentes em suas propostas pedagógicas. Assim, **História Temática** apresenta o saber como uma construção/reconstrução que envolve diferentes sujeitos. Neste ponto, um aspecto positivo da obra são as inúmeras referências a textos complementares de diversos autores, além do uso de letras de músicas, poemas e quadrinhos, que permeia a coleção.

A metodologia de ensino-aprendizagem das coleções **Série Link do tempo** e **Historiar: fazendo, contando e narrando a História** visa ao estudo do passado sob a ótica do presente, estimulando a reflexão e o debate, a fim de que o aluno possa formar o próprio juízo sobre os assuntos tratados, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da visão crítica da realidade e do espírito participativo. Os autores consideram que o professor deve ser visto como um facilitador no processo de

busca de conhecimento, cabendo-lhe organizar, orientar e coordenar as situações de aprendizagem. Dentre as principais inovações da área pedagógica incorporadas às propostas destacam-se a valorização do conhecimento prévio do aluno, a variada e ampla apresentação de procedimentos didáticos e a exploração da possibilidade de se aprender com o outro, por meio dos estudos em duplas, grupos ou debates coletivos. O que as diferencia, nesse aspecto, é que, na obra *Série Link do tempo*, os autores utilizam constantemente metáforas de viagens e coloquialismos para a introdução de temas.

A coleção *História por Eixos Temáticos* propõe estrutura e organização com textos e atividades cujo escopo principal é oferecer ao aluno situações de aprendizagem centradas na assimilação conceitual. Para os autores, o processo de ensino não decorre do acúmulo de informações pelo aluno, mas de uma reelaboração do conjunto de noções que este já possui e vai ampliando. Nesse processo, novos dados e noções alteram qualitativamente o saber anterior. Assim, a aprendizagem resulta do esforço do estudante para assimilar o novo ao corpo de conhecimentos que ele já possui. O papel do professor é apoiar esse processo e dar condições para o aluno trabalhar conceitos científicos, incorporando-os gradualmente a seu vocabulário e a seu raciocínio.

6. Desenvolvimento de Capacidades e Habilidades

As obras *Historiar: fazendo, contando e narrando a História*, *História por Eixos Temáticos*, *Série Link do tempo* e *História Temática* procuram, em diversos momentos, trabalhar com a capacidade argumentativa, investigativa, analítica e sintética do aluno, ao propor diálogos entre a sua realidade social e as temáticas focalizadas. O estudo da disciplina é desenvolvido com o objetivo de ampliar a capacidade e a habilidade para a construção de conceitos e interpretações históricas. O estímulo às diversas formas de leitura e à pesquisa histórica procura potencializar a postura participativa, crítica e investigativa do aluno. Destacam-se, em todos os volumes, orientações para o desenvolvimento de atividades, contemplando, de forma geral, as capacidades e habilidades adequadas à compreensão do conhecimento histórico.

7. Atividades e exercícios

As coleções *Historiar: fazendo, contando e narrando a História* e *Série Link do tempo* contemplam variadas propostas de atividades, bem como abordagens

criativa dos temas, proporcionando a formulação de textos em diferentes formatos. Destacam-se alguns tipos de textos solicitados, como, por exemplo, relatório, história em quadrinhos, quadro-resumo, mural, álbum de memórias, artigo de lei, música, poesia, desenho, tabela, artigo de jornal, boletim informativo, dossiê, folhetim e gráficos. As atividades e exercícios estimulam debates sobre questões atuais, referentes aos temas estudados, e caracterizam-se pela clareza dos enunciados e pela integração aos conteúdos, constituindo verdadeiro incentivo à aprendizagem.

Outrossim, as tarefas propostas na coleção **História por Eixos Temáticos** obedecem ao critério de facilitar a assimilação de conceitos e desenvolver no aluno a habilidade de interpretar fontes textuais e imagéticas. Todavia, apresentam questões que remetem, em sua maioria, à compreensão do texto-base, dos documentos escritos, das imagens e dos mapas e, portanto, grande parte delas é centrada no próprio livro-texto, com poucas solicitações quanto à produção de diferentes gêneros textuais, não apresentando muita variação. Destarte, na obra **História Temática**, apesar da variedade das atividades sugeridas, são poucos os momentos em que se estimula o contato com os colegas e o trabalho coletivo.

8. Construção da cidadania

Na escolha dos eixos temáticos que organizam os livros deste bloco, há a preocupação com a diversidade cultural, com a participação política e com a crítica a todas as formas de dominação, opressão e preconceito. O que diferencia as coleções, nesse item, é o foco direcionado às questões tratadas.

Por conseguinte, a historicidade dos jovens e as noções de cidadania e de direitos humanos são abordadas em todos os volumes da coleção **Historiar: fazendo, contando e narrando a História**. A coleção **História por Eixos Temáticos** contribui para discutir e condenar atitudes de racismo, intolerância e xenofobia, estimulando atitudes de respeito às diferenças, de valorização das variadas culturas no processo histórico e da atuação dos diversos grupos étnicos como sujeitos históricos. Porém, deixa de estudar com mais detalhe temas como a inserção do negro na sociedade contemporânea e as lutas contra o racismo no século XX.

Para a coleção **História Temática**, a cidadania é vista como elaboração, construção, não como produto garantido pela Constituição Federal. Mas, da mesma forma que a obra anterior, não questiona alguns dos temas indicados em textos e imagens.

Na obra *Série Link do tempo*, identifica-se a discussão sobre a historicidade do conceito de cidadania, das formas de exercício do poder e das formas de manifestação da violência, porém, em alguns componentes, não há ênfase para a formação cidadã, como é o caso da discussão sobre os afro-descendentes e a questão de gênero.

9. Manual do Professor

Observa-se que, neste bloco, o Manual do Professor é um instrumento auxiliar das práticas docentes, com muitos elementos favoráveis à sua utilização em sala de aula. Embora bastante diversos entre si, nem sempre os Manuais contemplam todos os quesitos necessários.

A coleção *Historiar: fazendo, contando e narrando a História* compreende a avaliação como um meio para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, fornecendo subsídios para localizar dificuldades nos diferentes momentos e elementos desses processos e apontando formas de intervenção. Todos os procedimentos didáticos sugeridos são detalhadamente explicados e orientados, e há muitos textos complementares, assim como indicações de livros e *sites*, orientações ao professor para articular os temas aos espaços próximos de sua região de atuação e, ainda, sugestões de métodos de pesquisa.

Na *Série Link do tempo*, o Manual do Professor está muito bem estruturado. Apresentando uma boa articulação entre os volumes que integram a obra, discute com clareza as propostas metodológicas de ensino-aprendizagem, mas não os pressupostos históricos. A bibliografia é diversificada e atualizada, e existem sugestões de fichas para leitura e avaliação de livros, filmes e *sites*.

A *História Temática* propõe uma avaliação a partir de vários momentos, nos quais é possível o professor averiguar desde o conhecimento prévio dos alunos, na seção *Refletindo sobre o tema*, até a sistematização do tema, como na seção *Fazendo uma síntese*, na qual se espera que o aluno se aproxime dos marcos de aprendizagem estabelecidos.

A *História por Eixos Temáticos* fornece, principalmente, comentários adicionais para o trabalho com o texto-base e com os demais conteúdos e atividades do livro do aluno. Inexistem cuidados específicos ou orientações para o estudo com imagens e outros documentos. Não há maiores esclarecimentos sobre os critérios de escolha dos eixos temáticos e seus conceitos históricos, nem explicações sobre

o planejamento escolar e a condução de atividades complementares. Em todos os eixos temáticos, há uma bibliografia diversificada e atualizada, embora faltem sugestões de leituras, de *sites* ou de outros recursos que possam contribuir para a atualização do professor. Embora não haja um tópico específico sobre a avaliação, coloca-se a necessidade de que seja superada a sua função de mera aferição da aprendizagem, concebendo-a como um momento de verificar as dificuldades e corrigir os rumos do processo de ensino.

10. Editoração e Aspectos Visuais

Duas coleções deste grupo, *História por Eixos Temáticos* e *Série Link do tempo*, possuem boa organização visual. Na primeira, os capítulos de cada eixo temático podem ser identificados por um ícone sobreposto ao fundo colorido que ocupa o canto superior das páginas pares. Os eixos temáticos são identificados por suas cores, e os capítulos, numerados em uma seqüência contínua. Quanto à segunda, foi bem planejada, com alguns textos destacados, inclusive com fundo de cores variadas, o que ocorre também com as atividades.

Em geral, a coleção *História Temática* está isenta de erros graves de revisão, embora haja algumas falhas. É interessante ressaltar os ícones que a permeiam, possibilitando descanso visual, o que favorece o ritmo e a continuidade, e, com isso, torna a leitura atraente. E a obra *Historiar: fazendo, contando e narrando a História* mantém um padrão uniforme quanto à organização dos capítulos, das unidades, dos ícones e das atividades, porém são identificados alguns problemas, como a diminuição do tamanho da fonte e do espaçamento entre linhas, em alguns itens, tornando a leitura um pouco mais difícil e cansativa, e o sumário não favorece localização rápida de informações.

**Série Link do
tempo: História
00012COL06**

**Denise Mattos Marino
Léo Stampacchio**



Edições Escala Educacional

A coleção

Esta coleção propõe a pesquisa em sala de aula como tópico fundamental do processo ensino-aprendizagem, bem como a interdisciplinaridade e a ação conjunta de alunos e professores na consecução dos objetivos do ensino da História. Busca estimular o aluno na construção da identidade, da ética e da cidadania, favorecendo também vínculos de transversalidade voltados para a pluralidade cultural, a saúde, o meio ambiente, o trabalho, o consumo e a orientação sexual. Destaca-se, porém, que as pesquisas recomendadas estão restritas, em geral, a jornais, revistas, filmes e *Internet*.

Há esclarecimentos sobre a forma de trabalhar cada módulo, assim como explicações sobre habilidades, procedimentos e atitudes que se pretende que o aluno desenvolva, além de orientações adicionais aos professores. A dificuldade está em reconhecer os temas que serão estudados a partir dos títulos dos módulos.

Privilegia-se o trabalho em grupo e orienta o professor no sentido de que a atividade escolar deve ser permeada de debates, com conclusões orais e escritas em forma de textos, cartazes, dramatizações, painéis e murais, fazendo com que os estudantes voltem-se para a reflexão e desenvolvam um modo crítico de pensar. Assim, as atividades comportam múltiplas respostas. As discussões sobre as formas de exercício do poder, a importância da atividade política e o apelo por uma convivência mais tolerante entre grupos sociais também são contemplados na obra. Assim, diversas tarefas têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento da consciência política, ao discutir a importância das lutas pela conquista tanto dos direitos políticos quanto de condições dignas de vida.

O docente pode inserir outros temas ou assuntos que não foram contemplados na obra, orientando os debates de forma que não haja preconceitos ou discriminações, tomando cuidado também ao trabalhar alguns exercícios do último volume, para não gerar no educando confusões ou idéias distorcidas sobre a sociedade escravista ou os símbolos pátrios.

As avaliações, de acordo com a proposta, devem ser registradas em fichas de forma individualizada, por isso, sugere-se que o professor elabore um calendário de entrega e devolução dos trabalhos feitos pelos alunos para não acarretar acúmulos de tarefas. Pode-se afirmar que há número excessivo de exercícios: por volume, são 80 em média. Considera-se, ainda, que o preenchimento das fichas individuais e a ficha coletiva de avaliação consumirão grande parte do tempo do professor. Mas o cumprimento de todas as atividades ou o preenchimento de todas as fichas são apenas sugestões feitas pelo Manual do Professor, dentro de uma certa concepção de avaliação escolar.

A organização em eixos temáticos demanda acompanhamento contínuo do docente para auxiliar o aluno na construção do conhecimento. Várias atividades propostas apóiam-se em materiais como jornais, revistas, *Internet*, enciclopédias, mas deve-se enfatizar que a ausência de alguns desses materiais não impede um bom trabalho com esta obra, pois são tantas as opções apresentadas que, mesmo sem as condições ideais de infra-estrutura, ela pode ser adotada com expectativas de bons resultados.

As palavras de difícil compreensão vêm, na maioria das ocasiões, grafadas em cor azul com seu sentido anunciado por meio de boxes, de textos que introduzem as atividades ou, ainda, inserido no texto principal, entre parênteses. Os títulos e os subtítulos são destacados com cores e tipos de letras diversificadas, estimulando, assim, curiosidade em quem manuseia o livro. Setas na cor azul chamam a atenção do aluno para destaques de frases importantes do conteúdo curricular, dirigidas a outros textos ou às atividades.

A estrutura

A coleção possui estrutura padronizada de forma variada: no início de cada livro, há uma apresentação, igual para todos os volumes, destacando-se que os temas não obedecem a uma ordem cronológica e são tratados em situações de comparações entre diferentes períodos históricos. Os temas estão organizados nas

seções: *Para começo de conversa* (introdução do tema, seguido do conteúdo curricular propriamente dito), boxes coloridos com títulos diversificados (nos quais podem ser observados textos de vários autores e atividades), finalizando com *Reconstruindo* (síntese do conteúdo curricular desenvolvido), atividades, foto e epígrafe relacionadas com a temática proposta e *Continuando a aprender*, em que estão a bibliografia, títulos de filmes e *endereços de sites*.

O **Manual do Professor** contém os seguintes itens: considerações gerais sobre o formato e o uso do *Suplemento do professor*, pressupostos teórico-metodológicos da História, considerações sobre avaliação, Ficha 1, Ficha 2, organograma e módulos do livro da série a que se destina.

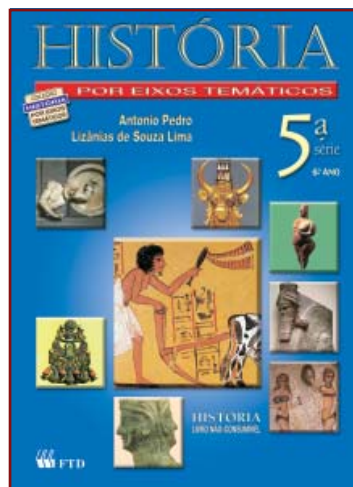
Sumário sintético

Os volumes estão estruturados em eixos temáticos, um para o 3º e outro para o 4º ciclo - *História das relações sociais, da cultura e do trabalho* e *História das representações e das relações de poder*, respectivamente. Apresenta, em cada série, quatro módulos com sub-eixos inter-relacionados, que contemplam a História Geral e a do Brasil.

- Volume 1** (136 páginas; 4 módulos) – trata da expansão territorial, da propriedade, do trabalho, da tecnologia e exploração;
- Volume 2** (160 páginas; 3 módulos) – aborda a urbanização, a civilização, as desigualdades sociais, a participação política e o corpo humano;
- Volume 3** (168 páginas; 4 módulos) – estuda a pátria, o poder, a dominação, os nacionalismos, a cultura, a ideologia, o autoritarismo, a identidade e a globalização;
- Volume 4** (152 páginas; 4 módulos) – desenvolve temas sobre a vida em sociedade, as relações de trabalho e as revoluções.

História por eixos temáticos 00061COL06

Antonio Pedro
Lizânias de Souza Lima



Editora FTD

A coleção

O professor encontrará nesta coleção uma proposta que privilegia o processo de ensino-aprendizagem como assimilação gradativa de conceitos, e não como acúmulo de informações factuais, rompendo, dessa forma, com a estrutura e a seqüência dos conteúdos mais usuais em diversas publicações. Conteúdos tradicionais são abordados, mas a obra incorpora novas temáticas e assuntos atualizados, de modo a trazer para o livro didático resultados de pesquisas acadêmicas.

Nesse sentido, defende a concepção de que o livro didático deve criar situações de aprendizagem que facilitem a assimilação de conceitos e o desenvolvimento de habilidades. Falta, todavia, uma discussão mais específica sobre o modo como ocorre a apreensão de conceitos históricos ao longo da vida escolar. Também não expõe ao professor como operar a transição entre os eixos temáticos no desenvolvimento dos conteúdos.

A estrutura possibilita ao aluno desenvolver instrumentos de compreensão, interpretação e explicação da realidade social, cultural, política e econômica que marca as diferentes sociedades através dos tempos. Contudo, a coleção apresenta alguns textos e discussões sobre os temas que podem trazer algumas dificuldades de apreensão por parte dos alunos, considerando que, desde a 5ª série (6º ano), eles trabalharão alguns conceitos complexos, como poder, pensamento, cultura, entre outros.

Percebe-se o trabalho cuidadoso com os documentos históricos nas atividades sobre textos, imagens e mapas e a preocupação com o ensino dos procedimentos de leitura e de identificação das fontes. Há uma grande variedade de textos

de diferentes gêneros e modalidades, privilegiando os documentos de época. E as fontes apresentadas, há textos jurídicos (constituições, códigos, leis, decretos, portarias), discursos escritos, cartas, autobiografias, biografias, crônicas, textos literários em prosa ou poesia, lendas, mitos, textos sagrados e textos jornalísticos (editoriais, notícias, reportagens).

Embora várias questões exijam o posicionamento do aluno, escolhas entre argumentos e a defesa de uma idéia, a maioria das atividades é de fixação de conteúdos, o que exige cuidado na leitura e a correta interpretação do sentido proposto no texto. A correção coletiva é vista como um momento de socialização da aprendizagem. O docente também deve ter a preocupação de, no desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostas, selecionar os que mais estão de acordo com as possibilidades e condições de aprendizagem e aprofundamento de estudos por parte dos alunos.

Uma decisão significativa da coleção foi não escolher a cidadania como um eixo temático específico o que permite que os temas ligados à cidadania e que envolvem diversidade de concepções de mundo, de grupos, povos e etnias possam ser abordados em diferentes contextos históricos e espaciais.

As cores são utilizadas como recursos que identificam as unidades temáticas, empregadas nos subtítulos dos capítulos e em faixas que identificam as atividades e a seção *Mapas, textos e imagens*. O professor contará com uma obra bem organizada e que apresenta bons recursos visuais, como imagens, mapas, tabelas e gráficos, de forma coerente ao desenvolvimento dos conteúdos no texto-base.

A estrutura

Um texto introdutório apresenta os eixos temáticos, e títulos e subtítulos dividem o texto em cada capítulo, com atividades entremeadas. Na parte final de cada capítulo, há uma seção de *Mapas, textos e imagens*, e, ao término do eixo temático, a bibliografia que serve de base aos capítulos.

O **Manual do Professor** – *Orientações para o Professor* – divide-se em duas seções: *Orientações gerais*, que traz as propostas da obra para o trabalho com conceitos e os objetivos gerais das atividades; e *Orientações específicas* para o trabalho em cada série. Segue-se o comentário das atividades propostas, tanto as do texto principal como aquelas da seção *Mapas, textos e imagens*.

Sumário sintético

A coleção organiza-se a partir de oito eixos temáticos, os mesmos em todas as séries: *Comunicação e troca*; *Trabalho e técnica*; *Memória e História*; *Poder*; *Arte, Religião e Pensamento*; *Guerra*; *Família e sexualidade*; e *Vida cotidiana*. Em cada série, as temáticas são tratadas por capítulos:

Volume 1 (238 páginas; 16 capítulos) – informações iniciais, culturas diferentes no tempo e no espaço, Civilizações do Mediterrâneo Antigo, o desaparecimento do Império Romano;

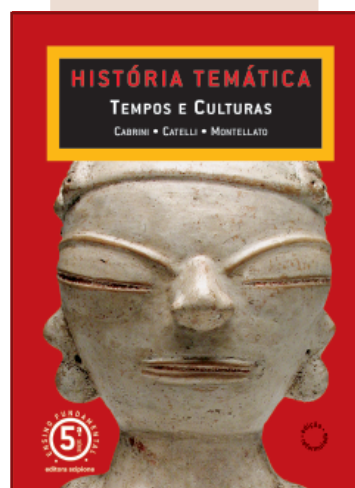
Volume 2 (279 páginas; 15 capítulos) – contrastes entre o mundo muçulmano e a Europa cristã, a sociedade medieval, as monarquias nacionais, a expansão europeia inicia a globalização; o homem renascentista, a crise da Igreja Católica, a vida cotidiana medieval e bizantina;

Volume 3 (280 páginas; 13 capítulos) – a formação do povo brasileiro, a expansão marítima europeia, o trabalho escravo no Brasil, o Renascimento, Reforma, o Iluminismo, a Revolução Francesa, a consolidação do Estado brasileiro, a vida cotidiana no Brasil Imperial;

Volume 4 (280 páginas; 14 capítulos) – o poder do Estado e a ordem social, o trabalho e industrialização no Brasil, a Revolução Russa, a modernização do Brasil rústico, o mundo que nasceu com as duas guerras mundiais, a vida cotidiana e a cultura do consumo: *American Way of life*.

História Temática 00104COL06

Andréa Rodrigues Dias Montellato
Conceição Aparecida Cabrini
Roberto Catelli Jr.



Editora Scipione

A coleção

Nesta coleção, o trabalho com eixos temáticos permite a interação com métodos e conteúdos de diferentes campos do saber, motivando o aluno, em alguns momentos, a expressar o seu pensamento, a levantar hipóteses e a debater com o professor e com os colegas. O ponto forte da obra são as diferentes tipologias textuais e a diversidade das atividades propostas, porém poucas permitem a interação com os alunos.

É importante destacar que os autores não priorizam apenas a zona urbana, mas sempre fornecem dicas de como o professor pode realizar pesquisas no âmbito rural, além de sugestões de locais a serem visitados para consolidar o contato com a comunidade.

Em cada volume, existem informações adicionais que facilitam o trabalho com imagens, conceitos, ensino e avaliação, além de indicações de recursos, como jornais, revistas, fotografias, vídeos e sites, que podem auxiliar o docente em seu cotidiano escolar. O Manual do Professor sugere um conjunto de leituras para a atualização historiográfica do professor, incentiva práticas educativas autônomas e orienta, visando à interdisciplinaridade, além de apresentar linguagem clara, objetiva e própria ao docente formado em História. Todavia, não há discussão sobre as propostas pedagógica e histórica que embasam a obra.

A narrativa histórica foge da ideia de história global, das explicações genéricas, da história sob o ponto de vista do herói e do vencedor, adotando uma postura metodológica que leva em consideração a intencionalidade do discurso, as mudanças nos ritmos temporais, as rupturas e as continuidades históricas, as semelhanças e as

diferenças que se cruzam em várias temporalidades. O sujeito histórico é múltiplo e não está localizado em determinado segmento social. O aluno é privilegiado como sujeito que dirige o olhar para a sua história e para as outras. Contudo, o livro da 6ª série (7º ano) apresenta uma visão muito apegada ao pensamento político, tornando a obra maçante e exaustiva. Da página 53 à 61, o destaque são os “heróis” da história da colonização brasileira; e, no volume da 5ª série (6º ano), faltam muitas legendas, o que dificulta a leitura das imagens.

É pouco visível a presença de grupos minoritários na coleção. O professor precisa ter cuidado para fazer uma leitura crítica de muitas imagens de crianças trabalhando, o que é um ponto negativo da obra, pois levanta poucos questionamentos sobre o trabalho infantil, e somente o último volume menciona o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Um aspecto elogiável é a isenção de erros na impressão, mas o professor deve estar atento aos boxes, apresentados em cinza com branco, pois o aluno terá dificuldades na leitura das informações. As denominações dos capítulos são estimulantes à leitura, pois despertam o interesse na medida em que rompem com o convencional da História Tradicional ao nomear os assuntos por enfoques diferentes.

Igualmente, pode-se destacar a maneira como são trabalhadas as representações cartográficas, desenvolvendo habilidades de leitura de mapas. Para tanto, aconselha-se o professor a retomar, sempre que preciso, a observação e a utilização de legendas e escalas para reforçar a idéia de que a construção de mapas é histórica, ou seja, ao desenhar cartas geográficas, o cartógrafo é influenciado pelas idéias e pelas posições teórico-políticas de sua época.

A estrutura

Há, em cada volume, as seguintes seções: *Refletindo sobre o tema* – motivação por meio da leitura de textos e observação de imagens; *Trabalhando com documentos* e *Trabalhando com documentos visuais* – análise de documentos; *Vamos Pesquisar* – pesquisa, que abrange várias etapas; *Trabalhando com mapas* – análise de mapas; *Lendo sobre o tema / compreendendo o texto* – interpretação textual; *Painel* – informações históricas para a compreensão do tema; *Para conhecer mais* – informações suplementares relacionadas ao tema central do capítulo; *Saber fazer* – trabalhos práticos, aplicação e verificação dos conceitos estudados; *Fazendo uma síntese* – retoma os assuntos abordados; *Diferentes versões* –

diversos pontos de vista sobre um mesmo assunto em textos historiográficos, documentos ou imagens.

As orientações específicas do **Manual do Professor** são quatro: *Visão da área de História e proposta pedagógica*; *Estrutura e funcionamento da coleção*; *Proposta de trabalho* – conteúdos e procedimentos desenvolvidos nos capítulos; *Comentários e respostas das atividades*. As duas primeiras partes se repetem em todos os volumes, mas as duas últimas são específicas, relacionam-se às explicações pertinentes a cada série. E ainda há, em cada livro, bibliografia e folhas pautadas para anotações, dois apêndices (um *Guia de eventos* e uma linha do tempo) e uma parte que varia conforme cada volume, mas trata-se de um exercício criativo que favorece o processo de percepção e análise dos alunos.

Sumário sintético

Metodologicamente, a coleção foi organizada a partir de quatro grandes eixos temáticos. A obra apresenta estrutura variada, dividida em unidades, e estas, em capítulos.

Volume 1 (200 páginas; 11 capítulos) – tempos e culturas;

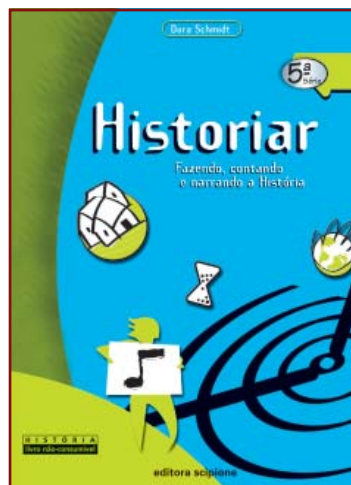
Volume 2 (216 páginas; 10 capítulos) – diversidade cultural e conflitos;

Volume 3 (256 páginas; 12 capítulos) – terra e propriedade;

Volume 4 (280 páginas; 11 capítulos) – mundo dos cidadãos.

Historiar - Fazendo, contando e narrando a História 00105COL06

Dora Schmidt



Editora Scipione

A coleção

A proposta metodológica de ensino-aprendizagem desta coleção desenvolve-se a partir de temas relacionados à juventude, aos direitos humanos e à construção de noções de cidadania. Bastante inovadora, rompe com a lógica do ensino tradicional da História, na medida em que a vida cotidiana do aluno é relacionada aos estudos temáticos, e traz uma quantidade significativa de atividades diversificadas. Os conhecimentos vão sendo construídos gradativamente quando o tema é trabalhado em diferentes tempos e espaços, observando-se as semelhanças e as disparidades, o que permaneceu e o que se transformou.

O Manual do Professor apresenta-se como um efetivo instrumento de orientação e apoio, pois fornece grande variedade de informações, textos e roteiros que auxiliam na prática docente. Todos os procedimentos didáticos sugeridos são explicados e orientados. Incentivam-se práticas educativas autônomas do professor, uma vez que a exclusão, a inclusão ou a reordenação do trabalho podem ser feitas a partir das necessidades e das possibilidades de sua turma ou da escola. As inúmeras propostas de leitura e interpretação das fontes históricas podem ser trabalhadas em estudos interdisciplinares, porém a ausência da indicação das páginas nas orientações das atividades dificulta o trabalho docente.

O alcance de níveis mais amplos de abstração e generalização por parte do aluno realiza-se pelas estratégias pedagógicas adotadas, porém observa-se a presença de textos e atividades com elevado grau de complexidade já a partir do primeiro volume. O vocabulário e a complexidade dos textos escritos devem ser resolvidos com a utilização de dicionários e o acompanhamento da leitura por parte do professor, pelo menos até os alunos construírem sua autonomia.

Há também um trabalho cuidadoso quanto à importância das fontes históricas para o ofício do historiador e para a reconstrução dos fatos e conseqüentemente da História. Fica claro que a construção do conhecimento histórico relaciona-se diretamente ao trabalho com as fontes e que é necessário haver atenção especial quanto à seleção e à interpretação dessas fontes: levantamento de hipóteses e dados; classificação e análise das fontes; contextualização dos fatos; consideração da subjetividade do documento e do pesquisador.

É possível que surjam dificuldades em relação às imagens reduzidas e às legendas incompletas, o que pode ser minimizado por pesquisas ou mesmo discussões em sala de aula. Encontram-se alguns pequenos e pontuais erros de revisão que poderão ser corrigidos pelo docente.

A pluralidade dos temas abordados no decorrer da coleção contribui para que os estudos históricos potencializem o ideal da construção coletiva de sociedades democráticas. A historicidade das experiências sociais é discutida nos estudos temáticos na perspectiva de valorização dos sujeitos envolvidos, dos embates ocorridos entre diferentes grupos do passado e que acabaram promovendo a difusão de ideais de liberdade, conscientização política e efetiva ampliação dos direitos humanos. Ao privilegiar a formação do conhecimento histórico a partir da História local e cotidiana, observa-se grande estímulo para a utilização da cultura material disponível, bem como a utilização de espaços da localidade. Há uma quantidade significativa de roteiros para visitas de estudo, de pesquisas, de entrevistas.

A estrutura

As seções recorrentes nos volumes destinados à 5ª e à 6ª séries (6º e 7º anos) são: *Contextualizando*, *Registrando a sua história*, *Registrando outras histórias*, *Registrando a história local*, *Ouvindo opiniões de historiadores*, *Ouvindo histórias do passado*, *Ouvindo histórias do presente*, *A história na fotografia*. As seções repetidas nos volumes destinados à 7ª e à 8ª séries (8º e 9º anos) são: *Escrevendo a História*, *Construindo opiniões*, *Em rede*, *Em arquivo*, *Vivenciando a História*, *Analisando controvérsias*, *A História na Historiografia*. Há, no final de cada volume, o *Glossário*, as *Referências bibliográficas* e os *Créditos das imagens*.

O **Manual do Professor** apresenta partes para os fundamentos teórico-metodológicos da coleção, a concepção de História que norteia o estudo por meio dos eixos temáticos, a estrutura e a organização dos volumes, sugestões para a

avaliação e comentários detalhados para o desenvolvimento dos estudos históricos. Ao final de cada volume, são listadas indicações de bibliografias e *sites* para ampliar os referenciais de pesquisa e estudo do docente.

Sumário sintético

A coleção estrutura-se a partir de eixos temáticos relacionados à realidade social dos jovens em diferentes espaços e temporalidades. Esses eixos são divididos em capítulos, que, por sua vez, se subdividem em unidades.

- Volume 1** (224 páginas; 6 unidades) – trabalha com a juventude, os direitos humanos e a cidadania;
- Volume 2** (240 páginas; 6 unidades) – aborda o jovem, relacionando-o ao trabalho, à família, à participação política e à cultura;
- Volume 3** (216 páginas; 16 unidades) – estuda a relação humanidade e com a natureza, a ciência, o mundo do trabalho, a cultura, a informática e os meios de comunicação;
- Volume 4** (208 páginas; 16 unidades) – enfoca o colonialismo, os imperialismos, globalização, as guerras e exclusões, o cotidiano e a vida urbana.



História Integrada

I HISTÓRIA INTEGRADA

Verifica-se, neste grupo, maior homogeneidade, pois todas as sete obras aqui incluídas, além de propor um tratamento integrado para a História Geral, a da América e a do Brasil, respeitam a sucessão cronológica dos períodos históricos. No entanto, aparece uma nítida sub-divisão, pois algumas coleções destacam-se pela qualidade de suas propostas.

1. Concepção de História

As coleções, *Projeto Araribá*, *História em projetos* e *História – Das cavernas ao Terceiro Milênio* concebem a História como construção e interpretação relacionada ao tempo em que foi produzido o conhecimento histórico. O tratamento dado aos textos e às atividades está direcionado para a percepção da trajetória humana, vista como um processo de responsabilidade coletiva. A explicação histórica supera a visão heróica, factual e simplista, caricaturada como verdade absoluta ou identificada com o senso comum. Os sujeitos históricos são todos aqueles que, localizados em contextos históricos, exprimem especificidades e características de sua época, são líderes de lutas para transformações ou permanências, os quais em grupo ou isoladamente. As propostas se pautam pela concepção das temporalidades múltiplas e pela compreensão das periodizações como construções sociais. Os pressupostos teórico-metodológicos das coleções apontam para a existência de diferentes interpretações dos mesmos fenômenos da História. Demonstram, assim, que o sentido da História é a procura e a constante investigação do passado visto como um problema que tenha sentido no presente. Em cada coleção, os volumes são coerentes entre si, observando a mesma proposta teórico-metodológica.

A proposição histórica feita nas coleções *Navegando pela História* e *História: conceitos e procedimentos* está consoante com a renovação historiográfica. A rigor, a concepção de história que permeia estas obras é eclética, incorporando aquisições teóricas com cortes epistemológicos diferenciados, pois, ao mesmo tempo em que respeitam uma certa ordenação cronológica tradicional, enfatizam aspectos políticos e econômicos e destacam aspectos relacionados à vida cultural das sociedades e a discussão de problemas e contradições entre grupos de poder e segmentos sociais.

A explicação apresentada na obra *Por dentro da História* cria uma certa confusão entre os conceitos de ensino-aprendizagem e de História. Assim, falta a estes livros o aprofundamento de aspectos relativos às concepções de processo

histórico que possam esclarecer qual é a teoria defendida pelos autores. Por outro lado, a obra *Diálogos com a História* apresenta algumas interpretações sobre eventos e sujeitos históricos que não contam com o apoio das atuais produções acadêmicas.

2. Conhecimentos históricos

As coleções *Projeto Araribá*, *História – Das cavernas ao Terceiro Milênio* e *História em projetos* incorporam importantes elementos da renovação historiográfica a partir da ênfase dada à história do cotidiano, da cultura, da identidade cultural e memória e do tratamento às fontes, principalmente as iconográficas, além da utilização de bibliografia atualizada. A *Projeto Araribá* acrescenta que o passado se apresenta de forma global nos livros da coleção, que procura retratá-lo dentro da dimensão do espaço público e do privado, privilegiando os aspectos culturais, materiais ou imateriais, sem, entretanto, desprezar a esfera política, a econômica e a institucional.

A coleção *Navegando pela História* incorpora novas temáticas, como o aprofundamento na realidade da Ásia Menor. Temas relacionados à cultura afro-brasileira são apresentados nas obras *Por dentro da História*, *Diálogos com a História* e *História em projetos*, inseridos em capítulos relacionados à História Moderna, ao período colonial e ao Império brasileiro. Esses temas são explorados em relação a questões como racismo, exploração, desigualdade, lutas e resistências e formas de vivências culturais. A coleção *História em projetos* destaca-se como inovadora no espaço reservado aos conteúdos de História da América. Ressalta a atualidade das discussões historiográficas na abordagem de muitos aspectos importantes da História do Brasil, incluindo a concepção de temporalidades múltiplas na explicação histórica. Essa correlação passado-presente está pensada na *História: conceitos e procedimentos*, para que se realizem, pelo trabalho com conceitos e procedimentos, as construções das referidas percepções de temporalidades.

Outro ponto merecedor de destaque, na coleção *Navegando pela História*, é a importância atribuída à utilização de referências culturais como principal suporte para a compreensão crítica do passado e a interpretação do presente. Todavia, a abordagem predominante é a informativa, ainda que, nos textos apresentados e, principalmente, nas atividades, apareçam problematizações. Na obra *Diálogos com a História*, em alguns pontos, falta articulação entre os conteúdos, com idas e vindas no tempo. Já a coleção *Por dentro da História*, padronizou a grafia dos séculos com algarismos arábicos, e não com romanos, como tem sido costume nos livros

acadêmicos e didáticos de História. Com isso, porta o risco de privar o aluno do contato com um importante conhecimento utilizado na área de História.

3. Fontes históricas / documentos

As coleções *História: conceitos e procedimentos*, *História em projetos* e *Projeto Araribá* trabalham diversas fontes históricas, sugerindo procedimentos de análise e estabelecendo condições favoráveis para a construção do conhecimento histórico. O trabalho criterioso com as fontes históricas é um dos principais eixos da proposta das obras examinadas. As tarefas são sugeridas a partir dos procedimentos de investigação, interrogando os documentos, avaliando-os no que tange à credibilidade e competência e à comparando-os a outros testemunhos, pretendendo, assim, contribuir para formação do senso crítico do estudante. Os volumes apresentam quantidade significativa de textos de diferentes autores, particularmente de historiadores contemporâneos e renomados no debate historiográfico.

As obras *Por dentro da História* e *História – Das cavernas ao Terceiro Milênio* relacionam coerentemente as fontes contempladas nos textos, nos exercícios e nas atividades dos volumes, como também nas orientações do Manual do Professor, à compreensão do conhecimento histórico resultante da construção coletiva de sujeitos plurais. Há variedade de fontes e de interpretações históricas utilizadas e apresentadas na obra *Navegando pela História*. Nesse sentido, a coleção explora trechos de documentos históricos ou de obras historiográficas clássicas, principalmente nas atividades e nos exercícios.

O Manual do Professor da coleção *Diálogos com a História* menciona vagamente a noção de fontes históricas, não trabalha com suas diferentes dimensões nem destaca a cultura material como elemento da educação histórica. Sob esse prisma, estão ausentes das orientações ao professor discussões metodológicas sobre observações e estudos do meio, estudos de campo e métodos de análise das diferentes fontes históricas relacionadas a esses estudos. Não há discussões ou indicações específicas sobre visitas a museus, espaços culturais, exposições ou a outros locais significativos para o desenvolvimento dos trabalhos.

4. Imagens

As coleções *História em projetos* e *Projeto Araribá* destacam-se pelo significativo conjunto de iconografias de fácil compreensão, boa visualização, com legendas ricas em informações e devidamente identificadas. As imagens apresentadas

nas obras despertam a curiosidade e levam o aluno a problematizar os conceitos e os registros históricos e a pensar sobre a ação dos sujeitos históricos. No projeto pedagógico, as fontes iconográficas ocupam um espaço relevante e aparecem nas suas mais variadas expressões: fotos, gravuras, pinturas, cartazes, desenhos, iluminuras, charges, gráficos, caricaturas, plantas e mapas.

A coleção *História – Das cavernas ao Terceiro Milênio* exibe variedade de imagens, geralmente legendadas, o que facilita o acesso às informações e às fontes de onde foram retiradas. Isso permite uma boa visualização de momentos históricos. Entretanto, algumas vezes, essas imagens não têm créditos ou as legendas estão incompletas.

As coleções *Navegando pela História* e *História: conceitos e procedimentos* trazem iconografia rica e diversificada, revelando uma excelente pesquisa. Há, no entanto, em ambas, legendas mal elaboradas, o que pode dificultar a análise e a compreensão da narrativa histórica, pois carecem de informações significativas ou cometem equívocos. No caso da segunda coleção, as imagens se articulam bem com os textos básicos e complementares, porém há algumas incompreensíveis devido à pouca nitidez ou, talvez, ao contraste de cores. Outra limitação quanto ao uso de iconografias é a falta de integração de algumas imagens que apenas ilustram o texto didático principal, como acontece na coleção *Por dentro da História*.

A coleção *Diálogos com a História* apresenta um grande número de fontes iconográficas que apóiam o texto-base. Não há, entretanto, uma preocupação constante em aproveitar as imagens como documentos ao longo do texto e de propor ao aluno quantidade razoável de atividades de análise da iconografia apresentada. As imagens são mais utilizadas como suporte para o texto escrito, criando uma situação de estímulo visual para a leitura. Em geral, as legendas destacam apenas aquilo que se pode observar diretamente nas imagens, são descrições dos objetos ou situações retratadas. Boa parte destas imagens traz também referências incompletas.

5. Metodologia de ensino-aprendizagem

Há coerência entre as concepções teórico-metodológicas no campo educacional apresentadas pelos autores das coleções e o que foi efetivamente elaborado no Livro do Aluno.

Verifica-se que os princípios pedagógicos são muito claros e apropriadamente aplicados nas obras *História em projetos*, *História – Das cavernas ao Terceiro Milênio*

e **Projeto Araribá**, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento do conteúdo e das habilidades e capacidades inerentes ao conhecimento histórico como nas atividades e nos exercícios propostos. O professor é apresentado como co-autor na construção do conhecimento e mediador na trajetória do educando em direção ao conhecimento. Os paradigmas educacionais escolhidos ajudam-no a lidar com universos pessoais variados – e por vezes conflitantes – e estimular o aluno a vivenciar o cotidiano em sala de aula de maneira positiva, alegre, relacional e afetiva. Os objetivos, as atividades e a avaliação são coerentes com as propostas teórico-metodológicas destas obras. Todos os elementos contidos – textos, imagens, ilustrações, gráficos tabelas, quadros mapas, documentos, exercícios – justificam-se, estão muito bem organizados, cumprem o papel de desenvolver o pensamento autônomo e crítico do estudante.

Na coleção **Navegando pela História**, além das múltiplas dinâmicas avaliativas que primam pela compreensão e pela análise histórica, observa-se a atualização dos conteúdos e as boas interfaces com a *Internet*, e com filmes, livros e imagens apresentadas, embora não haja glossário.

História: conceitos e procedimentos adota estratégias que permitem desenvolver adequadamente a proposta pedagógica, apoiada na visão de que uma das funções essenciais da História no Ensino Fundamental é a construção gradual de conceitos temporais que envolvem ritmos e medidas de tempo e ordenação. Contudo, não há a explicitação dos objetivos específicos de cada unidade ou capítulo nem a proposta de avaliação.

As obras **Por dentro da História** e **Diálogos com a História** diferenciam-se das demais. **Diálogos com a História** fundamenta-se nas orientações teórico-metodológicas de outros documentos norteadores, além dos PCN de História, tais como as matrizes curriculares e os modelos descritores do SAEB (Sistema de Avaliação do Ensino Básico). Incorpora algumas inovações relacionadas aos debates sobre uso de linguagens e documentos no ensino de História e, ao longo da coleção, há o emprego de diferentes linguagens: o cinema, a música, a televisão. Não obstante, os pressupostos pedagógicos, tendo como referência a grade de avaliação do SAEB, são insuficientes para indicar ao professor quais os procedimentos didáticos a serem adotados e as formas de avaliar o aluno. Por outro lado, há detalhamento de orientações sobre como encaminhar o trabalho com o texto-base, as seções e as atividades para cada capítulo de cada um dos volumes. **Por dentro da História** propõe como princípio norteador a ênfase no trabalho com várias linguagens,

como cinema, literatura, iconografia e música, tendo sido escolhida apenas uma por volume. Apresenta textos muito densos, abarrotados de informações, o que pode tornar a leitura enfadonha.

6. Desenvolvimento de capacidades e habilidades

As propostas estão vinculadas à concepção de que o ensino de História objetiva a formação de cidadãos, o que pressupõe a formação de competências e habilidades para a compreensão histórica do mundo atual e para a atuação diante das diferenças e dos preconceitos.

As obras *Projeto Araribá*, *História em projetos*, *História – Das cavernas ao Terceiro Milênio* e *Navegando pela História*, usam, sistematicamente, textos de autores e de gêneros variados, permitindo desenvolver as diversas competências e habilidades enunciadas no Manual do Professor. Apresentam um conjunto significativo de exercícios e atividades que possibilitam ao aluno exercitar sua capacidade de compreender, debater e interagir com questões relevantes do cotidiano da sociedade brasileira e, em alguns casos, de outras sociedades.

As atividades das coleções *Por dentro da História*, *Diálogos com a História* e *História: conceitos e procedimentos* procuram desenvolver as habilidades de localizar informações, interpretar, refletir sobre o conteúdo do texto e elaborar argumentos para defender um ponto de vista. Apresentam condições favoráveis para o desenvolvimento das capacidades e das habilidades vinculadas ao conhecimento histórico, em especial para o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo do aluno.

7. Atividades e exercícios

Bem formulados e variados, sem erros de grafia ou de compreensão, os exercícios, as atividades e as imagens nas obras *História em projetos*, *História – Das cavernas ao Terceiro Milênio* e *Projeto Araribá* apresentam conteúdos e formulações claras, bem como permitem a formação de conceitos específicos da área e a sua problematização. Propõem diversidade significativa de estratégias pedagógicas, tais como debates em sala e na escola, elaboração de pequenos projetos, interpretação de documentos escritos, iconográficos, sonoros e cartográficos, elaboração de tabelas, montagem de peças teatrais, realização de entrevistas, pesquisas de campo, organização de exposições, elaboração de charges etc. Todas estão relacionadas aos conteúdos propostos e vinculadas ao objetivo central das coleções.

Representam momentos de aprofundamento e reflexão sobre temas e conteúdos e podem ser consideradas extremamente válidas.

A coleção **Navegando pela História** apresenta interessantes incentivos para o desenvolvimento da leitura, da pesquisa e das atividades interdisciplinares, considerados recursos expressivos para a aprendizagem do conhecimento histórico. Nas obras **Por dentro da História** e **Diálogos com a História**, privilegiam-se os exercícios de leitura, interpretação, argumentação e levantamento de hipóteses na produção de textos escritos. Faz-se uso de uma diversidade de linguagens, como textos formais, músicas, poesias, charges, mapas, leitura e releitura de mapas, gráficos e imagens. Ao final de cada unidade, novos textos, filmes e *sites* são indicados para o aprofundamento dos estudos. Os exercícios organizados na obra **História: conceitos e procedimentos** são de quatro tipos: atividades voltadas para construção de conceitos e noções; atividades de ampliação do conhecimento, levando à conexão presente-passado; atividades que permitem ao aluno aproximar-se dos procedimentos de trabalho do historiador; e atividades lúdicas que buscam motivar para uma aprendizagem mais significativa. Exercícios envolvendo produção de texto, interpretação, estabelecimento de relação e co-relação estão presentes de forma mais intensa nesta coleção.

8. Construção da cidadania

Em relação a este item, consideram-se as especificidades de cada obra, visto que cada uma articula a formação para a cidadania, enfatizando diferentes assuntos. Neste conjunto de coleções, nota-se um compromisso com a formação cidadã. A abordagem da diversidade das experiências humanas é outro aspecto positivo nestes livros.

A coleção **História em projetos** propõe exercícios de pesquisa de problemas relevantes – diversidade cultural, valores de cidadania, valorização do patrimônio histórico, práticas religiosas, movimentos sociais, valorização da escola, drogas, preconceito, racismo, problemas relacionados à juventude atual e questões ambientais, – possibilitando ao aluno a compreensão de que a História é o resultado da atuação de sujeitos diversos em diferentes tempos e espaços e o entendimento da importância do respeito às diferenças histórico-sociais e geográficas, valorizando a cultura da paz e a participação em ações de cidadania no seu meio social. O conjunto da obra desconstrói visões estereotipadas, como, por exemplo, a do negro e a do fundamentalismo oriental, procurando dar visibilidade à ação desses sujeitos

nos contextos onde estiveram e estão inseridos. A construção da cidadania é trabalhada tanto como fruto de experiências sociais quanto culturais ou religiosas. Este também é um ponto alto da coleção *História – Das cavernas ao Terceiro Milênio*. Nesta, o combate ao preconceito contra as mulheres e a valorização da consciência negra também são partes importantes, sendo abordadas de forma integrada à temática dos capítulos propostos. Na *Projeto Araribá*, o desenvolvimento da prática solidária está presente nas atividades que sensibilizam os alunos diante do drama da fome, da exploração do trabalho infantil e do trabalho escravo, relacionando-se isso à questão indígena, ao valor das mesquitas para os povos muçulmanos e ao papel dos mitos e das lendas no universo simbólico de várias sociedades.

História: conceitos e procedimentos aponta a existência dos direitos e deveres dos cidadãos no decorrer do tempo em conexão com a atualidade, no entanto, há uma clara predominância do elemento branco, pois poucos capítulos foram dedicados ao índio e ao negro. Apesar de haver ausência de tratamento mais aprofundado da temática da cultura afro-brasileira, as obras *Por dentro da História* e *Navegando pela História* preocupam-se, de modo contínuo, com a questão do desenvolvimento da cidadania. As atividades propostas ao término de cada capítulo são referências positivas para refletir sobre convívio social, respeito, tolerância e liberdade humana.

Os princípios metodológicos da coleção *Diálogos com a História* preconizam a formação de alunos autônomos, responsáveis, com senso crítico e consciência cidadã. Há preocupação em destacar as diferentes participações dos sujeitos históricos, procurando promover o respeito às suas características culturais e às suas experiências históricas, mas não há um enfoque específico para o tratamento do tema.

9. Manual do Professor

Neste quesito, destaca-se a obra *História em projetos*, cuja organização do Manual do Professor é primorosamente didática quanto à estruturação, à explicação das seções do Livro do Aluno, à riqueza das fontes e às informações sobre os conteúdos abordados. Destaca-se, sobretudo, pelo aprofundamento e pela ampliação dos temas, aos quais o professor poderá recorrer ao longo do trabalho com o material. A coleção *História – Das cavernas ao Terceiro Milênio* disponibiliza uma minuciosa lista de livros e textos de apoio que cobram todos os assuntos tratados nos capítulos que compõem a obra: trata-se da seção intitulada *Biblioteca do professor*, na qual o docente tem acesso a trechos de textos e a referências para que possa se aprofundar nos diversos assuntos.

As obras *História: conceitos e procedimentos*, *Navegando pela História* e *Projeto Araribá* apresentam sugestões quanto a filmes, paradidáticos, músicas e obras de arte, e, o que é fundamental, há explicações de como trabalhar com esses recursos e com as atividades recomendadas. Além disso, os autores frisam a importância de o professor ser autônomo em seu planejamento, utilizando textos, imagens e atividades correspondentes ao seu cotidiano e aos objetivos de trabalho. Eles auxiliam adequadamente a prática pedagógica, com agregação de importantes informações ao Livro do Aluno. Na *Projeto Araribá*, as sugestões sobre estudos do meio, no Manual do Professor, são quase inexistentes. O Manual do Professor da coleção *Por dentro da História* também fornece informações adicionais, mas o autor não esclarece a sua perspectiva teórico-metodológica. A explicitada intenção de sintetizar novas e antigas práticas pedagógicas na área do conhecimento histórico produz uma obra com distintas visões, destoando em parte dos seus fundamentos.

E o Manual da obra *Diálogos com a História* traz subjacente a noção de que o professor deve ter o domínio dos objetivos e dos verbos de comando que conduzem a apreensão dos conteúdos para assegurar o processo de aprendizagem. Além dos textos incorporados e citados no texto-base das orientações pedagógicas, apresenta uma pequena bibliografia educacional de apoio ao professor sobre as matrizes curriculares e a avaliação. Explica que a avaliação é atividade que perpassa o cotidiano da sala de aula e permite a reflexão sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico ao possibilitar que o planejamento possa ser revisto. Nessa perspectiva, a avaliação é vista como uma situação de mão dupla: ao avaliar o aluno, o professor também é avaliado. As demais coleções deste grupo igualmente fornecem sugestões sobre a avaliação, com exceção da *História: conceitos e procedimentos*.

10. Editoração e aspectos visuais

A coleção *História em projetos* apresenta um bom projeto de editoração e está isenta de erros quanto à impressão e à revisão. Apresenta criatividade na estruturação dos títulos e dos subtítulos, com a inclusão de recursos gráficos e integração do conteúdo ao projeto gráfico.

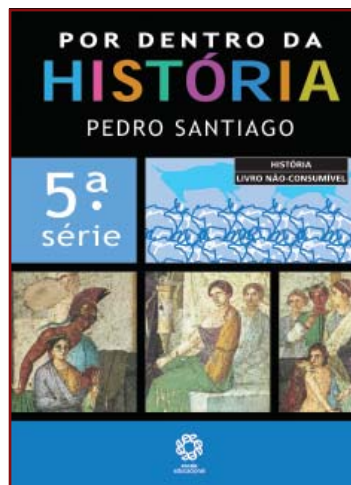
As obras *História: conceitos e procedimentos*, *História – Das cavernas ao Terceiro Milênio* e *Projeto Araribá* conseguem atrair visualmente a atenção do leitor, pois o uso de cores, tons e diferentes recursos didáticos são bem inseridos nas páginas. Os aspectos visuais da coleção motivam múltiplas possibilidades de leitura; o ritmo e a continuidade do texto estão assegurados, pois se empregam recursos gráficos para descanso visual, como entrecruzar textos e imagens; os projetos

estão integrados aos conteúdos, não sendo meramente ilustrativos. Em **Projeto Araribá**, o sumário apresenta-se com letra e fonte reduzidas e, em **História: conceitos e procedimentos**, há a presença de imagens muito pequenas ou de difícil compreensão.

Em todos os exemplares da coleção **Navegando pela História**, há problemas com as referências bibliográficas, prejudicando seriamente o acesso a tais informações. Os problemas da coleção **Diálogos com a História** referem-se à visibilidade das imagens em preto e branco. Há alguns erros de revisão na obra **Por dentro da História**, na qual o tamanho da fonte do texto principal dificulta a leitura, principalmente nos volumes 3 e 4.

Por dentro da História 00013COL06

Célia Regina Cerqueira Vicentino
Maria Aparecida Cosomano Cotrim
Pedro Santiago



Edições Escala Educacional

A coleção

O diferencial desta coleção encontra-se na forma como propõe a utilização de várias linguagens para o estudo da História. O Manual do Professor deixa claro que recursos variados são prioridades e que os professores devem usá-los em seus planejamentos. Porém, o aspecto limitante é o fato de o autor sugerir o uso exclusivo de uma linguagem por volume: o cinema, só no primeiro volume; a literatura, no segundo; a iconografia, no terceiro e a música, no quarto.

Entende-se que, apesar dessa divisão, nesse aspecto, a obra apresenta algumas inovações pedagógicas que possibilitam ao professor e aos alunos a vivência de experiências didáticas significativas. Quando o autor sugere o trabalho com filmes, textos literários, imagens e músicas, prioriza a questão do incentivo à leitura, propondo, inclusive, diversos tipos de textos em várias seções. Esse é um dos pontos fortes da coleção, pois, nos boxes, o aluno tem a oportunidade de ler textos, imagens, mapas e gráficos. No entanto, o texto didático principal não utiliza recorrentemente essa estratégia.

A coleção pretende enfatizar a relação entre o estudo da História e o presente do aluno, auxiliando-o a adquirir consciência acerca do mundo contemporâneo. Os conteúdos, assim, são o ponto de partida para que ele reelabore os seus conhecimentos. Existe um glossário no final de cada volume, *Pequena Enciclopédia da História*, no qual novos conceitos são acrescentados. Todavia, o autor propõe a construção dessas concepções por parte do aluno, mas não fornece orientações ao professor sobre como trabalhar essa atividade. Assim, tal tarefa fica reduzida à leitura das

definições, não se conseguindo romper com a concepção mecanicista da aprendizagem de conceitos no ensino de História, continuando-se o tratamento desse processo mais pela estratégia de decorar, sem que os significados dos conceitos históricos possam ser construídos pelo aluno.

Aponta-se um aspecto positivo: o Manual do Professor consegue assessorar positivamente o docente na condução das atividades, embora não haja maior clareza nas explicações sobre a concepção metodológica adotada. Outro aspecto positivo é que o autor relaciona várias seções da coleção que podem ajudar o professor a construir o processo avaliativo contínuo e processual com características qualitativas.

A coleção sugere uma ótima bibliografia, em que poderão ser encontrados subsídios para a atualização do educador. Há uma preocupação significativa na obra com a orientação das atividades, e as seções de leitura podem ser usadas como o espaço, por excelência, no qual o aluno terá contato sistemático com textos complementares de diferentes autores, sejam eles escritores da literatura brasileira ou não, cientistas dos mais variados tempos e áreas do conhecimento humano.

Percebe-se que a coleção incorpora as inovações historiográficas, pois apresenta uma visão de documentação histórica muito diversificada, ao utilizar imagens, textos literários, músicas, cinema, poemas, possibilitando um processo de formação que propicie ao aluno a construção da sua autonomia intelectual, pautada numa perspectiva crítica e participativa na sociedade em que está vivendo. É muito presente a preocupação em propor ao aluno uma reflexão sobre o cotidiano ao aluno. Entretanto, nem sempre se consegue estabelecer relações entre os textos e a experiência discente, prevalecendo na obra uma abordagem conteudista. Assim, as situações de reflexão ficaram muito restritas aos exercícios e às atividades.

Vários erros de revisão foram identificados na coleção, tanto no Manual do Professor quanto no Livro do Aluno: são erros de concordância, em gráficos, de notação nos séculos, de organização do texto principal. Outro problema a ser considerado pelo professor é o tamanho pequeno das fontes do texto principal, tendo em vista que esse texto é longo e denso. A maioria das imagens apresenta ótima visibilidade e nitidez, mas existem algumas que foram impressas com qualidade inferior. Por vezes, falta a data que delimita o tempo histórico à qual ela se reporta. Além disso, o professor deve explorar de modo crítico as formas de grafar os séculos adotadas na coleção. Se optar pelo sistema proposto na obra, não deve deixar de mostrar aos alunos a forma convencional de se grafar séculos, por algarismos romanos.

A estrutura

Cada volume apresenta uma página de abertura e uma seção intitulada *Comece seu livro*. As demais seções são as seguintes: *Para iniciar o estudo*, *Texto principal*, *Janelas abertas*, *Boxes* (divididos em conjuntos: Diálogos, Leituras e Paralelos), *Ampliar o foco*, *Almanaque* e, no final do volume, a seção *Pequena enciclopédia da história*. Consta ainda a seção *Extra, extra!*, com a indicação de leituras sobre os grandes temas tratados e, por fim, a *Bibliografia de Referência*.

O **Manual do Professor** é dividido em *Um pouco desta coleção* e *Para a sala de aula*, com *Respostas e Orientações para a realização das atividades* e *Bibliografia de Referência* ao final do volume.

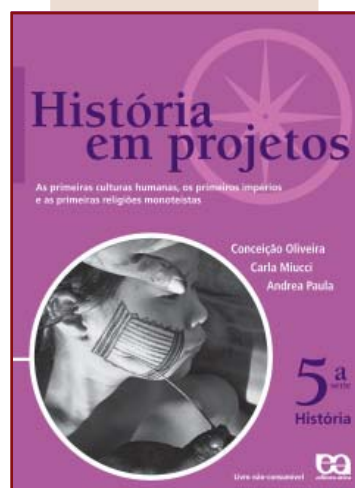
Sumário sintético

A coleção organiza-se da seguinte forma:

- Volume 1** (232 páginas; 12 capítulos) – introdução à História, à Antigüidade Clássica, à África e ao Oriente, e à desagregação do mundo antigo;
- Volume 2** (232 páginas; 11 capítulos) – o mundo medieval; os povos da América, as Grandes Navegações; a Reforma e a reação da Igreja;
- Volume 3** (312 páginas; 19 capítulos) – a colonização da América; o Antigo Regime; os movimentos liberais da Europa, o Primeiro Império Brasileiro;
- Volume 4** (344 páginas; 18 capítulos) – do II Império Brasileiro ao mundo do Entre-Guerras, intercalando, no século XX, os temas de História Geral e de História do Brasil.

História em projetos 00033COL06

Andréa Paula
Carla Miucci Ferraresi
Conceição de Oliveira



Editora Ática

A coleção

A coleção está orientada segundo as concepções mais recentes da História. A proposta metodológica enfatiza as discussões relativas aos valores democráticos e faz uso dos temas transversais: ética, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, saúde, trabalho e consumo. As atividades contribuem para a construção do conhecimento pelos alunos e para a percepção de que as narrativas historiográficas não são dados acabados, inquestionáveis, definitivos, universais e objetivos.

Incorpora importantes elementos da renovação historiográfica, em particular a utilização de um conjunto significativo de imagens, trabalhadas como fonte de conhecimento histórico. As unidades são organizadas a partir de problemáticas e de conceitos que fazem parte das discussões historiográficas atuais, ao mesmo tempo em que procura estimular a construção de relações com a realidade cotidiana dos alunos e da comunidade escolar.

A obra igualmente reúne aspectos inovadores na área pedagógica, como a concepção do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem; a estratégia pedagógica da elaboração de projetos de cunho histórico-social baseado no cotidiano dos alunos e do seu meio de atuação; a inclusão da perspectiva da interdisciplinaridade na abordagem dos conhecimentos e na realização das atividades e dos exercícios; a concepção de avaliação contínua; e a valorização do processo investigativo da pesquisa histórica. Com essa perspectiva, o professor é incentivado a construir novas práticas de ensino e de aprendizado dos conhecimentos históricos, levando em conta as circunstâncias imediatas das vivências dos seus alunos. As orientações das atividades são muito precisas e claras.

A discussão do conhecimento histórico possibilita ao aluno o questionamento das relações sociais em diferentes tempos e espaços, a formação para a autonomia, a crítica e a participação na sociedade, e desenvolve a capacidade de pensar e de compreender os processos e os sujeitos históricos. Apresenta tanto os povos indígenas quanto os afro-descendentes como protagonistas, inclusive tomando parte de questões importantes na sociedade brasileira atual, como, por exemplo, os direitos e garantias constitucionais. Nos conteúdos temáticos, inclui, de forma crítica e respeitosa, questões vistas tradicionalmente de forma estereotipada na sociedade contemporânea e pouco contempladas e aprofundadas em livros didáticos de História.

O Manual do Professor apresenta uma rica contribuição de indicações de leituras para atualização do docente, tanto na área histórica quanto em áreas afins. Observa-se também que a obra apresenta uma excelente estruturação gráfica: as legendas destacam-se pela quantidade e pela qualidade das informações, além de haver integração entre os textos e as ilustrações, organizados de modo a motivar o interesse pela leitura.

Os professores estarão de posse de um rico material, tanto em termos de fontes para sua atualização como de informações muito atuais quanto às questões contemporâneas, sempre enfocadas, quaisquer que sejam os temas abordados nos capítulos. Isso, com certeza, ajudará os alunos a se sentirem mais contemporâneos às discussões da história apresentada nessa proposta. Sugere-se aos professores que irão trabalhar com este material que dêem especial atenção para fins de estudo ao conjunto iconográfico presente na obra e à seção *Panorama*, para não torná-la um exercício de memorização.

A estrutura

A obra apresenta estrutura padronizada fixa cujas seções são: *Nosso itinerário* – abertura do capítulo, explorando as temáticas que serão desenvolvidas; *Ponto de partida* – apresenta referências do tempo presente em relação a aspectos temáticos desenvolvidos em cada capítulo; *Orientando-se no tempo e no espaço e Panorama* – trabalha com diferentes suportes documentais e mapas, associados ao quadro cronológico; *As paradas* – conceitos centrais são discutidos, aprofundados e relacionados; *Ponto de chegada: projeto* – sugestões de pequenos projetos. Ao final dos capítulos constam *Vocabulário* e *Glossário*, no qual se

explicam mais termos usados na História ou conceitos históricos específicos. Todos os vocábulos a serem consultados estão destacados na cor azul (para consulta na seção *Panorama*) e vermelho (para consulta no *Glossário*); *Indo Além* – apresenta indicações de leituras para cada capítulo sob os seguintes subtítulos: *Lendo* (com indicação de obras acadêmicas), *Vendo* (com indicação de filmes) e *Navegando* (contendo indicações de *sites* relacionados aos assuntos dos capítulos).

O **Manual do Professor**, que se intitula *Caderno de Orientações Pedagógicas (COP)*, apresenta *Sumário*, que contém o título e os subtítulos e a série correspondente; *Orientações gerais*; *Sugestões de respostas das atividades e orientações didáticas*.

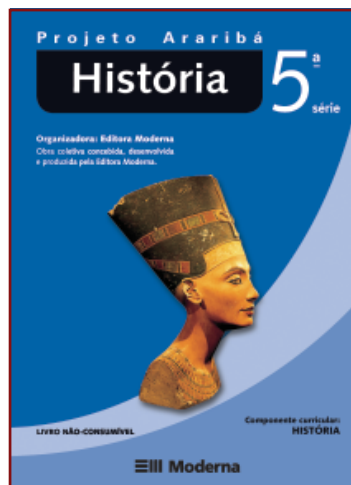
Sumário sintético

A perspectiva curricular desta coleção configura-se como integrada, uma vez que aborda a História do Brasil relacionando-a tanto à História da América quanto à Geral, de forma contextualizada, além de contemplar todos os conceitos importantes da área histórica.

- Volume 1** (248 páginas; 15 capítulos) – começa com as origens da humanidade, da agricultura e da urbanização, chegando à Idade Média no Oriente e no Ocidente;
- Volume 2** (272 páginas; 19 capítulos) – aborda encontros e desencontros entre os mundos existentes há cerca de quinhentos anos, incluindo a crise do sistema colonial;
- Volume 3** (280 páginas; 18 capítulos) – inicia-se com a era das revoluções e os novos países na América, terminando com novas ideologias, como o nacionalismo, o imperialismo, o racismo e o abolicionismo;
- Volume 4** (288 páginas; 20 capítulos) – parte da República no Brasil, chegando ao fim da Guerra Fria e à crise do neoliberalismo.

Projeto Araribá – História 00075COL06

Editora Moderna



Editora Moderna

A coleção

A coleção apresenta como eixo norteador o desenvolvimento da competência leitora. Por conseguinte, são inúmeras as estratégias e as técnicas utilizadas para levar os alunos à atividade de leitura. Argumenta-se que aprender a ler um texto é aprender a ler o mundo, processo no decorrer do qual o educando se apropria de significados e cria um repertório que lhe permitirá interagir crítica e autonomamente com o mundo que o cerca. Ao professor cabe a função de facilitador, sem o qual o processo educativo não acontece. A obra, indicando fontes bibliográficas para ampliação do conhecimento e trazendo lembretes através das seções, procura fornecer instrumentos para que o docente, efetivamente, ocupe esse papel.

Observa-se um trabalho contínuo e mais intenso no desenvolvimento de competências de nível básico, nas 5ª e 6ª séries (ou 6º e 7º anos); já nas últimas séries, estão mais presentes as competências de nível operacional e global, explicadas no Manual do Professor. Os alunos são estimulados a desenvolver alguns procedimentos de pesquisa, como elaborar fichas, montar quadros comparativos, esquemas, estabelecer significados de palavras ou conceitos, comparar mapas, imagens, tabelas, organizar frases, localizar informações, e a buscar a aplicação dos conhecimentos trabalhados em situação relativamente nova, interpretando fotos, fazendo inferências sobre as intenções de determinado autor, justificando escolhas e pontos de vista a respeito de questões polêmicas. O projeto da coleção elegeu como prioridade o trabalho individual, mas algumas atividades possibilitam ocasiões de discussão e interatividade. Além disso, as atividades estão organizadas de forma hierarquizada, pois, inicialmente, solicita-se a organização do conhecimento para, posteriormente, passar-se à realização de tarefas mais complexas de análise e interpretação.

O Manual do Professor carece de indicações bibliográficas no campo pedagógico, no entanto é rico e atualizado em relação aos conteúdos históricos. Todas as atividades recomendadas, quer escritas, quer orais, são muito bem orientadas. Há um glossário localizado ao longo do texto didático, e as palavras avaliadas como de difícil compreensão são marcadas no texto na cor rosa e explicadas em um box da mesma tonalidade inserido na página da ocorrência.

Na coleção, não se verificam opções por heróis, pois a preocupação precípua são os processos históricos e as diversidades das experiências humanas. Para compreender os acontecimentos históricos de uma determinada época é necessário aprender sobre pessoas e/ou grupos que deles participaram. Isso significa estudar as formas pelas quais as pessoas se organizavam e se organizam em sociedade para promover a sua própria sobrevivência. O trabalho criterioso com as fontes históricas é um dos principais eixos da proposta. Elas são trabalhadas sistematicamente nos exercícios, sempre utilizando roteiros para análise.

As imagens, bem selecionadas e bem legendadas, representam um instrumento eficaz de leitura. Inserem-se também discussões sobre música, futebol, cinema e padrões de beleza, além do trabalho infantil, da fome na abundância, do preconceito social e da questão indígena, voltando-se aos temas para reflexão no campo da ética, da saúde, da cidadania, do trabalho e do meio ambiente. Alguns mapas, devido ao tamanho, tornam a visibilidade difícil, porém, o conjunto gráfico se apresenta muito atrativo.

A estrutura

Apresenta as seguintes seções: *Estudos dos Temas* – texto principal, *Em Foco* – temas relevantes e interligados com o conteúdo abordado; *A Página de Abertura* – uma imagem representativa do conteúdo central da unidade; *Análise as Imagens* – (nas últimas séries da coleção, é substituída pela seção *Questões para responder no final da Unidade*); *O que você sabe?* - busca sondar o conhecimento prévio do aluno; *Organize o conhecimento* – retoma o conteúdo estudado; *Explique* – para analisar e interpretar textos e imagens. *Pesquise*; *Na linha do tempo*. As atividades de ampliação dos conhecimentos estão agrupadas em outras seções: *Personagens*, *Ontem e Hoje*, *Edifícios daquele tempo*, *Mapas Históricos*, *Arte e História*, *Ciência e tecnologia*, *De Olho no Presente* e *Conceitos históricos* que estão distribuídas ao longo dos volumes de forma diversificada.

O **Manual do Professor** está dividido em três partes: reprodução do Livro do Aluno, trazendo, em vermelho, informações adicionais, *Apresentação Geral* – igual em todos os volumes – apresenta a visão de História da coleção e seus pressupostos metodológicos; e *Orientações Específicas* – encontra-se dividida em vários blocos: *Esquema da Unidade, O Tema e sua Relevância, Objetivos da Unidade; Desenvolvimento Didático; Leitura Complementar; Sugestões de Atividades* – conjunto de dez questões que podem ser utilizadas pelo professor para reforço, ou avaliação final da unidade; *Ampliação; Sugestões de Leituras; Filmes e Sites; Respostas das Sugestões de Atividades*.

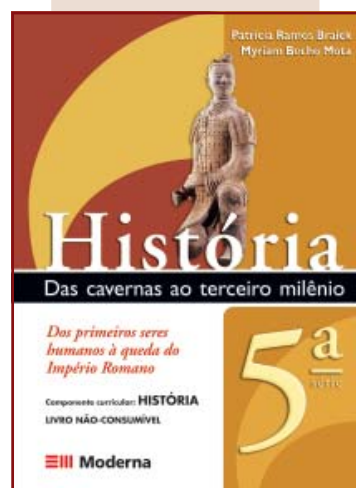
Sumário sintético

A coleção organiza seu conteúdo dentro da proposta de História Integrada, seguindo a ordem cronológica das sociedades e buscando estabelecer relações entre os diversos conteúdos. Cada volume organiza-se em oito unidades, divididas entre quatro a seis capítulos.

- Volume 1** (232 páginas; 8 unidades) – Introdução aos estudos históricos, a evolução dos primeiros grupos humanos, as Civilizações Antigas e as sociedades do Extremo Oriente, a divisão do Império Romano;
- Volume 2** (248 páginas; 8 unidades) – da formação da Europa Feudal até a expansão colonial, incluindo os povos americanos e as crises e as rebeliões nas colônias;
- Volume 3** (216 páginas; 8 unidades) – da Inglaterra absolutista e as treze colônias até o Segundo Reinado Brasileiro;
- Volume 4** (256 páginas; 8 unidades) – da era do imperialismo até a nova ordem mundial.

História: Das cavernas ao terceiro milênio 00076COL06

Myrian Becho Mota
Patrícia Ramos Braick



Editora Moderna

A coleção

A coleção, ao apresentar uma proposta integrada de História Geral e do Brasil, leva professores e alunos a debaterem problemas históricos a partir de suas próprias vivências e experiências. As oficinas de trabalho, presentes em toda a obra, favorecem uma postura ativa do aluno mediada pelo professor.

Ao propor a leitura de textos escritos em diferentes linguagens (filmes, fotografias de pinturas, esculturas, mapas, objetos arquitetônicos entre outros), percebe-se, na obra, a intenção de trabalhar o conhecimento histórico a partir de fontes variadas. São muitos os tipos de textos propostos (poesias, letras de músicas, entre outros) escritos por historiadores e literatos. O glossário localiza-se no corpo do texto, e nele aparecem tanto palavras de conteúdo incomum como alguns conceitos essenciais para o conhecimento histórico. A melhor forma de utilizá-lo em sala de aula está explicada no Manual do Professor, lembrando que ele não substitui o uso do dicionário, mas acelera a leitura e facilita a compreensão do conteúdo proposto. O vocabulário tem padrão destacado na obra, porém, nos textos complementares, isso deixa de ocorrer.

A coleção supera a visão histórica mais economicista, em que todas as questões estão sob a custódia dos modos de produção e das relações de trabalho quase sempre impessoais. Por outro lado, a proposta não se distancia dos temas sociais e econômicos, apenas lhes atribui outras diretrizes. Isso significa que as idéias e as representações criadas pelos seres humanos expressam as suas condições reais de existência, as relações e os intercâmbios que desenvolvem entre si e com o

meio, enfim, a sua organização política e social. Em geral, o tema-problema macro é exposto no corpo do texto principal, e as questões mais pessoais ou locais surgem nos textos complementares, nos boxes ou nas atividades propostas, de forma que os alunos possam questionar o que estão estudando.

Contempla uma proposta geral de avaliação para toda a coleção, mas esta é muito ampla e aberta. Nesta linha, o professor está livre para encontrar, com seus alunos, a melhor forma de efetivar a avaliação. Por outro lado, há uma quantidade muito grande de textos e exercícios para serem desenvolvidos, sobretudo no primeiro volume da coleção. O que atenua esse problema é que fica claro, no Manual do Professor, que não há obrigatoriedade de se seguir tudo o que está no livro didático. A intenção é realmente oferecer uma grande possibilidade de textos e atividades para que o professor escolha as que mais lhe convierem, podendo, também, mudar a forma e a ordem das atividades.

Em relação à História do Brasil, é privilegiada a parte centro-sul do país. Dessa forma, embora não se possa afirmar que não contemple a diversidade da sociedade brasileira, é possível constatar que os exemplos poderiam ser ampliados. Em todos os momentos, interliga-se este conhecimento com problemas atuais ou com questões de preconceitos sociais e raciais, sendo que estas temáticas estão incorporadas aos textos principais ou às atividades de forma a que façam parte intrínseca do problema central do capítulo analisado.

A impressão é bem feita, contudo, às vezes, é difícil visualizar o texto, pois há excesso de informações na página. As imagens, apesar de legendadas, nem sempre correspondem ao período em que o tema do capítulo foi proposto; várias delas foram produzidas anos ou séculos depois do período analisado. As legendas, às vezes, estão incompletas, mas a qualidade das imagens e a reprodução são excelentes.

A estrutura

Cada livro traz as seguintes seções: *Abertura da unidade* – dupla de páginas com imagens, textos e propostas para discussão, temas e figuras; *Abertura do capítulo* – relação entre o presente e o tema do capítulo; *Boxes* – leituras complementares; *Documentos* – reprodução de textos e objetos da época em estudo; *Glossário*; *Textos explicativos*; *Bate-Papos* – momentos interativos a respeito do tema em estudo; *Atividades* – revisão dos conteúdos e aprofundamento do estudo;

Para saber mais – indicação de filmes, sites e leituras; *Oficina de trabalho* – atividades variadas para o desenvolvimento dos trabalhos escolares; *Lembre-se* – resumo das principais idéias a respeito do tema.

Cada volume vem com um *Suplemento de Apoio Didático* – (**Manual do Professor**), dividido em duas partes: a primeira contém os pressupostos teórico-metodológicos e os de ensino, os conteúdos, a estrutura da coleção e sugestões bibliográficas. Em seguida, há indicações de leituras, aprofundamentos e atividades próprias para cada uma das séries. Ao final da estrutura geral, sugestões bibliográficas para o professor, divididas em obras gerais (historiografia e currículo) e obras sobre o ensino da História. Há ainda uma chamada para os conceitos-chaves de cada unidade, além dos boxes *Biblioteca do Professor* e *Bibliografia selecionada*.

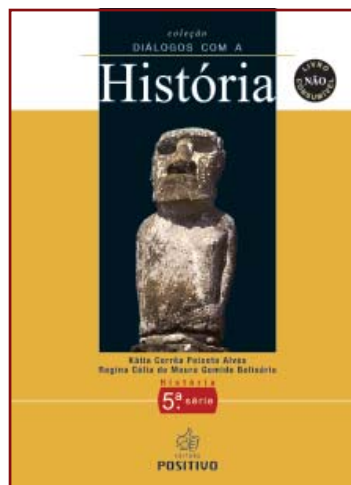
Sumário sintético

A coleção organiza-se em capítulos agrupados em unidades temáticas.

- Volume 1** (240 páginas, 13 capítulos) – Introdução aos estudos históricos, os primeiros grupos humanos, inclusive a América, as Civilizações Antigas, incluindo China, Índia e Japão, e o apogeu do Império Romano;
- Volume 2** (312 páginas; 15 capítulos) – a Idade Média na Europa, o Islamismo, a formação dos estados nacionais, o Renascimento, a Reforma e a Contra-Reforma, a Colonização da América e o Brasil Colonial;
- Volume 3** (263 páginas; 15 capítulos) – as Revoluções Inglesa, Industrial, Francesa, o Iluminismo, o Liberalismo, o Imperialismo, as Independências na América, as Regências brasileiras e a Guerra de Secessão dos Estados Unidos;
- Volume 3** (376 páginas; 17 capítulos) – a República brasileira e o século XX no mundo, incluindo África e Ásia, e os conflitos contemporâneos no Oriente Médio.

Diálogos com a História 00088COL06

Kátia Corrêa Peixoto Alves
Regina Célia de Moura Gomide Belisário



Editora Positivo

A coleção

Nesta coleção, o elemento norteador da proposta é o SAEB – Sistema de Avaliação do Ensino Básico *com modelos descritores*, formados por um conjunto de verbos de comando, organizados de forma hierárquica, em básicos, operacionais e globais. São utilizados nas atividades apresentadas no Livro do Aluno e explicados no Manual do Professor.

Prioriza-se a apresentação dos objetivos das unidades, capítulos e orientações sobre como o professor pode desenvolver suas atividades. O critério de tempo é o que organiza os planejamentos, dando-lhes um formato diferenciado: trimestral (6ª e 8ª séries ou 7º e 9º anos), ou com indicações mais genéricas (5ª e 7ª séries ou 6º e 8º anos). Os projetos de trabalho também obedecem a critérios temporais, porém semestrais (6ª e 8ª séries ou 7º e 9º anos) ou anuais (5ª e 7ª série ou 6º e 8º anos) e são organizados na perspectiva da transversalidade.

Todavia, o Manual do Professor não traz discussões sobre as formas de apreensão de conceitos, ou os modos pelos quais os docentes podem organizar os denominados verbos de comando e as respectivas competências. Falta aqui, inclusive, orientação bibliográfica mais específica, que ultrapasse a indicação dos documentos oficiais e os suportes teóricos tradicionais. O docente terá de ter atenção para não reduzir o planejamento do processo ensino-aprendizagem a apenas um correto ordenamento de verbos de comando.

Por sua vez, cada um dos projetos está centrado em um tema: no Volume 1, *O livro da vida*; no Volume 2, *Salve 13 de maio?*; no Volume 3, *A visão que se tem do corpo no século XIX*; no Volume 4, *Modas e modos no séc. XX*. Essa apresentação,

na forma de modelo, pode indicar um tipo de intervenção na prática docente que retiraria a autonomia do professor, mas este planejamento deve ser ajustado ao tempo pedagógico escolar, à proposta pedagógica e às condições das turmas. As atividades não omitem a presença do professor, que deve ser compreendido como formador, que constrói situações de aprendizagem interessantes ao aluno.

Os estudantes são estimulados a produzir quadros sinóticos, sínteses e esquemas; criar programas de rádio e tv, peças de teatro, murais e textos diversos, apresentar seminários em grupo, elaborar jornais, editoriais, pesquisas orais; problematizar questões da atualidade e levantar hipóteses sobre temas históricos. Trata-se de uma obra com boa estrutura e organização dos conteúdos e das atividades, com variedade de textos e de propostas de exercícios, cobrindo diferentes linguagens e fazendo uso de diversos documentos.

No entanto, o professor deverá dar atenção especial a algumas atividades sugeridas, adaptando-as às condições dos alunos, como também deverá pesquisar as indicações de textos e filmes, verificando a adequação ou não às suas condições de trabalho e a possibilidade de aproveitamento desses por parte das turmas. Da mesma forma, será preciso cuidado com a utilização de documentos históricos, pois não há indicações sobre o uso didático desse material, suas linguagens e especificidades.

Apresentam-se também temas atuais polêmicos postos em confronto com realidades do passado, tais como migrações, racismo, pichações, práticas medicinais populares. Recomenda-se atenção especial do professor ao tratar de temas como a participação das camadas mais pobres da sociedade nos eventos históricos. É preciso entender que os segmentos marginalizados e explorados da população possuem códigos culturais, formas de organização e projetos próprios, manifestando-se, resistindo e lutando dentro de características que não correspondem necessariamente a modelos de atuação política organizada em movimentos ou partidos políticos. Nesse sentido, a representação e a associação de tais segmentos pelo viés da violência, da desordem ou da passividade podem significar a reprodução de um olhar preconceituoso e etnocêntrico de segmentos das camadas dominantes da sociedade, desqualificando-os como agentes históricos.

A coleção faz bom uso dos mapas históricos e solicita, nas atividades, que os alunos busquem informações, interpretem dados e façam exercícios de comparação histórica para compreender as transformações decorrentes de conflitos, guerras, revoluções ou processos de ocupação econômica de regiões. Um cuidado que

o professor deverá ter em conta o uso das imagens fotográficas em preto e branco, cuja nitidez, em muitas delas, é pequena para a observação de detalhes. Esse problema, provavelmente decorrente da qualidade das reproduções, não ocorre com as imagens em cores. Na impressão, a tinta reflete a luz, dificultando a leitura, principalmente à noite.

A estrutura

A obra articula os conteúdos seguindo um eixo temporal linear do passado para o presente, da Pré-História até o momento atual, entrecruzando conteúdos de História Geral, da América e do Brasil. Apresenta as seções *Saiba que*, *Leitura complementar* e *Atividades*.

O **Manual do Professor** desenvolve discussões sobre os objetivos de ensinar e aprender História, a concepção dos conteúdos como conceituais, procedimentais e atitudinais, assim como sugestões de planejamento específico para cada série, projeto anual de trabalho e sugestões de trabalho transversalizado.

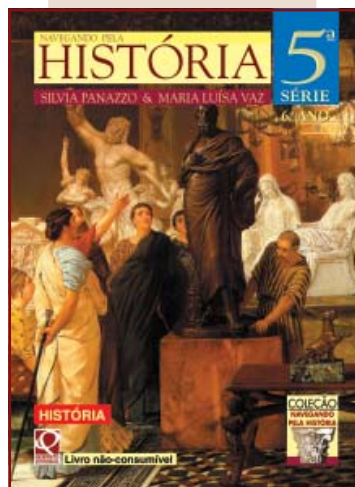
Sumário sintético

A coleção é dividida em quatro volumes, cada um com quatro unidades, em média, as quais possuem um número variado de capítulos, que podem ser mais ou menos extensos:

- Volume 1** (208 páginas; 38 capítulos) – inícios da trajetória da humanidade no planeta Terra e as Civilizações da Antigüidade Clássica;
- Volume 2** (192 páginas; 26 capítulos) – o Ocidente nas Idades Média e Moderna; a conquista e colonização da América;
- Volume 3** (192 páginas; 28 capítulos) – a Europa nos séculos XVII, XVIII e XIX, e o Brasil no século XVIII e XIX;
- Volume 4** (288 páginas; 42 capítulos) – o cenário europeu da primeira metade do século XX até a chegada ao terceiro milênio, incluindo a história brasileira.

Navegando pela História 00140COL06

Maria Luíza Vaz
Sílvia Panazzo



Quinteto Editorial

A coleção

O cuidado em orientar, com detalhamento, a execução de atividades e de objetivos propostos, ocupando boa parte do Manual do Professor, é o ponto forte desta coleção. Entre os aspectos mais positivos, além da boa articulação do conteúdo com a proposta metodológica, destacam-se as propostas de atividades interdisciplinares, bem como as micro-pesquisas apontadas.

Existe uma pequena reflexão sobre as formas de avaliação da aprendizagem que, apesar do pouco aprofundamento, sinaliza para uma renovação dos procedimentos avaliativos. A ausência de glossário é proposital, pois se articula com atividades de busca de significado em dicionários, com sugestões de desdobramentos em atividades, por vezes mal elaboradas. No entanto, considerando a realidade escolar brasileira, a ausência de uma parte explicativa do vocabulário pode trazer limitações para a realização de algumas atividades escolares, e, por isso, sugere-se que o professor mantenha em sala de aula um dicionário disponível aos alunos, suprindo, assim, a ausência de glossário.

Há propostas variadas de produções de textos, com sugestões de atividades, como murais, painéis, criações de jogos, análises de documentos, entre outras. O professor deve observar apenas que existem muitas atividades indicadas para cada um dos capítulos, e portanto, estar atento à sua realidade escolar, selecionando aquelas que poderão ser trabalhadas em sala de aula.

O tratamento reservado às questões temporais na História integrada mantém uma linha cronológica mais seqüencial, mas exige que se estabeleçam relações espaciais mais complexas, o que, na coleção, se resolve bem, tanto na

redação quanto na articulação dos textos com a iconografia e, sobretudo, com os mapas históricos apresentados ao longo de toda a obra. Nesse contexto, nomes de personagens ilustres e datas não são objetos de análise, percebendo-se um esforço em contemplar tanto as dimensões político-sócio-econômicas como os aspectos culturais. Porém, a abordagem predominante é a informativa.

A renovação historiográfica ocorre, de um lado, por meio de escolhas temáticas pouco usuais, tais como a abordagem mais aprofundada do Império Romano do Oriente, o mundo árabe, os povos não europeus e, em especial, as diferenças no interior das religiões cristãs, e, por outro lado, discute adequadamente problemas sociais históricos e atuais sem incorrer em preconceitos, estimulando o convívio social, o respeito e a tolerância.

O docente dispõe de mais um recurso para poder subsidiar a criação do saber histórico em sua prática escolar: fotografias atualizadas na coleção. No entanto, praticamente estão ausentes referências às fontes sonoras e objetos. Há parcial articulação das iconografias com os conteúdos apresentados, como também há, constantemente, informações limitadas na maior parte das imagens, o que gera dificuldades para a compreensão de alguns conceitos históricos.

As limitações do projeto gráfico estão relacionadas ao fato de as iconografias serem colocadas sem a devida datação e a contextualização espacial, podendo comprometer significativamente a interpretação e a compreensão dos conteúdos trabalhados. Além disso, a obra utiliza imagens com tonalidades fortes, que, em alguns casos, prejudicam a nitidez.

A estrutura

Os quatro volumes organizam-se por unidades e capítulos. A estrutura é padronizada quanto à presença de *Texto principal*, permeado de mapas indicativos; *Textos complementares*, em boxes específicos; *Atividades*, incluindo as seções: *Ampliando o vocabulário* – são trabalhados os vocábulos, sobretudo os históricos; *Sistematizando o conhecimento* – questões que visam desenvolver diversas habilidades; *Aprofundando o conhecimento* – propostas de leituras extras, pesquisas e atividades interdisciplinares; *Extrapolando o aprendizado* – debates, sugestões de filmes, seminários e leituras.

O **Manual do Professor** apresenta: *Texto Básico*, idêntico em todos os volumes, que contém a abordagem da concepção de História e de seu ensino, a estrutura da coleção, os princípios pedagógicos, o papel do livro didático e reflexões sobre o processo de avaliação; *Texto Específico*, diferente em cada volume, versando sobre os objetivos e trazendo comentários sobre os conteúdos e as atividades apresentados em cada um dos capítulos da coleção. Além disso, existe articulação entre os textos apresentados na coleção e as sugestões contidas no manual, indicadas por meio de ícone específico introduzido em diversos momentos, sob o título *Apoio Pedagógico*.

Sumário sintético

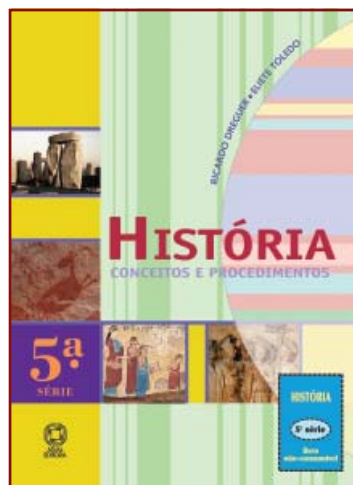
A coleção opta pela abordagem integrada e cronológica das temáticas, a saber:

- Volume 1** (160 páginas; 4 unidades) – Introdução aos estudos históricos, das origens do homem às sociedades antigas;
- Volume 2** (159 páginas; 4 unidades) – da Idade Média (Sistema Feudal) à Moderna (Sistema Capitalista);
- Volume 3** (192 páginas; 5 unidades) – Brasil Colonial e Imperial (até o Período Regencial) e a consolidação burguesa na Europa;
- Volume 4** (230 páginas; 6 unidades) – aspectos da História do Brasil e da História Geral, de meados do século XIX ao início do século XXI.

História: conceitos e procedimentos

00151COL06

Eliete Toledo
Ricardo Dreguer



Editora Saraiva

A coleção

A coleção adota uma posição pedagógica que pode ser considerada inovadora e, de certa forma, desafiadora. A abordagem de ensino-aprendizagem centra-se no desenvolvimento de habilidades a partir do processo de construção-reconstrução de conceitos, ponto forte da obra, estando toda a proposta metodológica enfocada no trabalho com conceitos.

Dentro da seção *Com a Palavra o Pesquisador*, há fragmentos de textos historiográficos que embasaram a elaboração do tema estudado e, além disso, uma bibliografia básica por capítulo. Não há, porém indicações no campo da educação e da metodologia do ensino de História. O Manual do Professor, na primeira parte, não apresenta orientações detalhadas sobre a perspectiva historiográfica que a coleção vai seguir. O glossário aparece dentro do próprio texto didático no qual a palavra ou a expressão aparece em cor azul para, logo abaixo, surgir a sua explicação. Tal opção se apresenta bastante precária porque nem todos os verbetes destacados são esclarecidos nos volumes.

A obra propõe um conjunto claro e correto de atividades, articuladas ao texto didático, o que permite a consolidação dos conceitos e noções-chave. Os enunciados são claros na compreensão dos procedimentos propostos, e pode-se afirmar que um dos pontos positivos da coleção é o conjunto de exercícios. Como não há proposta de avaliação, é importante que o professor monte uma estratégia avaliativa coerente com a proposta metodológica de *Formação de Conceito* para não transformar o ensino de História em um dicionário conceitual a ser memorizado.

As fontes textuais, trabalhadas sistematicamente na seção *Trabalho com Fontes* e nos exercícios, são abundantes, e ocupam um largo espaço no projeto da coleção, sendo utilizadas as mais variadas fontes primárias (acordos, cartas, manifestos, relatos de viagens, hinos, códigos, constituições, decretos, diários) ou as secundárias produzidas por pesquisadores, jornalistas, poetas e outros profissionais. A inserção de temas sobre a cultura africana e a asiática é um dos pontos positivos da obra. A proposta de desenvolver a História por meio de conceitos leva a um intenso trabalho com textos, e são várias as estratégias e as técnicas empregadas para incentivar os alunos à atividade de leitura. Porém, os textos didáticos são longos, e a carga contínua, em alguns momentos, torna-se muito pesada para a faixa etária em questão.

As imagens, bem selecionadas e bem legendadas, representam um instrumento eficaz de leitura. Entre as qualidades do trabalho de impressão, os recursos gráficos são pontos de destaque. Todavia, o que, às vezes torna difícil a consulta é a cor da numeração de página, lilás claro sobre fundo amarelo ou azul claro. Em algumas páginas, como pano de fundo, encontram-se faixas ou semicírculos coloridos (creme ou azul) – esse recurso, em alguns momentos, atrapalha a visibilidade. Todos os créditos das imagens encontram-se ao final de cada volume. É interessante que o professor transforme os mapas e as imagens em fontes de leitura e informação, visto que eles são pouco explorados.

A estrutura

Os livros são compostos por um texto-base e algumas seções fixas intituladas: *O que vamos estudar?* – eixos em torno dos quais se estrutura o texto-didático; *Conceitos e Noções* – conceitos desenvolvidos no texto-didático; *Ligando os Pontos* – atividades que envolvem procedimentos como comparar, relacionar, analisar e sintetizar; *Diálogo com o Presente* – retoma os conceitos trabalhados no capítulo a partir da perspectiva presente-passado; *Trabalho com Fontes Históricas* - entremeada ao texto didático, propõe a análise das fontes históricas; *Para se Divertir e Aprender* – atividade lúdica, aparece apenas em um dos capítulos de cada unidade; e *Com a Palavra o Pesquisador*. Existe ainda, ao final de cada unidade, uma seção intitulada *Para saber mais*, que inclui indicações de livros paradidáticos e filmes sobre os temas da unidade.

O **Manual do Professor** está dividido em três partes: reprodução do Livro do Aluno; *Referenciais Teóricos e Proposta da Coleção* – apresenta a visão de História,

seus pressupostos metodológicos, a organização dos conteúdos e a estrutura da coleção, igual em todos os volumes; *Orientações para o trabalho com as unidades*, que se organiza seguindo as seções propostas, e oferece orientações e novos subsídios para o professor desenvolver o trabalho pedagógico.

Sumário sintético

A coleção é organizada dentro da proposta da História Integrada, apresentando concomitantemente a História do Brasil, a da América e a Geral, seguindo a ordem cronológica das sociedades e buscando estabelecer relações entre os diversos conteúdos. Todos os volumes da coleção estão divididos em quatro unidades e estas em capítulos:

- Volume 1** (160 páginas; 9 capítulos) – reflexões sobre a História, dos primeiros agrupamentos humanos até a crise do Império Romano;
- Volume 2** (176 páginas; 13 capítulos) – do Oriente e do Ocidente dos séculos VI e XIII à expansão da colonização portuguesa;
- Volume 3** (160 páginas; 11 capítulos) – Inglaterra e França no século XVII, independências na América, e a consolidação do Império no Brasil;
- Volume 4** (192 páginas; 12 capítulos) – a expansão capitalista, o século XX até a década de 1990, incluindo o Brasil.



História Intercalada

III - HISTÓRIA INTERCALADA

Encontram-se agrupadas neste conjunto sete coleções que entrecruzam os conteúdos de História do Brasil, da América e Geral em ordem cronológica. Constitui-se no grupo mais heterogêneo.

1. Concepção de História

As coleções *Saber e Fazer História* e *História Hoje* destacam sistematicamente a ação dos diversos grupos sociais e o papel ativo dos indivíduos na construção da sociedade. O desenvolvimento da proposta histórica não se baseia na identificação exclusiva de datas e fatos, mas em processos históricos protagonizados por agentes sociais coletivos, com objetivos econômicos e políticos. As coleções proporcionam ao aluno compreender as ações dos sujeitos e as condições históricas em que se situam, podendo os processos ser modificados em certas situações, pela sociedade organizada. As propostas contidas nos textos, nas imagens e nas atividades possibilitam ao discente dispor de narrativas divergentes, facultando o acesso a múltiplas interpretações. O enfoque central norteia-se pelo princípio de que a História não é passado, mas um olhar sobre o passado. O conhecimento histórico não é o espelho fiel da realidade, mas uma representação, uma construção que deve ser questionada.

Já as concepções explicitadas nas obras *História em Documento*, *História e Vida Integrada* e *Encontros com a História* estão mais relacionadas ao ensino de História do que propriamente a uma teoria da História. No entanto, pode se perceber, pelo desenvolvimento dos conteúdos, que estas coleções abordam tanto formas de uma história política e econômica clássica quanto proposições que priorizam a leitura sócio-cultural dos acontecimentos históricos. Apesar de não esclarecerem seus princípios, tais coleções, em sua maioria, são guiadas pelo objetivo de demonstrar que a História estudada não é um produto pronto e acabado, mas o resultado do trabalho dos historiadores, e sempre se modifica de acordo com o seu tempo de produção. Incorporam as inovações do estudo de História, indicando bibliografias atualizadas e informando ao professor as renovações historiográficas de determinados temas.

A coleção *História, Sociedade e Cidadania* explicita e discute a concepção de História que a orienta, mas, apesar de muitos elementos positivos, apresenta situações pontuais em que os conteúdos são abordados de forma factual, desfavorecendo a compreensão processual e a possibilidade de pensar historicamente.

Por fim, encontra-se, na proposta da coleção **Construindo consciências**, a intenção de promover superação dos ideais de uma abordagem estritamente economicista, procurando construir uma História equilibrada, na qual se estimula o aluno a reconhecer-se como agente da História e como alguém que lute por sua cidadania plena no tempo presente. Apesar de expor a proposta sumariamente, os autores acabam dividindo os capítulos em aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais. Assim, a ação concreta dos sujeitos históricos nos processos sociais nem sempre foi privilegiada. Normalmente, são motivos econômicos ou movimentos sociais genéricos que desencadeiam as mudanças sociais expostas em cada tema. Dessa forma, a obra tem caráter mais geral, partindo da História ocidental para nela incluir a realidade brasileira, mais concentrada no centro-sul do país. Em vários momentos, o texto é tomado como referência central e quase única para o debate.

2. Conhecimentos históricos

O desenvolvimento da consciência histórica é fundamental para as obras **História Hoje, Saber e Fazer História** e **História em Documento**. Os conceitos são apresentados corretamente e trabalham os conteúdos na perspectiva do conhecimento histórico como produto da construção humana e como produção historiográfica – o que valoriza as coleções. Para os livros **Encontros com a História** e **História e Vida Integrada**, os conteúdos que relacionam a história do cotidiano com a história econômica e política permitem ao aluno entender que o conhecimento histórico não se restringe apenas às instituições políticas e econômicas. Diversas estratégias adotadas na coleção **História, Sociedade e Cidadania** auxiliam a compreender a realidade social, em especial quando estabelecem relações entre o passado e o presente e abordam questões e problemas da atualidade. No entanto, verificam-se situações pontuais em que os conteúdos estão descontextualizados, desfavorecendo a compreensão do assunto tratado.

Em que pese o fato de problematizar alguns temas ligados à cultura e à cidadania em determinados exercícios e atividades, os capítulos da obra **Construindo consciências** não se definem como situações-problema. Os conceitos analisados são vistos sob o ponto de vista processual e econômico, dificilmente saindo deste patamar e contemplando as questões culturais como base para a construção do conhecimento histórico.

3. Fontes históricas / documentos

As coleções deste conjunto trabalham com rica variedade de fontes históricas e habilitam a interpretação do conhecimento histórico em uma perspectiva dinâmica e instigante, demonstrando que esse conhecimento não é fruto de uma verdade absoluta, mas de versões construídas a partir dos procedimentos do historiador no uso rigoroso de métodos e interpretação de fontes.

Pode-se constatar que, para a coleção *Saber e Fazer História*, essa discussão é fundamental, revelando enorme pesquisa em documentos de época, base sobre a qual se assenta a proposta teórico-metodológica da obra. O Manual do Professor discorre sobre o fato de que as fontes são também uma produção do tempo, incorporando, desse modo, as intenções dos sujeitos que deixaram os registros ou os vestígios.

Grande investimento foi feito nas obras *História Hoje*, *História em Documento*, *História e Vida Integrada* e *História, Sociedade e Cidadania* no sentido de apresentar filmes, *sítes*, mapas, textos, desenhos animados, charges, fotografias e obras de arte como fontes possíveis e desejáveis para a História.

A *Encontros com a História* utiliza-se de informações fundamentais com relação à construção do conhecimento histórico. Porém, os conceitos de fonte, mito e lenda não são demarcados nitidamente. A proposta da coleção *Construindo consciências* não parte de fontes históricas para a construção do conhecimento. De fato, há utilização constante dessas fontes, que, em alguns casos, estimulam o aluno a olhar em torno de sua vida, procurando relacioná-la ao assunto em questão, mas, em vários momentos, servem apenas para comprovar o argumento central do tema do capítulo.

4. Imagens

A análise das representações iconográficas como fontes históricas é um dos pontos altos das coleções *Saber e Fazer História* e *História e Vida Integrada*, sendo que, para esta última, a imagem é central em suas proposições. Os mapas são utilizados de modo a auxiliar na compreensão das modificações espaciais que acompanham os processos históricos. As imagens e, principalmente, suas legendas explicativas estimulam a reflexão sobre os conceitos históricos, permitindo ao aluno estabelecer comparações entre tempos e sociedades distintas.

Nas coleções *História Hoje*, *História, Sociedade e Cidadania* e *Encontros com a História* a iconografia é, às vezes, considerada pelos autores como fonte histórica fundamental na produção do conhecimento. Em outras vezes, as imagens surgem como leitura complementar ou, ainda, como elemento a desencadear um problema a ser tratado em alguma atividade. Apresentam e discutem um conjunto expressivo de fontes imagéticas, que consiste em fotografias antigas e atuais, pinturas, relevos, afrescos, gravuras, mosaicos, mapas, cartas marítimas, linhas do tempo, gráficos, obras de arte, fotografias, manchetes de jornal, caricaturas e charges.

A obra *História em Documento* apresenta problemas neste item. Em alguns casos, as legendas não contextualizam adequadamente a figura. Há uma quantidade significativa de imagens sem visualização adequada, ou porque o tamanho é muito reduzido ou porque estão em preto e branco, dificultando a visualização. Na coleção *Construindo consciências*, há casos de erros no uso das imagens, de falta de sincronia entre o texto e a imagem e de legendas incompletas.

5. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

As coleções *História e Vida Integrada* e *História Hoje* apresentam metodologia de ensino centrada na articulação entre os conteúdos estudados, o presente histórico e o cotidiano da realidade em que o aluno está inserido. Concebem a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos significativos. Estas obras são elaboradas de modo a considerar a participação ativa do aluno em diferentes níveis de complexidade e de interação com a realidade no processo de construção do conhecimento histórico e da cidadania. Apresentam articulação pedagógica nos diferentes volumes que integram as coleções.

Na obra *Saber e Fazer História*, a proposta pedagógica não é suficientemente fundamentada e discutida, mas colocada em linhas gerais, sem uma argumentação consistente sobre seus fundamentos teóricos. Apesar disso, há várias sugestões para o professor desenvolver práticas educativas autônomas e incorporar alguns elementos de renovação pedagógica, tais como a capacidade de observar, de trabalhar com hipóteses, reconhecendo a experiência do aluno e problematizando os conteúdos. A coerência interna pode ser percebida pela continuidade de discussões que envolvem os temas e pelos exercícios propostos, que apresentam o mesmo padrão.

A articulação pedagógica entre os diferentes volumes da coleção *Construindo consciências* é precária. Tanto para esta obra como para a coleção *História*,

Sociedade e Cidadania, o conteúdo proposto nem sempre está adequado à realidade dos alunos, e as propostas de atividades, às vezes, não contemplam diferentes perspectivas e experiências dos estudantes e professores. Os textos-base também não partem de temas próprios do universo dos discentes; em geral, iniciam comentando grandes problemas contemporâneos, como se o interesse por História fosse natural ou como se o objetivo fosse apenas informar sobre a macro realidade política, econômica e cultural circundante. Além disso, para a obra *Encontros com a História*, em alguns momentos, as discussões da sessão *Temas para o debate* não estão relacionadas aos conteúdos estudados nos capítulos.

A esse respeito, a coleção *História em Documento* diferencia-se das demais, pois em cada volume especifica a proposta de aprendizagem, destacando as capacidades psicocognitivas de cada faixa etária, os desafios enfrentados no amadurecimento emocional do aluno, além de um detalhamento da metodologia de ensino da História utilizada em cada série, de acordo com o programa cronológico adotado. Nesse sentido, a articulação entre os diferentes volumes é assegurada, resultando em uma estratégia pedagógica bem fundamentada, na qual se destacam os cuidados na ligação entre o processo de amadurecimento psíquico do aluno e o desenvolvimento das suas competências cognitivas. A coerência interna entre as propostas declaradas e os procedimentos didáticos sugeridos é garantida pelo acompanhamento no planejamento das unidades.

6. Desenvolvimento de capacidades e habilidades

Nas atividades das coleções *Saber e Fazer História*, *História e Vida Integrada*, *História Hoje* e *História, Sociedade e Cidadania*, há um contínuo estímulo para a pesquisa por parte do aluno. Assim, o estudante é incentivado a discutir, com os colegas e com o professor, questões abordadas nos conteúdos, levantando hipóteses e relacionando-as a problemas atuais, valorizando, portanto, sua postura ativa e o desenvolvimento de habilidades como memorização, comparação, análise, crítica e formulação de hipóteses.

A coleção *História Hoje* sugere análises de textos de época, de imagens, de textos jornalísticos, didáticos e literários, elaboração de gráficos e análises de filmes.

Nas coleções *Encontros com a História* e *História em Documento*, as atividades e os exercícios são variados e favorecem a interação dos alunos. A primeira

trabalha consistentemente com a interdisciplinaridade, e a segunda indica o trabalho com textos teatrais, permitindo ao adolescente desenvolver temas da cultura e da arte, ampliando sua visão de mundo.

A coleção **Construindo consciências** tende mais a incentivar a capacidade de memorização e compreensão do texto-base. Eventualmente pode favorecer o desenvolvimento de procedimentos de análise, síntese, comparação, interpretação, argumentação, observação e levantamento de hipóteses.

7. Atividades e exercícios

As atividades são variadas ao longo dos capítulos das coleções **Saber e Fazer História** e **História e Vida Integrada**, estimulando o aluno à produção de textos e relatórios de pesquisa, aos debates com os colegas e à análise da iconografia. A execução dos exercícios e objetivos propostos é claramente orientada na parte do planejamento das unidades. As questões estão formuladas clara e corretamente.

A grande variedade de exercícios é o ponto alto das estratégias pedagógicas das coleções **Encontros com a História**, **História, Sociedade e Cidadania** e **História em Documento**, pois possibilitam exercitar as diversas habilidades com diferentes graus de dificuldade. Trabalhos interdisciplinares são explicados com consistência na primeira destas obras; a segunda explora com regularidade atividades que devem ser realizadas em dupla ou em grupo maior, incentivando o posicionamento crítico e a contextualização dos fatos históricos. Essas são também características da coleção **História Hoje**.

Não obstante, na obra **História, Sociedade e Cidadania**, há muitas atividades sugeridas para apenas um ano letivo; **Encontros com a História** indica freqüentemente pesquisa extra-classe e **História Hoje** traz excessivamente os questionários como tarefas. Em relação à **História em Documento**, verificam-se muitos exercícios com ícones que apresentam problemas, sendo o principal deles a dificuldade de visualização das informações solicitadas, o que compromete a clareza e a compreensão da atividade. Às vezes, os exercícios apresentam questões guiadas pelo princípio de respostas direcionadas, como é o caso da obra **Construindo consciências**.

8. Construção da cidadania

Em toda a coleção **História Hoje** há estímulo à compreensão da diversidade social, com perspectivas para a construção de sociedades igualitárias. Discute-se a questão racial no Brasil, com destaque para a exploração a que foram submetidos indígenas e negros africanos.

Ao longo da coleção **Saber e Fazer História**, discute-se a cidadania sob a forma das lutas sociais por certos direitos, em diversos momentos históricos. É abordada a exclusão social, de modo a evidenciar que parcelas significativas da sociedade não desfrutam de direitos básicos. Comparam-se formas de organização do poder em sociedades passadas e na sociedade brasileira contemporânea.

As coleções **Encontros com a História** e **História e Vida Integrada** enfatizam a formação de cidadãos dotados de uma visão crítica da realidade, com capacidade de compreender os significados de diversos acontecimentos do mundo contemporâneo, tratando com respeito todas as culturas lingüísticas e as opções religiosas. A diversidade de temas contemporâneos relacionados aos conteúdos estudados e colocados para debate permite a relação passado-presente. A obra **História, Sociedade e Cidadania** trata a cidadania de forma abrangente, evidenciando-se a incorporação de estudos e discussões acerca da valorização dos grupos sociais por muito tempo alijados da História Oficial, tais como mulheres, crianças, afro-descendentes e indígenas. Nota-se o cuidado em apresentar a diversidade religiosa e lingüística nas diferentes sociedades humanas. **História em Documento** é pouco expressiva quanto a questões étnico-raciais, sobretudo as do presente. A abordagem histórica adotada valoriza a ação dos agentes pessoais, sem perder a dimensão coletiva das relações sociais, incorporando noções de identidade e alteridade na experiência histórica.

Apesar de o Manual do Professor da obra **Construindo consciências** indicar a preocupação com a formação de cidadãos críticos e atuantes, o cuidado com a cidadania prevalece apenas em algumas atividades e capítulos.

9. Manual do Professor

O Manual do Professor da obra **Saber e Fazer História** privilegia o papel autônomo e ativo do docente. Estimula e orienta cuidadosamente o professor na utilização de recursos e fontes iconográficas, literárias e aquelas ligadas à memória oral, além de filmes e documentários. Incentiva-o a realizar, com os alunos, visitas a mu-

seus e a outros locais. Aconselha que o livro didático deva ser tomado como um valioso instrumento na prática pedagógica, embora as aulas não devam se circunscrever a ele. O Manual do Professor da coleção **História Hoje** também fornece efetiva orientação aos docentes e contém uma série de considerações sobre planejamentos diferenciados. Sugere que a avaliação seja processual, contínua e articulada com o planejamento estabelecido, para que sirva como instrumento facilitador da aprendizagem. A bibliografia é atualizada, embora muito resumida e sem contemplar todo o conteúdo presente na coleção.

A obra **História em Documento** apresenta a sua visão de História de forma associada à metodologia de ensino-aprendizagem, detalhando, em cada volume, o perfil psicológico da faixa etária e a metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do conteúdo histórico específico. Assim, o Manual do Professor constitui-se numa importante referência para o acompanhamento da proposta por parte do professor. Nas atividades com fontes históricas, os critérios de eleição dos conteúdos, as escolhas dos documentos e os procedimentos didáticos adotados são cuidadosamente explicados. Acompanham a exposição uma bibliografia atualizada sobre psicologia cognitiva sobre a produção do saber histórico escolar e alguns títulos sobre as tendências atuais na historiografia contemporânea. Por fim, a execução das atividades e dos objetivos propostos é claramente orientada no planejamento das unidades.

Já a coleção **História, Sociedade e Cidadania** apresenta boa articulação pedagógica, mantendo unidade de princípios e procedimentos, ao mesmo tempo em que respeita as especificidades de cada série. O Manual do Professor oferece vasto leque de sugestões de leituras, permitindo interlocução com bibliografia atualizada e diversificada, representativa das discussões historiográficas atuais. São dispostas ricas e relevantes informações adicionais ao Livro do Aluno, com orientações para o trabalho com imagens, cinema, documento histórico, linha do tempo, quadros-síntese, construção de conceitos, localização espacial, entre outras.

As propostas presentes no Manual do Professor das coleções **História e Vida Integrada** e **Construindo consciências** afirmam que a avaliação deve ser um processo contínuo. Todavia, em ambas, essa discussão é tratada genericamente, sem oferecer sugestões de como o docente poderia realizá-la nos moldes indicados. Há, ainda, informações adicionais, como indicações de filmes, *sítes* e livros. Todavia, o tratamento às atividades sugeridas pela coleção **Construindo consciências**, praticamente, resume-se à solução dos exercícios propostos.

O Manual do Professor da obra **Encontros com a História** sugere leituras específicas de atualização para o docente quanto às renovações historiográficas e também indica apreciações sobre documentários que podem ser exibidos para os alunos. Defende a avaliação como parte do processo formador, e não como medida de seleção e exclusão, propondo que seja feita em todos os momentos de ensino-aprendizagem. Também se posiciona favoravelmente à auto-avaliação como forma de desenvolver o senso crítico e responsável do aluno. No entanto, o texto principal do Manual do Professor apresenta muitos problemas de construção, como sentido incompleto ou frases ambíguas, redundância, impropriedade vocabular e erro documental.

10. Editoração e Aspectos Visuais

O conjunto das coleções deste grupo é heterogêneo quanto à editoração. As imagens constantes na coleção **História Hoje** são de excelente qualidade gráfica, com ampla utilização de obras de arte e pinturas. O projeto visual da obra alcança ótima qualidade, merecendo destacar a harmonia estabelecida entre os textos e as ilustrações selecionadas.

A impressão da coleção **História e Vida Integrada** é também de boa qualidade, evidenciando clareza e nitidez, tanto nos textos como nas ilustrações. A relação, devidamente explorada, entre o conjunto visual e o conteúdo é um dos aspectos de maior destaque da obra. Todavia, há o emprego de ícones, cujo objetivo é relacionar imagens, boxes ou mapas aos respectivos assuntos no texto principal, que possuem sentido confuso, prejudicando, às vezes, a compreensão das tarefas.

Na **Saber e Fazer História**, as reproduções são ótimas; e as imagens, bastante nítidas. As ilustrações estão dispostas de forma rica e interessante ao longo dos volumes, perfeitamente integradas ao texto. O simples manuseio do livro já desperta a curiosidade. A leitura do texto e o recurso das ilustrações e respectivas legendas, destacadas, bem feitas e informativas, funcionam como estímulos ao interesse e ao aprendizado do aluno. No entanto, quando há uma ilustração que ocupa o espaço horizontal de duas colunas da página, o texto principal, acima ou abaixo da ilustração, fica em apenas uma coluna, o que atrapalha a leitura. Outro elemento negativo é a quebra da ordem do texto quando da inserção de fotos. Nesse caso, o texto deixa de ser vertical ao longo de toda a página, forçando o aluno a ler a primeira e a segunda colunas acima da foto para, depois, ler a primeira e a segunda colunas abaixo da foto, o que prejudica a seqüência da leitura.

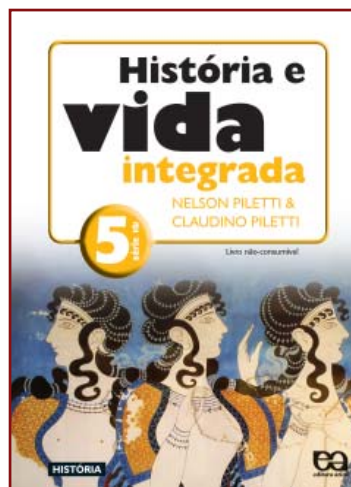
Esse problema também é recorrente na coleção **Construindo consciências**. A impressão é bem feita e está isenta de erros; contudo, não há uma regra única para o uso de textos em colunas, configurando uma mistura que dificulta a fluência da leitura e a compreensão do texto. Há ainda o uso de boxes para assuntos-chave no capítulo, o que torna a leitura mais complexa. Deve-se ressaltar que existe muita informação em cada página e que as letras são pequenas.

Já a obra **História em Documento** resolveu bem a questão da continuidade da leitura, pois os textos e as ilustrações são claros e nítidos e estão distribuídos de forma equilibrada ao longo dos volumes. Destarte, observam-se legendas incompletas, algumas imagens pequenas, e a alocação dos créditos na parte pós-textual da coleção, o que dificulta didaticamente a sua consulta por parte do aluno. Resente-se, ainda, da total ausência das referências de fontes de informação dos mapas.

Nas coleções **História, Sociedade e Cidadania** e **Encontros com a História** há pequenos erros de revisão, ausência de cuidado com a identificação das imagens utilizadas, sobretudo nas reproduções fotográficas, que não apresentam corretamente os créditos de autoria, a data e a localização da fonte. O texto principal, desenvolvido em uma coluna, carece, em muitos casos, de algum tipo de ilustração ou vinheta para descanso visual. Na coleção **História, Sociedade e Cidadania** há, ainda, ressalvas para o glossário colocado na parte esquerda do texto, assim como para o tamanho reduzido da sua letra e de algumas reproduções.

História e vida integrada 00029COL06

Claudino Piletti
Nelson Piletti



Editora Ática

A coleção

Cada capítulo desta coleção inicia-se por situar o tema ou a sociedade a ser tratada no presente, articulando o conteúdo com determinada realidade ou problemática atual, instigando o aluno a conhecer o objeto a ser focado. O trabalho escravo e infantil, o processo de urbanização, as migrações, o analfabetismo são exemplos dessas problemáticas. Entretanto, por mais que se apresente como forma de organização curricular inovadora, a proposta realizada pela obra repete os conteúdos clássicos da **História Geral e do Brasil**, numa perspectiva linear de organização da narrativa histórica. Seu mérito é tentar, na medida do possível, contextualizar essas Histórias.

A utilização de seções e boxes fixos, devidamente comentados no Manual do Professor, auxilia o sentido da coleção. Destaca-se o trabalho com a iconografia, que incentiva gradativamente o aluno a observar na perspectiva histórica. Os estudantes são convidados a compreender os significados das imagens, lembrando-se de que elas geram diversas interpretações. Assim, discutida e, sobretudo, utilizada na apresentação do conteúdo e nas atividades propostas, a iconografia é concebida como ponto central na obra.

Dessa forma, a história veiculada na coleção incorpora uma concepção de sujeito histórico que inclui diferentes agentes sociais, e, por isso mesmo, entende a noção de fonte histórica como sinal da existência dos seres humanos. Procura aproximar esse conhecimento do aluno fazendo-o perceber que é possível encontrar indícios do passado em diferentes tipologias de fontes, textuais (embora não sejam tão presentes nem tão diversificadas quanto as iconográficas), bem como

em artefatos da cultura cotidiana, do patrimônio, nos monumentos, no nome das ruas, das praças e dos prédios. Não há indicação do uso dessas fontes e materiais didáticos a partir do ambiente e da cultura material disponível no lugar de atuação do professor.

Merece destaque o emprego de trechos de jornais, devidamente orientado no Manual do Professor. Também são discutidas várias linguagens possíveis como recursos didáticos nas aulas de História: a poesia, o cinema e a música, jornais, revistas e a *Internet*. Todavia, priorizar o uso de imagens requer uma preparação específica do professor, por isso, há, no Manual do Professor, sugestões de leituras que poderão ser realizadas. Há igualmente sugestão de bibliografia específica para o professor, dividida em *obras de interesse didático-pedagógico*, *obras sobre estudo e ensino de História* e *obras sobre assuntos abordados no volume*. Mas o Manual é limitado quanto a explicitações e discussões sobre as concepções históricas e metodológicas que orientam a obra e sobre como proceder no processo de utilização de fontes históricas ou de linguagens diferentes em sala de aula.

Acrescentam-se, expostas por unidade do volume, *Sugestões (comentadas) de materiais didáticos suplementares para o aluno*, que incluem livros, vídeos, e sites. As legendas apresentam, na maioria dos casos, com adequação, os créditos de autoria, a época de produção e informam sobre o tema ou o objeto que está sendo tratado. Porém, alguns problemas surgem, principalmente quando são utilizadas imagens que não foram produzidas no Brasil e estão vinculadas a conteúdos relativos à História Geral. Em muitos casos, não se sabe a que acervo, galeria, museu, pertence aquela pintura ou escultura.

Como o texto principal é fundamentalmente conteudístico, o docente precisa selecionar temas mais específicos para que possa trabalhar a proposta da coleção. O autor faz sugestões de como o professor pode desenvolver as atividades, a exemplo da realização de trabalhos em grupo, mas coloca a decisão a critério do educador, que deve fazê-lo a partir das condições específicas de sua classe.

A estrutura

Cada capítulo está estruturado nas seguintes seções: *Discutindo o Capítulo* – discussão e reflexão do texto explicativo; *Oficina da História* – estimula o uso de fontes e conceitos; *Nosso Mundo Hoje* – incentiva o trabalho do tempo presente a partir de uma perspectiva histórica; *Fazendo a Síntese* – propostas de diferentes

atividades de síntese; *Textos e Contextos* – interpretações de fragmentos de textos extraídos de jornais ou revistas; *A História em debate* e *As imagens falam* – trabalham-se fontes iconográficas como registros do passado; ao final do livro, o *Glossário*, as *Sugestões de leituras complementares* e as *Referências bibliográficas*.

O **Manual do Professor** apresenta uma parte comum à coleção – *Pressupostos teóricos da coleção* – e outra diferenciada por volume, que trata do conteúdo específico de cada série, incluindo a discussão das atividades propostas no volume.

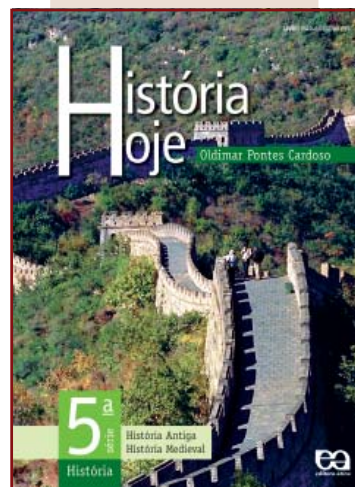
Sumário sintético

A coleção está estruturada de forma intercalada, com os conteúdos em seqüência cronológica, iniciando-se com os primórdios da humanidade e seguindo até os dias atuais. Os quatro volumes organizam-se em capítulos equilibradamente dispostos:

- Volume 1** (208 páginas; 21 capítulos) – inicia-se com uma introdução à História, apresentando, na seqüência, a origem da humanidade, as Civilizações da Antigüidade, incluindo as da África, e concluindo com os impérios Bizantino e Islâmico;
- Volume 2** (200 páginas; 19 capítulos) – estende-se do Feudalismo na Europa até a Sociedade Colonial no Brasil;
- Volume 3** (272 páginas; 23 capítulos) – aborda o Absolutismo e o Mercantilismo, chegando à República brasileira;
- Volume 4** (288 páginas; 24 capítulos) – começa com a Primeira Guerra Mundial e conclui-se com os desafios do mundo atual.

História Hoje 00032COL06

Oldimar Pontes Cardoso



Editora Ática

A coleção

A grande novidade desta coleção está nas diferentes formas de planejamento que o livro possibilita e que constam como orientação ao professor, mediante suas próprias escolhas: planejamento por cronologia crescente; por cronologia decrescente; por temas; por conceitos ou por objetivos.

Entre os aspectos mais positivos da obra, certamente, pode-se citar a sua abrangência e a incorporação de novas concepções de texto e documento, de imagens, bem como o cuidado em apresentar uma proposta coerente e metodologicamente bem articulada do ponto de vista pedagógico, o que se desdobra nos diferentes temas e em todos os volumes.

A coleção parece conferir especial atenção à busca de um novo papel do educando e de seu saber primeiro, a ser utilizado na produção do saber histórico escolar. Em termos de virtudes, destaca-se o apelo contemporâneo e correto, no sentido de sua adequação a uma realidade em permanente mudança, o que é explicitado no Manual do Professor. Com isso, observa-se um dos seus pontos mais positivos: inequívoca capacidade de buscar uma boa interface com a *Internet* e com outros meios de comunicação e de aprendizagem, o que acaba por favorecer e estimular o uso de modernos instrumentos de processamento da informação, como a *Internet* e o cinema, o que naturalmente não se aplica a qualquer realidade escolar nacional.

Nesse sentido, a obra merece destaque, pois possibilita o acesso a múltiplas narrativas de sujeitos, seja por meio de textos, seja de imagens, de charges ou de fotografias, permitindo confrontos de concepções diferenciadas acerca do acontecimento. Além da diversidade das fontes históricas, apresenta atividades pedagógicas

bastante variadas. Os exercícios sugeridos, sempre intercalados aos textos, têm potencial para estimular a leitura, a escrita e a realização de pequenas pesquisas. De forma geral, as formulações constantes na obra são bem elaboradas, porém, em alguns momentos, existe concentração excessiva em questionários e em outros. Além disso, há poucas atividades que incentivam a interação dos alunos.

Embora cometa alguns pequenos equívocos relativos a informações históricas, o teor do conteúdo apresentado, juntamente com imagens atualizadas, são fortes instrumentos facilitadores da aprendizagem. No volume da 5ª série (6º ano), há uma menção ao Antigo Testamento, misturando personagens que provavelmente existiram com outros personagens fantásticos e sobrenaturais. Em função da faixa etária e das diferentes formações religiosas dos alunos, sugere-se ao professor cautela acerca das discussões que provavelmente serão levantadas.

O excesso de conteúdo pode-se tornar um problema, dependendo do contexto escolar. O próprio autor adverte acerca do fato de que os conteúdos são excessivos e que opções de trabalho e prioridades devem ser feitas pelos docentes de modo a selecionar aqueles mais oportunos ou desejáveis.

As ilustrações contextualizam a narrativa histórica, dando ao professor a possibilidade de fazer associações e relações nos mais diversos tempos e espaços históricos. Ele pode explorar com intensidade os registros iconográficos disponíveis na coleção, sobretudo pela qualidade e atualização do material. As representações cartográficas apresentadas dispõem de informações cronológicas que auxiliam na construção e na compreensão do conhecimento histórico.

A estrutura

Em todos os volumes, a obra apresenta estrutura padronizada fixa, ou seja, todos os capítulos contemplam as mesmas seções: *Introdução* – pequeno texto de abertura e imagens às quais se remetem algumas questões; *Cronologia* – as principais datas e eventos ligados ao tema em exame; *Informações* – o conteúdo histórico, o volume de texto pode variar de cinco a sete páginas; *Representações* – análise e / ou comparação de imagens; *Relações* – o tema em exame e aspectos do presente; *Releitura* – o aluno é invariavelmente convidado a reler as primeiras questões a que havia respondido na introdução e compará-las ao novo conhecimento adquirido após os estudos sobre o tema abordado e *Outras Fontes* – apresenta livros, filmes e sites para aprofundamento do tema; *Biografias*; *Questões* – quesitos exploratórios que aparecem nas laterais de algumas páginas; *Quadrinhos* – aparecem

nas laterais das páginas e complementam os temas tratados no texto principal, informações adicionais sobre acontecimentos históricos, instituições, conceitos e lugares citados; *Glossário*; *Caderno de Mapas*; *Índice remissivo*; *Referências bibliográficas* e *Crédito das imagens*.

O **Manual do Professor** é o mesmo para as quatro séries, indica as concepções historiográficas e pedagógicas, e a organização da obra. Na segunda parte, apresentam-se, tópico a tópico, exemplos e orientações das atividades sugeridas aos alunos.

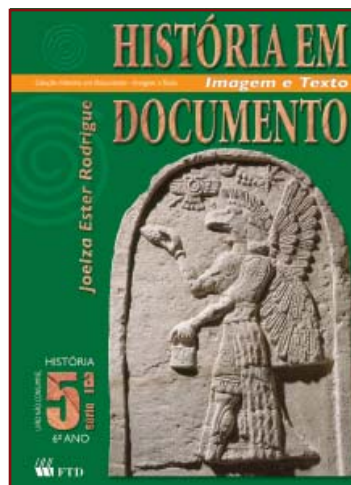
Sumário sintético

Os conteúdos de História Geral, do Brasil e da América são distribuídos em diversos capítulos e intercalados ao longo dos volumes.

- Volume 1** (272 páginas; 23 capítulos) – o surgimento dos seres humanos, os povos da Antigüidade, inclusive da América, o surgimento do cristianismo, a sociedade muçulmana, o Império Carolíngio, as sociedades feudais até as Cruzadas e o fim da Idade Média;
- Volume 2** (296 páginas; 24 capítulos) – o Renascimento, o protestantismo e a Reforma Católica, o absolutismo, o mercantilismo, a expansão marítima europeia, as sociedades americanas, a escravidão e a resistência, a Revolução Francesa até as independências na América;
- Volume 3** (296 páginas; 24 capítulos) – a Revolução Industrial, os movimentos socialistas, o imperialismo e o neocolonialismo, o Primeiro e o Segundo Reinado no Brasil, a República Brasileira até a década de 30;
- Volume 4** (296 páginas; 24 capítulos) – a crise de 1929, o século XX até os dias atuais, no Brasil e no mundo.

História em documento: imagem e texto 00060COL06

Joelza Ester Rodrigue



Editora FTD

A coleção

A proposta desta coleção associa, para cada série, uma metodologia específica de ensino de História, procurando desenvolver as competências de aprendizado de cada faixa etária. Assim, a seleção do conteúdo, a abordagem utilizada, as atividades propostas, os documentos escolhidos e as indicações bibliográficas seguem a orientação de que a produção do saber histórico escolar deve harmonizar as renovações do debate historiográfico ao perfil psicológico e cognitivo do aluno da 5ª à 8ª séries (6º ao 9º anos).

Dessa forma, apresenta uma reflexão sobre as transformações psicológicas e físicas pelas quais os adolescentes passam ao longo dessas séries, buscando relacioná-las aos limites e às possibilidades do processo cognitivo.

Na seqüência, o professor é orientado a lidar com essas características específicas da faixa etária, passando a relacionar um conjunto de conceitos, noções e estratégias próprias ao aprendizado de História às características da psicologia cognitiva e social dos adolescentes, de modo a entrosar a proposta de ensino aprendizagem de História às competências e habilidades dos alunos da referida faixa etária, apontando que o adolescente sensibiliza-se por temas associados às suas conquistas individuais, bem como à construção da sua identidade.

O professor também é auxiliado no planejamento do conteúdo mediante estratégias variadas, e cada módulo é passível de ser trabalhado em uma aula. Todas as unidades da obra trazem um vocabulário completo dos conceitos e noções históricas, bem como expressões de época utilizadas nos documentos.

As fontes trabalhadas concomitantemente à produção do saber histórico escolar são um dos pilares da metodologia de ensino-aprendizagem desta obra, porém, em alguns momentos, são indicadas apenas para discussão ou reflexão individual do aluno.

Há um investimento no uso de linguagens variadas, como mapas, linhas do tempo, gráficos, obras de arte, fotografias, manchetes de jornal, caricaturas e charges, literatura de cordel, versos de canção popular, roteiros de televisão, grafites, piadas, selos postais, transcrição de conversas telefônicas entre chefes de estado, anúncios, cartazes, propagandas e tabelas integradas ao texto, levando o aluno a problematizar os conceitos históricos.

O professor precisará ter alguns cuidados com o uso da fotografia, porque ela não é uma simples janela que se abre para o passado, revelando-o tal qual. Ao contrário, é resultado de um saber-fazer que envolve escolhas técnicas e estéticas que acabam por definir o sentido final da imagem. Dessa forma, a fotografia tanto informa sobre as experiências passadas quanto conforma uma certa visão de passado.

A coleção é pouco expressiva no tocante às indicações de recursos relacionados ao ambiente de atuação do professor e à convivência dos alunos, excetuando algumas indicações de visitas a lugares, tais como museus e memoriais. Percebe-se a ausência de novas temáticas, em especial da cultura afro-brasileira e da indígena, e da discussão das principais questões desse grupo étnico no Brasil, especificamente na história recente do país. A disposição dos documentos visuais, ícones muito pequenos (não permitindo a visualização da informação solicitada) e dados históricos sem a devida informação da fonte (particularmente os citados nas laterais dos volumes) devem ser considerados como dificuldades para a concretização da proposta.

Observa-se, nos balões de aviso ao professor, a orientação para o tipo de estratégia a ser utilizada no processo didático. Além disso, há uma frase – *Atenção, professor*, que se repete também como forma de chamar a atenção para o modo como a proposta deve ser implementada. Assim, o planejamento apresentado no Manual do Professor, para todas as séries, serve como programa de orientação para tornar viável a metodologia no cotidiano escolar.

O sucesso da proposta, no entanto, depende da cooperação constante do professor, assumindo o papel do executor de um programa já estabelecido. Isso acaba por limitar a autonomia do docente. Nesse sentido, a proposta deve vir

acompanhada de discussão sobre a possibilidade de ela ser adaptada em face das especificidades dos diferentes contextos escolares.

A estrutura

A obra apresenta estrutura padronizada e fixa: *Apresentação*, *Índice*, *Conheça seu livro* e *Unidades* com seus respectivos capítulos e seções. As seções reparam-se em: *Documento* – documentos visuais e escritos; *Vocabulário*; *Atividades*, *Desafios* – exercícios em grupos ou individuais; *Refletindo sobre a História* – textos para a reflexão; *Saiba Mais* – sugestões de livros e *sites* relacionados ao tema do capítulo.

O **Manual do Professor**, anexo ao Livro do Aluno, apresenta a seguinte estrutura: *Sumário*; *Proposta Pedagógica e Metodologia da Coleção*, na qual se esclarecem as diretrizes da proposta de ensino aprendizagem; *Estrutura da Coleção*; *O Ensino-aprendizagem das séries* – texto diferente para cada volume; *Orientações metodológicas* de cada unidade e seus respectivos capítulos, destacados pela indicação da unidade, do capítulo com o título e das páginas de localização.

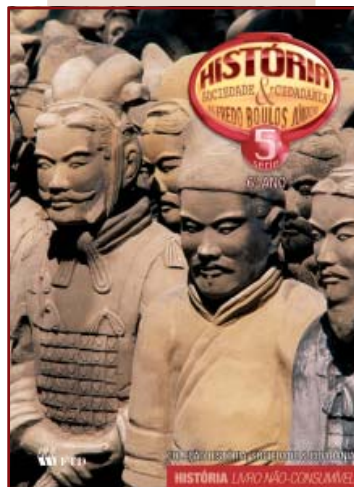
Sumário sintético

A coleção organiza-se com conteúdos intercalados de História do Brasil, da América e Geral.

- Volume 1** (270 páginas; 20 capítulos) – estudos sobre a História, dos primeiros agrupamentos humanos até a crise do Império Romano;
- Volume 2** (287 páginas; 19 capítulos) – a Europa Medieval, o Oriente e o Ocidente até a expansão da colonização portuguesa;
- Volume 3** (310 páginas; 20 capítulos) – do século XVIII até a Primeira Guerra Mundial, incluindo o Brasil;
- Volume 4** (368 páginas; 22 capítulos) – movimentos sociais do século XX até o mundo globalizado, incluindo o Brasil.

História, sociedade e cidadania 00062COL06

Alfredo Boulos Júnior



Editora FTD

A coleção

A coleção incorpora algumas inovações da área pedagógica, podendo-se destacar como exemplo a atividade de leitura de imagem, que estimula o aluno à observação e ao levantamento de hipóteses sobre determinado contexto ou tema e, ao final de cada volume, consta um apêndice com informações adicionais em que o aluno poderá pesquisar e confrontar suas hipóteses.

As atividades e os exercícios constituem um dos pontos fortes da proposta apresentada. Por outro lado, não se verifica eficaz preocupação quanto aos graus de complexidade e especificidade na abordagem dos conteúdos, especialmente nos volumes 1 e 2. Ao adotar a obra, o professor deverá constituir critérios de seleção dos temas de acordo com o projeto pedagógico da escola e as condições da turma, uma vez que será impossível estudar todos os capítulos no período de um ano letivo. O mesmo deverá ser feito em relação às atividades, que são ricas e variadas, mas em quantidade muito superior às condições temporais de efetivá-las com a carga horária de História vigente nas escolas.

O Manual do Professor enfatiza a relevância da avaliação diagnóstica. Recomenda-se que, ao avaliar, o mestre considere as diversas aptidões dos alunos, por meio de diferentes linguagens: verbal, escrita, gráfica, pictórica, matemática. Além disso, apresenta e analisa as potencialidades de inúmeros instrumentos avaliativos: observação sistemática, análise das produções dos alunos e atividades específicas, como questionários, histórias em quadrinhos, prova, quadros-síntese, e auto-avaliação com roteiro-sugestão. Demonstra cuidado em relação ao estilo dos filmes e aos elementos que revelam possibilidades de exploração pelo professor em sala de aula.

Cumpram-se positivamente o esforço empreendido em abordar diferentes versões, interpretações e visões de um mesmo tema, recorrendo a produção historiográfica atualizada e qualificada. Em cada volume, constam cerca de 30 documentos históricos, os quais são tomados como fonte de estudo; a discussão historiográfica também é incorporada, permitindo a interlocução com diversos autores e com teses opostas e / ou complementares. Entretanto, algumas vezes, o texto aparece em forma de narrativa factual.

Também se pode referir como exemplo de renovação historiográfica a preocupação em inserir estudos sobre a História da África e da Ásia em todos os volumes, superando um pouco a perspectiva eurocêntrica que tem predominado na História escolar. Outro aspecto a ser destacado, que constitui um diferencial na coleção, são as referências aos africanos tornados escravos no Brasil Colonial e Imperial. Denominando-os de *trabalhadores escravizados* ou de *africanos escravizados*, focaliza que sua situação não era natural, mas construída e condicionada por interesses materiais e históricos. Por fim, cumpre enfatizar que, no Manual do Professor, constam inúmeras orientações e sugestões no sentido de valorizar a cultura afro-brasileira e combater preconceitos raciais.

A obra destaca-se pelo acervo de fontes textuais e iconográficas que oferece, em especial pela ótima contextualização das imagens, apresentada ao final de cada volume, na seção *Apêndice*. Como quase não há orientações sobre a possibilidade do trabalho a partir da realidade escolar e da cultura material local, sugere-se que se procurem alternativas metodológicas para a realização do trabalho a partir de referências e fontes locais, de modo a aproximar o aluno do entorno social e da realidade na qual está inserido. Permanecem, no entanto, algumas lacunas, podendo-se apontar muitas expressões incomuns, de difícil compreensão para os alunos e não contempladas no glossário. Em relação ao conjunto dos aspectos gráficos, verifica-se certo descuido quanto à harmonia da página, que contém excesso de recuos, algumas ilustrações pouco integradas, configurando, em muitos casos, uma impressão visual que desfavorece a atenção do leitor.

A estrutura

Em todos os capítulos, são recorrentes os seguintes tópicos: página de abertura, texto principal; seção de atividades; leitura de imagens e textos; leituras para o aluno. Para pesquisa, existem as seções *Texto complementar*; *Debates da História* e *Sites*; *Sugestões de filmes*, *sinopse* e *comentários*.

O **Manual do Professor** é apresentado como apêndice ao final do Livro do Aluno, e organiza-se em duas partes, nas quais são apresentadas orientações gerais da proposta. A segunda parte é específica para cada volume e contém os seguintes tópicos: *Objetivos, comentários e sugestões, Atividades: sugestões de respostas e comentários; Comentários das questões das leituras e dos textos complementares; Sugestões de filmes: sinopse e comentários.* Apresenta ainda bibliografia contendo *Obras sobre o ensino e o estudo da História e Obras didático-pedagógicas.*

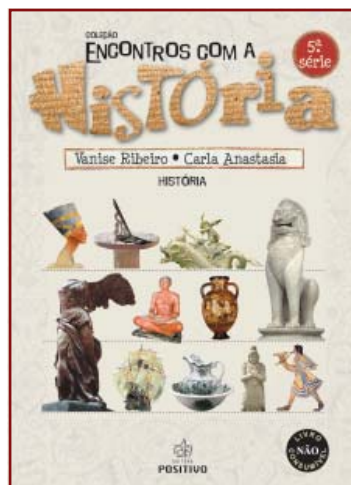
Sumário sintético

Os conteúdos relativos a História Geral, da América e do Brasil são apresentados de forma alternada, e a organização dos capítulos obedece a uma cronologia linear, do passado para o tempo presente.

- Volume 1** (214 páginas; 17 capítulos) – noções introdutórias aos estudos históricos, dos primeiros seres humanos incluindo os povos da América e da África, e as Civilizações Antigas até o Império Romano;
- Volume 2** (256 páginas; 17 capítulos) – o Feudalismo, os bizantinos, o Islamismo, o Cristianismo, as monarquias européias, as navegações, o Renascimento, a Reforma e Contra-Reforma, o Absolutismo e o Mercantilismo, os Povos indígenas brasileiros e outros povos, como Astecas, Maias e Incas, o Império Mali na África e a China Medieval;
- Volume 3** (272 páginas; 21 capítulos) – o Brasil Colonial, a Colonização Inglesa, as Revoluções Inglesa, Industrial e Francesa, o Iluminismo, as independências na América e o Reinado de D. Pedro II;
- Volume 4** (288 páginas; 22 capítulos) – do processo da abolição e da República no Brasil até os dias atuais, os acontecimentos e os movimentos relacionados às Guerras Mundiais e à Guerra Fria, e a bipolarização mundial.

Encontros com a História 00089COL06

Carla Maria Junho Anastasia
Vanise Maria Ribeiro



Editora Positivo

A coleção

A coleção incorpora inovações, principalmente na forma de desenvolver o conteúdo e indicar as atividades. A narrativa do texto inicial parte de situações contemporâneas para desenvolver os conteúdos. As atividades, que são o ponto principal da estratégia pedagógica, são organizadas de forma que se tornam os pontos de articulação entre o conteúdo e a aprendizagem do aluno. O conjunto da obra inova nos exercícios com imagens, nas entrevistas, nas pesquisas e nos debates que sugere aos alunos.

As explicações históricas, partindo de fontes diversas, incluem tanto as questões econômicas e políticas quanto as questões do cotidiano (a formação e o modo de viver das famílias, hábitos alimentares, higiene, vestuário, moradia e assuntos sobre mentalidades), com conteúdos relacionados à cultura, como crenças, superstições, literatura, teatro, festas, dentre outras. No entanto, nos textos principais, segue-se o gênero narrativo – a história contada a um só fôlego, com começo, meio e fim, apresentando todos os personagens e fatos significativos, com localização espaço-temporal e suas causas e conseqüências.

Na realização de pesquisas, dramatizações, maquetes e entrevistas, os alunos são levados a compreender os textos históricos e a interpretar documentos, criando situações autônomas de aprendizagem. Também se incentiva a autonomia do professor. No entanto, igualmente há atitudes bastante prescritivas no *Encaminhamento metodológico das unidades*, bem como nas várias sessões que compõem a obra.

A coleção também inova ao trabalhar com questões ligadas à cidadania a partir de uma discussão, já no Manual do Professor, acerca desse conceito. Em todos os volumes, as temáticas sociais são trabalhadas em forma de pesquisa sobre o assunto e debate em sala de aula, contudo, há a proposta de muitas pesquisas e trabalhos que exigem disponibilidade dos alunos fora do período escolar.

Ocorre, em diversos momentos, a presença de textos de vários autores. E, apesar de frequentemente serem utilizados trechos de revistas comerciais como fonte histórica, também são contemplados mapas, quadros, reprodução de pinturas, desenhos, cartazes de filme, histórias em quadrinhos, predominando reproduções fotográficas de eventos ligados à política, de personagens e de cenários destacados na experiência de vários povos.

Com relação ao aspecto historiográfico, é importante registrar que, para iniciar o tema, a utilização de lendas e mitos como fonte histórica é arriscada, já que esse tipo de explicação pode ser entendido pelo aluno sem as devidas distinções entre o conhecimento histórico e (o conhecimento mitológico, o religioso, ou o folclórico), o que levaria a confusões na elaboração de conceitos históricos. As referências históricas à Bíblia, para explicar a história dos hebreus, podem criar constrangimentos em não-cristãos. Também há o fato de que vários personagens bíblicos podem ser contestados historicamente. O professor tem de informar aos alunos que os artigos de jornais e revistas expressam, assim como qualquer outra fonte, o pensamento do autor, mas ainda carregam a ideologia do mercado, do consumo.

Os créditos das imagens, principalmente em relação à localização, ao autor e à data, não são bem cuidados, apresentando falhas em todos os volumes. Os textos principais, em alguns momentos, não apresentam ilustrações, gráficos ou mapas, o que torna a leitura cansativa.

A estrutura

O Livro do Aluno apresenta as seguintes seções: *História em documentos* – trechos de documentos com atividades de interpretação; *Tema para Debate* – temas sociais, políticos e econômicos sobre a realidade brasileira; *Oficina de Iconografia* – imagens trabalhadas como documentos históricos.

O **Manual do Professor** é dividido em duas partes. Na primeira, consta um texto comum a todos os volumes, com a concepção de ensino de História, as

considerações teórico-metodológicas, o processo de avaliação e a estrutura da coleção. Na parte específica de cada volume, discutem-se os encaminhamentos metodológicos de cada unidade com orientações e sugestões de atividades, textos complementares, sugestões de *sítes* e indicações bibliográficas por unidades.

Sumário sintético

A obra adota a perspectiva da História Intercalada, apresentando a História do Brasil e da América junto à Geral:

- Volume 1** (176 páginas, 9 capítulos) – História e pré-história; Oriente antigo (Mesopotâmia, hebreus, fenícios, medo-persas, egípcios); povos pré-colombianos; e Civilizações Antigas (Grécia, Roma e Império Bizantino);
- Volume 2** (240 páginas; 12 capítulos) – Islamismo, formação do mundo medieval (igreja, feudalismo); Idade Moderna (Renascença, Reforma, Contra-Reforma, expansão marítima europeia); colonização do Brasil (economia, escravidão, sociedade); expansão da colonização portuguesa no Brasil (conflitos locais e com os holandeses, economia e sociedade coloniais);
- Volume 3** (320 páginas; 15 capítulos) – Brasil e América Latina entre os séculos XVIII e XIX; Europa no século XIX e a expansão mundial do capitalismo, Brasil (política, economia e sociedade) no século XIX; Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa e Brasil na Primeira República;
- Volume 4** (304 páginas; 13 capítulos) – Grande depressão, totalitarismo, Segunda Guerra Mundial, autoritarismo no Brasil; Guerra Fria, populismo e reformismo no Brasil; juventude dos anos 1960, contracultura, América Latina e Guerra Fria, Vietnã, militarismo no Brasil; transição para a democracia, Nova República; globalização, terceira revolução industrial, guerras, terrorismo; globalização, política e sociedade no Brasil contemporâneo.

Construindo consciências – História 00103COL06

**Leonel Itaussu de Almeida Mello
Luís César Amad Costa**



Editora Scipione

A coleção

No sentido do conteúdo em si, a coleção é muito atual, mas evidencia uma história ainda bastante pautada em conteúdos e na abordagem do nível macro mundial para o nacional, quase nunca chegando ao regional e ao pessoal. É certo que, em todos os capítulos, há representação do local e da forma de viver nele. Contudo, este material está vinculado ao uso dentro dos limites dos conteúdos macro históricos. Fica claro que não se está trabalhando com a idéia da existência de diferentes versões historiográficas. Toma-se o texto base como aquilo que *historicamente ocorreu*. Assim, embora as atividades sejam inovadoras e inteligentes, o conteúdo e a proposta de desenvolvimento são muito conservadores e conteudistas.

Há muitas fontes textuais tanto em boxes em separado, ao longo do texto básico dos autores, quanto em exercícios no final de cada capítulo. A concepção de história e a pedagógica, ambas ligadas à memorização dos conteúdos dentro de uma ordem cronológica, levam a pouco ou a quase nenhum incentivo à prática educativa autônoma do professor. Aqui a coleção tem um dos seus pontos mais vulneráveis, com textos muito longos, sendo que a maioria das atividades é de memorização e obedece ao mesmo formato ao longo dos quatro volumes. Há exercícios que solicitam aos alunos que escrevam o que leram no texto ou no mapa, primando pela individualidade, mas existe uma pequena parcela de tarefas interativas e em grupo, cujo número tende a diminuir nos dois últimos tomos da coleção. Sugere-se que o professor acompanhe e auxilie os alunos em suas pesquisas, indicando fontes textuais e imagéticas.

A coleção é bastante crítica a respeito da discriminação sócio-econômica, privilegiando mais a exposição e a identificação dos problemas do mundo e de suas

relações sociais. Nesse sentido, os dois volumes iniciais, dedicados a um público mais jovem, são os mais críticos. Neles, o conteúdo tratado é mais distante temporalmente e os macro-processos analisados afastam-se da realidade concreta dos alunos, fazendo com que estes acabem não se incluindo ou se sentindo sujeitos históricos concretos. O docente que adotar a presente obra poderá fortalecer a ação crítica de seus alunos, valorizando-os como sujeitos de sua história, já que o conteúdo apresenta um caráter mais amplo e genérico do processo histórico econômico e social mundial.

Um ponto a ser destacado é que, para cada *site* citado, há uma síntese sumária dos objetivos gerais, que pode ser valiosa para os professores. Há utilização de muitas linguagens visuais, especialmente os mapas, que surgem em grande quantidade em todos volumes. Não existe a divisão por partes nos livros da coleção, e os capítulos se diferenciam de seus itens pela cor e pelo tamanho das letras. O professor deve estar atento ao tamanho das letras, especialmente da dos títulos dos capítulos e mais ainda da dos seus subitens que, sendo muito pequeno, dificulta a leitura. A qualidade e a reprodução das imagens são excelentes.

A estrutura

A coleção tem estrutura padronizada fixa, com imagem e texto de abertura, uma ou duas epígrafes e o *Texto base* – texto principal do capítulo, complementado por diferentes boxes: *Fique por dentro* (curiosidades e informações adicionais sobre o assunto discutido no capítulo), *Ver no glossário* (conceitos que poderão ser encontrados no final de cada volume), *Mapas e Imagens* (fotos, pinturas, esculturas, monumentos, desenhos, esquemas) e *Atividades* (dividida nas seguintes seções: *Refletindo sobre o texto* – a primeira seção de atividades é composta, em média, por dez questões; *Quem viveu conta a História* – trabalha com uma fonte histórica pertinente ao assunto central do capítulo; *Em síntese* – síntese do assunto estudado; *Conexão com o presente* – diversos recursos, como textos analíticos, artigos de jornais e revistas; *Ponto de vista* – textos de autores consagrados, produção acadêmica recente ou de divulgação científica).

O **Manual do Professor** é formado por quatro partes: *Apresentação da coleção* – objetivos pedagógicos, práticas educacionais, sugestões de formas de avaliação, linha teórico-metodológica, bem como a estrutura dos capítulos; *Para o professor* – sugestões de leituras, *sites* ou filmes; *Sugestões para desenvolver o conteúdo*

– explicação dos objetivos gerais dos capítulos e respostas das atividades propostas no Livro do Aluno; e *Bibliografia*.

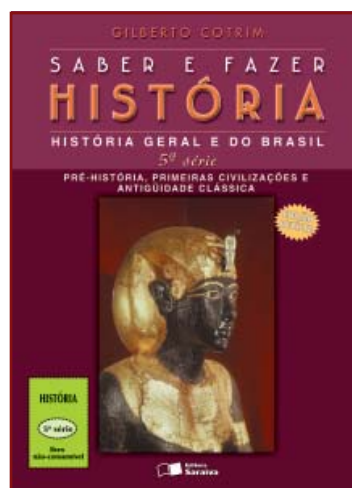
Sumário sintético

A coleção organiza-se cronologicamente, mesclando História Geral e do Brasil da seguinte forma:

- Volume 1** (232 páginas, 19 capítulos) – Introdução à História, formação dos primeiros grupos humanos, Civilizações Antigas, (Egito, Grécia, Roma, entre outras), sociedades do Extremo Oriente (Índia e China), Sistema Feudal;
- Volume 2** (248 páginas; 18 capítulos) – a Baixa Idade Média até o final dos Tempos Modernos, incluindo a História da Europa, da América, da África e do Brasil no período inicial da Colonização;
- Volume 3** (248 páginas; 19 capítulos) – História Contemporânea: a Revolução Francesa, o neocolonialismo na Ásia e na África e a Independência dos povos da América Espanhola. História do Brasil: a Independência e a República;
- Volume 4** (272 páginas; 19 capítulos) – História dos séculos XX e XXI: Primeira Guerra Mundial, Grande Depressão, ascensão dos regimes fascistas, Segunda Guerra Mundial, Guerra Fria, atentado de 11 de setembro nos Estados Unidos. História do Brasil: as décadas iniciais da República e o recente período da democratização do país.

Saber e fazer História 00152COL06

Gilberto Cotrim



Editora Saraiva

A coleção

Esta coleção foi concebida a partir do princípio de que a educação realiza-se baseada em duas ações: a transmissão de conteúdos socialmente relevantes e a possibilidade de extrair respostas ativas do aluno. E a concepção de História adotada na obra foi cuidadosamente executada nos textos e nas atividades, revelando um conhecimento bastante atualizado da bibliografia, ou pesquisas neste campo, de modo que incorpora as interpretações mais recentes dos debates historiográficos.

A História, embora construída pelos indivíduos, não pode ser analisada sem levar em conta os processos, em sua dimensão local e geral, desfazendo, pelo trabalho crítico sugerido nos exercícios e nas atividades, a visão consagrada dos heróis – um dos pontos de destaque na coleção. Especialmente nas atividades propostas, adota-se o procedimento sistemático de levar o aluno à compreensão de que os documentos reproduzidos são produtos de uma época, criados por determinados sujeitos, em tempo e espaço específicos, transmitindo informações que precisam ser decifradas e analisadas de modo crítico.

As fontes iconográficas foram muito bem selecionadas, apresentadas e discutidas. Quanto a elas, utilizou-se o mesmo procedimento aplicado às fontes textuais, de modo a levar o aluno a exercitar a habilidade de observação, distinguindo os elementos das cenas, e a identificar autoria, data e circunstâncias históricas.

A diversidade entre os povos deve ser observada no estudo da História, para que não se assuma a história de um grupo específico como se fosse de toda a sociedade. Essa é uma dimensão importante tratada no livro, pois permite pensar a diversidade como postura importante também na pesquisa histórica.

Porém, embora a noção de cidadania seja valorizada em toda a obra, certos grupos sociais como os afro-brasileiros e as mulheres são pouco enfatizados. Do mesmo modo, os indígenas, que merecem algum destaque no período colonial, vão desaparecendo ao longo dos volumes, o que pode significar a pouca atenção dada à questão da exclusão social no Brasil.

O docente deve perceber que a coleção propõe um enfoque essencialmente centrado na esfera pública, o que, aliás, vem explicitado e justificado no Manual do Professor. Portanto, se desejar, o professor poderá enfatizar os demais aspectos da vida social, como família e lazer, com outros textos.

Há dois recursos gráficos que contribuem para tornar dinâmico e agradável o conjunto das páginas: o modo como são distribuídos o texto das indicações e as legendas das imagens, em quadros com fundo branco, cercados por uma linha preta; e os quadros dos glossários, em fundo marrom-claro. O glossário é muito instrutivo, na medida em que não só explicita palavras complexas como elucida conceitos e adiciona informações à parte textual.

A estrutura

Cada elemento que compõe o Livro do Aluno explica-se por meio de boxes, destacando-se a finalidade deles: *Página de abertura do capítulo* – título, imagem (pintura ou foto) e um texto introdutório ao tema; *Investigando* – discussão sobre o assunto que será tratado no capítulo; *Texto básico* – dividido por títulos e subtítulos; *Pensando e conferindo* – exercícios sobre o conteúdo explorado; *Oficina de História* – atividades de pesquisa, debates e síntese dos conteúdos estudados; *Textos de historiadores ou documentos*, inclusive aqueles inseridos na seção *Oficina de história. Para saber mais* – sugestões de vídeos e leituras de apoio. Os vocábulos ou expressões que podem oferecer mais dificuldade para o aluno são marcados por um número que remete ao *Glossário*, disposto à margem ou na base da página.

O **Manual do Professor** divide-se em duas partes, sendo a primeira *Orientações Gerais*, a mesma para todos os livros da coleção: *Visão de História*; *A Questão do Ensino Aprendizagem* – subdividida em *A formação do Conhecimento*; *O papel do Livro Didático e Avaliação*; *Concepção da Obra* – subdividida em *Perfil teórico-metodológico*; *Pesquisa, ensino e aprendizado*; *Mapas históricos e iconografia*;

Literatura; Memória Oral; Filmes; Estudo do espaço social; Conteúdos de cada volume, Estrutura dos capítulos – subdividida em Aberturas: Investigando; Texto Básico; Seleção de textos e documentos; Pensando e Conferindo; Oficina de História; Para saber mais; Atividades Pedagógicas e seus objetivos – subdividida em Leitura e interpretação de texto; Pesquisa; Produção de textos; Interpretação cartográfica; Interpretação iconográfica; Bibliografia. A segunda parte consiste em *Orientações específicas* que se referem a cada volume da coleção: *Objetivos, Comentários, Sugestões de Trabalho.*

Sumário sintético

A coleção organiza os conteúdos intercalando História do Brasil, da América e Geral, e os conteúdos dividem-se somente em capítulos:

- Volume 1** (160 páginas; 12 capítulos) – Introdução à História, as primeiras sociedades humanas até o Império Romano;
- Volume 2** (208 páginas; 17 capítulos) – a Sociedade Medieval, o Renascimento, a Reforma, o Mercantilismo e o Sistema Colonial, até a mineração no Brasil;
- Volume 3** (205 páginas; 16 capítulos) – o Antigo Regime, às Independências na América e a do Brasil, até a crise do Império brasileiro;
- Volume 4** (224 páginas; 15 capítulos) – o século XX no mundo e a consolidação da República no Brasil até a atualidade.



História Convencional

IV - HISTÓRIA CONVENCIONAL

Apenas uma coleção, *Descobrimos a História*, apresenta-se com esta organização de conteúdos.

1. Concepção de História

A concepção de História é colocada de modo superficial e pouco discutida. No texto do Manual do Professor transparece uma abordagem tradicional, com marcos históricos advindos da História Política. Apesar de anunciar a História como um processo em construção, apresenta, na realização da proposta, uma abordagem na qual a narrativa factual, cronológica, linear e informativa prevalece sobre os procedimentos vinculados à produção do conhecimento histórico e ao fazer do historiador.

2. Conhecimentos históricos

No texto principal, em muitos momentos, são trabalhados os processos históricos comandados por vultos importantes, personagens já consagrados na História. Contempla-se, portanto, uma História feita por poucos sujeitos, as conquistas sociais colocadas como “presentes” de governantes, ainda que, de modo secundário, contemple, em seu conteúdo, a abordagem de novas temáticas, incluindo a da cultura afro-brasileira. A organização dos capítulos e a narrativa principal têm como eixo norteador a ordem cronológica dos acontecimentos. Na medida em que se apresentam os conteúdos históricos, analisados nas dimensões econômica, política, social e cultural, percebe-se a construção de conceitos como trabalho, poder, sociedade e cultura.

3. Fontes históricas/documentos

A coleção apresenta interessantes fontes textuais impressas, de modo a complementar os textos básicos, com legendas explicativas que, na maior parte das vezes, problematizam bem o conteúdo. Ao explorar quantidade significativa de fontes, especialmente as textuais, deixa clara a importância da utilização de documentos para a História, sem, entretanto, partir da análise desses documentos para a construção do conhecimento histórico.

4. Imagens

Apresenta iconografia rica e diversificada, com quantidade significativa de imagens de artefatos e monumentos, reprodução de pinturas e gravuras, fotografias atuais e antigas e mapas, revelando que houve pesquisa dedicada na busca de imagens de épocas e acervos diferenciados. Articula muito bem com os textos básicos e complementares, com legendas explicativas que, em muitas oportunidades, problematizam satisfatoriamente o conteúdo textual. Porém, há momentos em que as iconografias aparecem como meras ilustrações, não sendo devidamente exploradas como fontes históricas.

5. Metodologia de ensino-aprendizagem

No Manual do Professor da coleção *Descobrimo a História*, a metodologia de ensino é explicitada de modo superficial, vinculada à idéia de que o aluno está no centro do processo pedagógico, com mediação do professor. De fato, a articulação entre conteúdos e estratégias pedagógicas é realizada de forma que o texto do livro didático ocupa centralidade no trabalho pedagógico. Existe coerência entre os objetivos propostos e o conteúdo da coleção, ainda que os textos básicos e complementares apresentados sejam predominantemente informativos. Uma das principais características da obra é a quantidade excessiva de textos para leitura.

6. Desenvolvimento de capacidades e habilidades

As capacidades e as habilidades são estimuladas especialmente a partir das atividades propostas no final de cada capítulo. Os exercícios desenvolvem particularmente a memorização, a compreensão e a interpretação nas questões para serem respondidas a partir do texto principal. Outras atividades procuram desenvolver principalmente a investigação, a argumentação, o planejamento e a criatividade, como aquelas que propõem pesquisas, debates, entrevistas e seminários.

7. Atividades e exercícios

É ínfima a quantidade de atividades solicitadas para produção de variados tipos de textos; a grande maioria limita-se à elaboração de pequenas redações construídas a partir do texto principal, ou de relatórios após a realização de pesquisas. Apesar de apresentar boa variedade de tipos de exercícios, como elaboração de cartazes, entrevista, pesquisa e elaboração de mapas, prevalece o tipo pergunta/

resposta, com predomínio de comandos muito homogêneos e repetitivos, vinculados à fixação de conteúdos.

8. Construção da cidadania

A coleção propõe conteúdos vinculados predominantemente à História Política, com entrada em temáticas que estimulam a visão crítica e o conhecimento de outras realidades sociais, fomentando o respeito e a tolerância às diferenças. Contudo, não se enfatiza a livre argumentação dos alunos, o que dificulta a formação do cidadão crítico, tolerante e democrático.

9. Manual do Professor

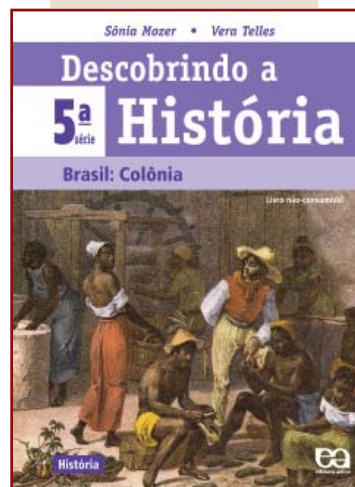
A bibliografia selecionada é diversificada e atualizada, mas não aborda satisfatoriamente uma reflexão sobre o processo de avaliação da aprendizagem ou sobre as dimensões inicial, formativa e recapitulativa que propõe. Apresenta textos de aprofundamento de boa qualidade, com linguagem clara e adequada e traz sugestões para a atualização dos professores. Comporta orientações para o planejamento, com sugestões da realização de atividades relacionadas ao local de atuação do professor.

10. Editoração e aspectos visuais

Quanto ao projeto gráfico, a coleção *Descobrimo a História* apresenta boa qualidade de impressão, com poucos erros de revisão, boa visibilidade e nitidez do texto e das imagens. Utiliza adequadamente as normas técnicas nas citações e nas referências bibliográficas, nas legendas e nos créditos das imagens e, sobretudo, nas representações cartográficas, ponto alto da obra. Consegue encontrar soluções gráficas que contribuem para superar a densidade dos conteúdos, com boa relação visual entre textos e imagens.

Descobrimo a História 00030COL06

Sônia Maria Mozer
Vera Lúcia Pereira Telles Nunes



Editora Ática

A coleção

Nesta coleção, a metodologia da aprendizagem está ancorada na leitura e na interpretação de textos. O texto principal é permeado por inúmeros boxes que introduzem aspectos da renovação historiográfica à obra. Dessa maneira, há estudos que tratam do cotidiano, do imaginário, das representações, da História da vida privada. Nas várias seções, são incluídas diferentes visões de historiadores e, no texto principal, são apresentados processos históricos construídos a partir de sujeitos históricos coletivos.

Porém, apesar de não reduzir a História à ação de alguns heróis, é marcante a ênfase dada à ação de personagens consagrados tradicionalmente na História Nacional e na Geral. O estímulo ao pensamento crítico, à reflexão, à argumentação é possível a partir das atividades, em especial as que orientam o debate, a defesa de opiniões contrárias a partir de trabalhos em grupo.

O Manual do Professor oferece informações adicionais ao Livro do Aluno, com leituras de aprofundamento sobre os procedimentos e os recursos didáticos preconizados no ensino de História, incluindo os temas da leitura e da interpretação de imagens, da exposição oral individual e em grupo, da análise e da interpretação de filmes, da visita a museus, das entrevistas, do estudo de textos e documentos. Além disso, há resenhas de artigos sobre metodologia e didática destinadas à leitura para os professores, dentre os quais se destacam temas relacionados à construção de conceitos, à memória, ao patrimônio histórico e cultural, à História Oral.

Há orientações para o planejamento, com sugestões de atividades relacionadas ao local de atuação do professor, como entrevistas, visitas, confecções de jornais. Há, porém, limites no conteúdo do Manual do Professor, dificultando as escolhas devido à superficialidade com a qual são abordadas as concepções de metodologia de ensino-aprendizagem e de História, e a algumas orientações para a execução das atividades, que são apresentadas de forma muito genérica.

O glossário é ilustrado, todavia, os vocábulos constantes não recebem destaque gráfico no texto principal, o que não estimula consulta. Já as atividades e os exercícios vinculam-se, sobretudo, à fixação dos conteúdos do texto principal, com abertura para complementações e algumas tarefas mais criativas nas seções. No entanto, a partir do livro da 5ª série (6º ano), estendendo-se aos demais volumes, observa-se a presença de textos muito longos, sobrecarga de informações e grande quantidade de atividades.

O docente deve observar atentamente que se trata de uma coleção de caráter enciclopédico e, portanto, com carga de conteúdo significativa, conjugado a uma organização das atividades vinculada aos conteúdos disseminados. Assim, trata-se de obra que exigirá dos alunos quantidade expressiva de leituras semanais, acompanhada da realização de exercícios de fixação e ainda de leituras e atividades ancoradas em textos complementares. A prática da leitura e da escrita pelos alunos faz-se fundamental para que a obra possa ter eficiência junto ao público a que se destina. Sugere-se, desse modo, que, devido à grande quantidade de textos e atividades, o professor, baseado no projeto político-pedagógico escolar, selecione aqueles mais adequados a sua turma.

A coleção não enfatiza a formação para a autonomia, a crítica e a participação na sociedade, já que o trabalho pedagógico está centralizado no instrumento didático e não nas problematizações. Todavia, trata adequadamente de problemas sociais, históricos e da atualidade, com destaque para a questão do trabalho infantil. Propõe reflexões sobre preconceito e racismo, destacando que a situação de exclusão em que muitos se encontram é consequência da exploração e da espoliação sofridas.

As representações cartográficas, muito bem apresentadas constituem ponto alto da coleção, pela boa definição gráfica e pela qualidade no tratamento das fontes textuais e iconográficas, com o uso de diferentes linguagens visuais que se integram ao texto, mas há quantidade significativa de imagens pequenas e algumas legendas incompletas.

A estrutura

Os livros têm estrutura padronizada fixa quanto à presença de um *texto introdutório*; do *texto principal*, dividido em subtítulos; de *boxes* que se apresentam, de forma variada nos capítulos, com os seguintes nomes: *Testemunhos do passado*, *Textos e reflexão*, *Nosso mundo hoje*, *Estudos históricos*, *Para você entender*, *Anotações*, *Sociedade e cultura*, ou ainda *Sua vez*; e as *Atividades*, que apresentam a seguinte organização: *Verificando o conhecimento*, *O estudo da História e Por uma nova ordem*. Ao final de cada volume, encontram-se as seções: *Saiba mais*, com indicações de livros, vídeos e sites; *Glossário*; e *Referências bibliográficas*.

Em todos os volumes, o **Manual do Professor** divide-se em duas partes: na primeira, apresenta sua concepção do ensino de História, procedimentos e recursos didáticos, sua concepção de avaliação, textos para leitura complementar sobre metodologia e didática, a estrutura da coleção e dos capítulos, explicação de cada seção, sugestões *de sites* e de livros sobre o estudo e o ensino de História e sobre o conhecimento histórico; a segunda parte traz as respostas das atividades propostas.

Sumário sintético

Organiza os conteúdos a partir da divisão convencional:

- Volume 1** (272 páginas; 22 capítulos) – História do Brasil – período colonial;
- Volume 2** (280 páginas; 27 capítulos) – História do Brasil independente;
- Volume 3** (240 páginas; 21 capítulos) – História Geral Antiga e Medieval;
- Volume 4** (360 páginas; 32 capítulos) – História Geral Moderna e Contemporânea.

FICHA DE AVALIAÇÃO - ÁREA HISTÓRIA

Princípios Históricos

Concepção de História	Não	Sim		
		S	B	O
1) Há coerência entre os objetivos propostos, as concepções teórico-metodológicas e as estratégias utilizadas na elaboração da coleção.				
2) Incorpora a renovação historiográfica à obra.				
3) Possibilita a observação atenta do mundo, identificando as relações sociais que estão ao seu redor.				
4) Possibilita a formação para a autonomia, a crítica e a participação na sociedade.				
5) Desenvolve a capacidade de pensar historicamente, compreendendo os processos e os sujeitos históricos.				
6) A abordagem parte de um problema ou conjunto de problemas.				

Conhecimentos históricos	Não	Sim		
		S	B	O
7) Nos conteúdos trabalhados, permite a percepção de semelhanças, diferenças, permanências e transformações que ocorrem na multiplicidade das vivências sociais, no presente e no passado.				
8) Incorpora novas temáticas, como a da cultura afro-brasileira.				
9) Apresenta referenciais de tempo e de espaço, fundamentais para que o aluno se localize em relação a sua e a outras sociedades.				

Conceitos e noções	Não	Sim		
		S	B	O
10) Contempla a construção de noções e/ou conceitos e trabalha com a historicidade desses conceitos: História, fontes, historiografia, acontecimentos, seqüência, encadeamento, períodos, fatos, tempo, simultaneidade, ritmos de tempo, medidas de tempo, sujeitos históricos, espaço, historicidade, identidade, semelhanças, diferenças, contradições, continuidade, permanência, mudanças, cultura, natureza, sociedade, relações sociais, poder e trabalho.				
11) Possibilita o desenvolvimento de vocabulário específico associado ao domínio das noções e dos conceitos centrais da área.				
12) O glossário (ou equivalente) não contém erros ou contradições com a parte textual.				

Fontes históricas	Não	Sim		
		S	B	O
13) Textuais.				
14) Iconográficas.				
15) Outras (orais/sonoras, monumentos, construções, paisagens, artefatos, objetos, roupas).				
16) Relaciona fontes históricas à construção do conhecimento.				
17) As fontes históricas contemplam a diversidade da sociedade brasileira e os mais diversos autores.				

As imagens	Não	Sim		
		S	B	O
18) No tratamento iconográfico, há uso de diferentes linguagens visuais.				
19) As linguagens visuais estão integradas ao texto e propiciam novas formas de conhecimento.				
20) As legendas são adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas.				
21) As imagens levam o aluno a problematizar os conceitos históricos.				
22) As imagens são de fácil compreensão, de modo a intrigar, problematizar, convidar a pensar, despertar a curiosidade.				
23) As legendas apresentam-se contextualizadas adequadamente à imagem (autoria, época de produção).				
24) As legendas são exploradas para auxiliar na leitura e na compreensão dos textos.				

Desenvolvimento da proposta histórica

Estão ausentes:	Não	Sim
25) A redução da História à ação de alguns heróis e a restrição à memória individual ou de grupos.		
26) A identificação da História exclusivamente a datas e fatos.		
27) Simplificações explicativas.		
28) A caricatura de períodos, de personagens, de lugares e de regiões.		
29) A identificação da História narrada a uma verdade absoluta.		
30) A identificação da História narrada ao senso comum.		

Correção e atualização dos conceitos e informações em História	Não	Sim
31) Apresenta e/ou utiliza corretamente conceitos, imagens e informações fundamentais da área de História (não-exclusão).		
32) Apresenta informações atualizadas (não-exclusão).		

Está isento de:	Não	Sim
33) Anacronismo (exclusão).		
34) Nominalismo (exclusão).		
35) Voluntarismo (exclusão).		

Princípios Pedagógicos

Metodologia de ensino-aprendizagem	Não	Sim		
		S	B	O
36) Há coerência entre os objetivos propostos, as concepções teórico-metodológicas e as estratégias utilizadas na elaboração da coleção (exclusão).				
37) Incorpora inovações da área pedagógica, possibilitando experiências significativas, diversificadas e alinhadas com a sociedade em que o aluno vive.				
38) Respeita as dificuldades próprias do aluno quanto aos graus de complexidade e especificidade do conteúdo a ser apreendido.				
39) Possibilita que o aluno alcance níveis gradativamente mais amplos de abstração e de generalização.				
40) Desenvolve estratégias que auxiliem o aluno a compreender a realidade social.				
41) Sugere atividades de leitura para os alunos.				
42) Faz referência a textos complementares de diferentes autores.				
43) Relaciona o conhecimento com a realidade mais próxima do aluno (que não deve ser compreendida apenas como a realidade espacial mais próxima).				
44) Estimula a postura ativa do aluno e valoriza a intermediação do professor.				
45) Apresenta conteúdos contextualizados.				
46) Possibilita a produção de diversos tipos de textos.				
47) Há glossário ou equivalente para o aluno.				

Contribui para o desenvolvimento de capacidades e habilidades adequadas ao conhecimento histórico	Não	Sim		
		S	B	O
48) Os textos, as ilustrações, os exercícios e as atividades propostas favorecem o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico, tais como: a memorização, observação, investigação, compreensão, interpretação, argumentação, análise, síntese, comparação, formulação de hipóteses, planejamento, criatividade e avaliação.				

Atividades e exercícios	Não	Sim		
		S	B	O
49) Estão formulados claro e corretamente.				
50) Estão relacionados aos conteúdos e auxiliam na realização dos objetivos propostos.				
51) Promovem a articulação entre conteúdos e estratégias pedagógicas.				
52) Estimulam a capacidade de debater situações-problema.				
53) São variados ao longo da obra, evitando a repetição constante de um mesmo tipo.				
54) Permitem a interação com o(s) colega(s).				
55) As atividades/exercícios estão coerentes com a proposta de avaliação do Manual do Professor.				

Princípios para a construção da cidadania

O livro didático, nos textos, nas atividades e nas imagens, está isento de preconceitos ou de indução a preconceitos de (exclusão):	Não	Sim
56) Gênero.		
57) Etnia/raça		
58) Origem/regionalismo.		
59) Religião/idade/outros		
60) Linguagem/condição sócio-econômica		

Ausência de publicidade	Não	Sim
61) Há ausência de propaganda/doutrinação religiosa, política ou de qualquer tipo.		
62) Há ausência de publicidade mercadológica e de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais.		

Construção da cidadania	Não	Sim		
		S	B	O
63) Trabalha o raciocínio crítico, a capacidade de argumentar necessários à cidadania e ao convívio democrático, pois estimula o convívio social, o respeito, a tolerância e a liberdade (exclusão).				
64) Discute a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes na construção da cidadania.				
65) Aborda a diversidade das experiências humanas com respeito e interesse.				
66) Preocupa-se com a cidadania no conjunto do texto didático, e não apenas nas atividades ou em um capítulo.				
Promove positivamente visando a uma sociedade justa e igualitária:				
67) A imagem da mulher.				
68) A imagem de afro-descendentes e de povos indígenas brasileiros.				
69) A criança e o adolescente.				
70) Aborda as temáticas das relações étnico-sociais e de gênero, considerando o combate ao preconceito, à discriminação racial e sexual, e à violência contra a mulher.				

Manual do Professor

Manual do Professor	Não	Sim		
		S	B	O
71) Explícita e discute a proposta metodológica de ensino-aprendizagem (exclusão).				
72) Explícita e discute a concepção de História (exclusão).				
73) Apresenta articulação pedagógica entre os diferentes volumes que integram a obra (exclusão).				
74) Sua elaboração conta com a participação do autor do Livro do Aluno (exclusão).				

75) Fornece informações adicionais ao livro do aluno (para o trabalho com imagens, com conceitos, com o ensino de História, por exemplo).				
76) Há glossário ou equivalente para o professor.				
77) A linguagem é clara e adequada ao professor.				
78) Sugere leituras e outros recursos para a formação e para a atualização do professor.				
79) Apresenta bibliografia diversificada e atualizada.				
80) Incentiva práticas educativas autônomas do professor.				
81) Oferece orientações visando a articulação dos conteúdos: entre si, com outras áreas do conhecimento, com o local de atuação do professor (cidade, bairro, sítio).				
82) Indica outros recursos/fontes/materiais didáticos que podem ser utilizados pelo professor: a partir de seu ambiente (museus, arquivos, praças, etc.); a partir da cultura material disponível (jornais, roupas, objetos, práticas culturais).				
83) Os objetivos selecionados contribuem para a consecução dos objetivos da área e os do Ensino Fundamental.				
84) Propõe e discute sobre a avaliação da aprendizagem.				
85) Orienta a execução de atividades e de objetivos propostos.				

Projeto Gráfico

Editoração				
No conjunto da coleção	Não	Sim		
		S	B	O
86) A impressão está isenta de erros (grave-exclusão) e não prejudica o verso da folha.				
87) A revisão está isenta de erros (grave-exclusão).				
88) Há estrutura hierarquizada (títulos, subtítulos, etc.) evidenciada por meio de recursos gráficos.				
89) O sumário permite a rápida localização da informação e reflete a organização da obra.				
90) O texto principal é apresentada em preto (explicitar se em colunas ou corrido), facilitando a leitura.				
91) O tamanho da fonte e o espaço entre as letras e as linhas auxiliam a leitura.				
92) Há visibilidade e nitidez nas imagens.				
No conjunto da coleção	Não	Sim		
		S	B	O
93) Nas referências bibliográficas, constam dados fundamentais, como: autor, título, local, editora e data.				
94) A parte pós-textual contém referências bibliográficas, indicações de leituras complementares e glossário.				
95) As imagens estão acompanhadas dos respectivos títulos, legendas e créditos.				
96) Os gráficos, as tabelas e os quadros apresentam título, fonte e data.				
97) As representações cartográficas respeitam as convenções (como título, fonte, orientação, escala) e os limites definidos.				

Conjunto Visual

Há unidade visual em relação a	Não	Sim		
		S	B	O
98) Forma de organização.				
99) Ritmo – continuidade.				
100) A relação entre o conjunto visual e o conteúdo é compreensível.				

Aspectos positivos:

Limitações:

Cuidados ou sugestões que o professor deve ter ao adotar o LD:

Parecer:

Justificativa:

Referências Bibliográficas

HISTÓRIA

ANDRADE, João Maria Valença de. **Que história é essa?** Análise de livros-textos de História para o ensino de primeiro grau. Natal: PPGED / UFRN, 1992. (Dissertação de Mestrado).

ARRAIS, Raimundo Pereira Alencar. Projeto Político-pedagógico de História: breve relato e reflexão. In: Antônio Cabral Neto (Org.). **Flexibilização curricular: cenários e desafios**. Natal, 2004. v. 6, p. 95-120.

BARCA, Isabel. **O Pensamento histórico dos jovens**. Braga: CEEP, Universidade do Minho, 2000.

BICALHO, Maria Fernanda Baptista. O que significava ser cidadão nos tempos coloniais. In: SOIHET, Rachel; ABREU, Martha (Org.). **Ensino de História**. Conceitos, Temáticas e Metodologia. Rio de Janeiro, 2003.

CAIMI, Flávia Eloísa. Os percursos da prática de ensino na formação de professores. In: Flávia Eloísa Caimi; Elli Benincá (Org.). **Formação de professores: um diálogo entre teoria e prática**. 1ª ed. v. 1, Passo Fundo: EDIUPF, 2002. p. 83-97.

CAINELLI, Marlene Rosa. O Sentido do Passado e da História na memória popular: idéias sobre a história e o passado fora da escola. Perspectiva - **Revista do Centro de Ciências da Educação da UFSC**, UFSC- Florianópolis, v. 23, n. nº 2, p. 517-537, 2005.

CAINELLI, Marlene Rosa. A Construção dos heróis e a memória nacional entre os não letrados. **História e Ensino Revista do Laboratório de Ensino de História**, UEL., v.10, p.05 - 20, 2004.

CARVALHO, Alexsandro Donato. **O tempo histórico na representação dos professores do Ensino Fundamental do 1º e 2º ciclos**. Recife: UFPE, 2003. (Dissertação de Mestrado).

CASTILHO, Maria Augusta. **O texto no ensino da história**. Campo Grande: UFMS, 1989.

CONCEIÇÃO, Maria Telvira. **O Negro no Ensino de História: uma análise das suas implicações e desafios no contexto do ensino médio**. Fortaleza: UFC, 2001. (Dissertação de Mestrado).

CONCEIÇÃO, Maria Telvira da. Rompendo com o Silêncio da História Sobre o Negro na Escola. In: Ivan Costa Lima; Jeruse Romão; Sônia Maria Silveira; Núcleo de Estudos Negros (NEN). (Org.). **Os Negros e a Escola Brasileira**. Florianópolis, 1999. p. 1-144.

CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Apropriações do Construtivismo em Artigos sobre o ensino de História. In: **Anais do XII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Curitiba, XII Encontro Nacional de didática e Prática de Ensino, 2004.

CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. **A (Re)Invenção do Saber Histórico Escolar: apropriações das narrativas históricas escolares pela prática pedagógica dos professores de História**. Recife: UFPE, 2005. (Dissertação de Mestrado em Educação).

FREITAS, Itamar. **Histórias do ensino de história no Brasil**. São Cristóvão: Editora da UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2006.

FURTADO, João Pinto. Imaginando a nação: o ensino da História da Inconfidência Mineira na perspectiva da crítica historiográfica. In: Lana Mara de Castro Siman. (Org.). **Inaugurando a História e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História**. 1ª ed. Belo Horizonte, 2001. v. 1, p. 53-90.

FURTADO, João Pinto. A Música popular no ensino de História; potencialidades e limites. In: SILVA, Francisco Carlos T. (Org.). **História e Imagem: cinema, cidades, música, iconografia e narrativa**. 1ª ed. Rio de Janeiro, 1998. v. 1, p. 179-190.

GOIS, Francisca Lacerda. Construindo o conceito de tempo histórico. In: Márcia Maria Gurgel Ribeiro; Maria Salonilde Ferreira. (Org.). **Oficina pedagógica: uma estratégia de ensino-aprendizagem**. 1ª ed. Natal, 2001. v. 1, p. 77-98.

GONÇALVES, Andréia Lisly. **História e gênero**. Belo Horizonte: Autêntica. 2006.

GRILLO, Maria Ângela Faria. A literatura de cordel na sala-de-aula. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. 1ª ed. Rio de Janeiro, 2003. p. 116-126.

LEITE, Juçara Luzia. **História 3**. Ensino de História e História do Espírito Santo. Fascículo 3 do Módulo Estudos Sociais. Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD – Séries Iniciais. 2ª ed. Vitória: NEAD/UFES, 2006. 64p. (1ª ed. 2004).

LIMA, Marta Margarida de Andrade. **O Ensino de História e as Histórias do Ensinar: Currículo e Prática Pedagógica nas Representações dos Professores**. João Pessoa: UFPB, 2002. (Dissertação de Mestrado).

MACEDO, Janete Ruiz de. Concorrência Européia no mundo em expansão. In: Marli Geralda Teixeira (Org.). **As Terras do Brasil e o Mundo do Descobrimento**. Salvador, 2000. p. 41-53

MALERBA, Jurandir (org.). **A história escrita, teoria e história da historiografia**. São Paulo: Contexto, 2006.

MENEZES, Maria Cristina (org.). **Educação, Memória, História: Possibilidades, leituras**. Campinas: Mercados das Letras. 2004.

MAUAD, Ana M. Entre Imagens: Fotografia, tempo presente e a prática historiadora. In: **Anais Eletrônicos do V Encontro Nacional Perspectivas do Ensino da História**. Rio de Janeiro: ANPUH/FAPERJ/CAPES/FUJB/ACP Noel Rosa/LPPE-UERJ/LEH-UFF, 2005.

MELLO, Paulo Eduardo D. **Proposta Curricular de História - EJA - Prefeitura de São Bernardo do Campo**. São Bernardo do Campo: Prefeitura de São Bernardo do Campo - SP, 2004. (Proposta Curricular para o ensino de História).

MORAIS, Grinaura M. de. **A História Ensinada nas escolas de 2º Grau**. Natal: PPEGED / UFRN, 1997. (Dissertação de Mestrado).

OLIVEIRA, Iranilson Buriti. A pedagogia da humilhação: imagens da educação disciplinar presentes em Doidinho, de José Lins do Rego. **Escolas, culturas e identidades**, Coimbra - Portugal, v. II, p. 558-562, 2004.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. O Ensino de História como objeto de pesquisa. **Revista Saeculum**, João Pessoa, v. 6/7, p. 97-104, 2002.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Grupo de Trabalho XXII. A Construção de referências para o Ensino de História: uma discussão ausente nos cursos de graduação em História. **Dez Anos de Pesquisas em Ensino de História**. Londrina-PR, p. 807-813, 2005.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira. Sete categorias de perguntas e a interpretação de fontes históricas no ensino fundamental. **História & ensino**. Londrina-PR, v. 8, p. 215-229, 2003.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira. O ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental: cruzando as fronteiras entre a história e a pedagogia. **História & ensino**. Londrina-PR, v. 09, p. 259 - 272, 2003.

PESAVENTO, Sandra Jatayh. **História e história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica. 2ª ed. 2005.

PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

PINSKI, Jaime. **Cidadania e educação**. São Paulo: Contexto. 2005.

PINSKY, Jaime (org.). **12 faces do preconceito**. São Paulo: Contexto. 8ª ed. 2006.

PINTO JUNIOR, Arnaldo. **Ensino de História e Memória**: uma análise dos livros didáticos de Joaquim Silva. Campinas/SP: UNICAMP, 2005. (Tese de Doutorado).

RICCI, Magda. Como se faz um vulto na história do Brasil. In: César Augusto Barcellos Guazzelli; Sílvia Regina Ferraz Petersen; Benito Bisso Schmidt; Regina Célia Lima Xavier (Org.). **Questões de teoria e metodologia da história**. 1ª ed. Porto Alegre, 2000. p. 147-160.

ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da. **Identidade e ensino de História**: um estudo em escolas do Rio Grande do Norte. São Paulo: USP, 2001. (Tese de Doutorado).

SANTILLI, Márcio. **Os brasileiros e os índios**. São Paulo: Editora Senac. 2000.

SILVA, Maria Aracy de Pádua Lopes da; GROPINI, Luís Donisete Benzi. (org.) **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4. ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC: MARI: UNESCO, 2004.

STAMATTO, Maria Inês Sucupira. Entre a escrita e a oralidade: o voto e a escola (Br. 1875 – 1904). In: Anais do IV Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas **O debate teórico e metodológico na História e sua importância para a Pesquisa Educacional**. Campinas / SP: Unicamp, 1997. CD-room.

TIMBÓ, Isaíde Bandeira. Mini-curso em História: um fazer diferente na prática de ensino. **Dez Anos de Pesquisas em Ensino de História**. Londrina-PR, p. 701-707, 2005.

PEDAGOGIA

CARRARA, Kester (org.). **Introdução à Psicologia da Educação, seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, Formação dos professores e globalização, questões para a educação hoje**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

GAUTHIER, Clermont et TARDIF, Maurice (direction). **La pédagogie, Théories et pratiques de l'Antiquité à nos jours**. Montréal: Gaëtan Morin Ed., 1996.

JONNAERT, Philippe, BORGHT, Cécile Vander. **A Criar condições para aprender, o modelo sócio-construtivista na formação de professores**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

MINGUET, Pilar Aznar (org.). **A construção do conhecimento na educação**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno, GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. Piaget, Vygotsky, Wallon: **Avaliação, da excelência à regulamentação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LIVRO DIDÁTICO

CAIMI, Flávia Eloísa. O livro didático: Algumas questões. In: Astor Antônio Diehl (Org.). **O livro didático e o currículo de história em transição**. 2ª ed. v. 1, Passo Fundo: Ediupf, 2002.

FURTADO, João Pinto. Historiografia e livro didático; convergências e divergências. In: IOKOI, Zilda M. G. (Org.). **Educação na América Latina**. 1ª ed. v. 1, Rio de Janeiro / São Paulo, 1996. p. 237-244.

GATTI JR, Décio. **A Escrita Escolar da História**: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). 1ª ed. Bauru/Uberlândia: Edusc/Edufu, 2004.

GATTI JR., Décio. Estado e Editoras Privadas no Brasil: o papel e o perfil dos editores de livros didáticos (1970-1990). **Caderno CEDES**, v. 25. n. 67. set./dez. 2005. p. 365-77.

MIRANDA, Sonia R.; LUCA, Tânia R. de. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 24, nº 48, p.123-144, 2004.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Livros didáticos: decifra-me ou devoro-te. **Cadernos Didáticos Unipê**, João Pessoa, v. 01, p. 44-50, 1999.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Livros didáticos de História: o estado atual da questão.. **Boletim de Pesquisa Unipê**, João Pessoa, v. 02, p. 152-163, 2000.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Livros didáticos de História: o estado atual da questão - 2ª Parte. **Boletim de Pesquisa Unipê**, João Pessoa, v. 03, p. 113-125, 2001.

STAMATTO, M. Inês S. O ensino de História nos Livros Didático. In: Anais do II Encontro ANPUH /RN **História, Historiografia e Ensino**. RN: Caicó, 2006. CD-room.

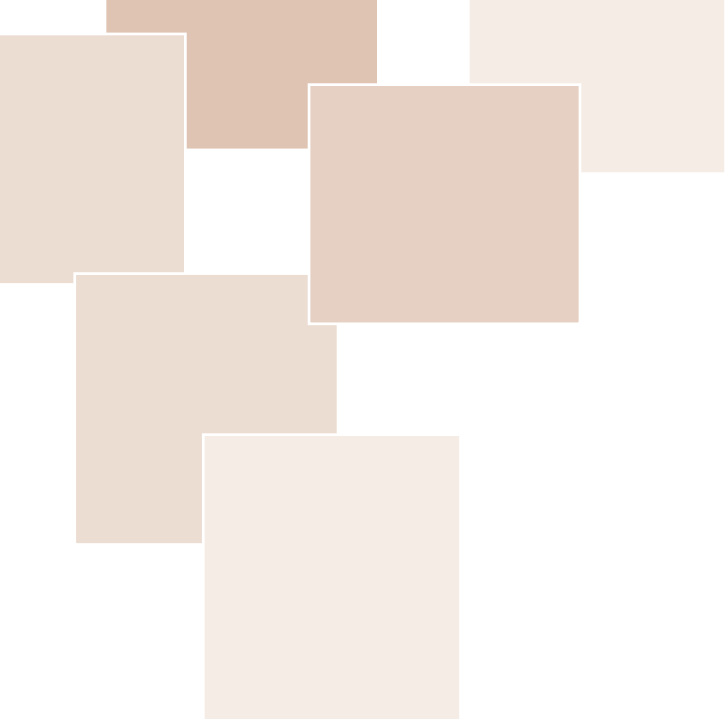
DOCUMENTO

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **EDITAL PNLD 2008**.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais. História**. Brasília: 1998.

LEGISLAÇÃO

BRASIL. Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 10.639/2003, Diretrizes Nacionais do Ensino Fundamental, Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação, em especial, o Parecer CEB nº15/2000, de 4/7/2000, o Parecer CNE/CP nº 003/2004, de 10/3/2004 e a Resolução nº 1, de 17/6/2004.



Ministério
da Educação

